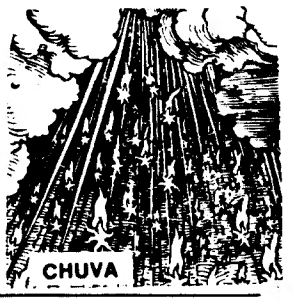
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1973 N.º 17 982 -ANO 52.º-PREÇO 1$50



CHUVA

PARA CONFIRMAR A "PRESENCA FRANCESA"

POMPIDOU EM AFRICA

O presidente Georges Pompidou da França, encontra-se hoje em África para uma visita oficial de três dias. Chegado a Djibouti, capital da Somália Francesa, o presidente visitará o território francês dos Afares e Issas, principais tribos africanas da área. Círculos oficiais franceses afirmam que a visita de Pompidou se destina essencialmente a «confirmar a presença francesa» nesta parte de África, estratègicamente importante à entrada do Mar Vermelho. Tropas de choque idas especialmente de França montaram severo dispositivo de segurança e estarão de serviço permanente e particularmente atentas, quando da visita do chefe de Estado francês ao alto comissário Georges Thiercy e ao presidente Ali Aref Bourhan. O território francês dos Afars e Issas, com uma população de cem mil almas, é reclamado pela Somália, cujas exigências deparam com a oposição da Etiópia, Enquanto os somalis insistem na retirada dos franceses, os etíopes mantêm-se a favor da sua permanência. O presidente Pompidou partirá na quarta-feira para Addis Abeba, numa visita oficial à Etiópia, durante a qual será recebido pelo imperador Hailé Selassié. (R e DL)

MARCELLO CAETANO FALA AO PAÍS

Através da rádio e da televisão, o prof. Marcello Caetano fará hoje, às 22 horas, uma comunicação ao País. Esta não se integra nas habituais «Conversas em família» do Chefe do Governo.

LEIA HOJE

Exclusivo

O SUPLEMENTO DAS SEGUNDAS-FEIRAS que inclui entre outros assuntos:

TRUMAN: «O capitão da Guerra Fria» e «Babitt na Casa Branca»

A CRÍTICA DO ESTALINISMO

LEIA AMANHÃ

ECONOMIA

O suplemento das terças-feiras

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS

O GRANDE ESTÔMAGO DA CIDADE

COMO SE ABASTECE LISBOA

Existem em Lisboa 38 Mercados municipais e mais seis estão previstos. Paralelamente, funcionam 16 postos sanitários, distribuídos por diversas zonas da cidade, com o objectivo de cuidar da higiene dos alimentos que nos serão vendidos. Apesar das chamadas «zonas de protecção dos mercados», criados por postura municipal, os supermercados acabaram por se instalar nas suas imediações. Como se isso não bastasse, o número dos vendedores ambulantes aumentou de forma impressionante. Registados na Direcção dos Serviços de Abastecimento da Câmara, que superintende nestes problemas, existem 43 supermercados. Muitos outros, no entanto, escapam a esse registo, já que as autorizações para a sua implantação correm noutros gabinetes,

(Reportagem nas pags. centrais).

ADMITE-SE EM SAIGÃO

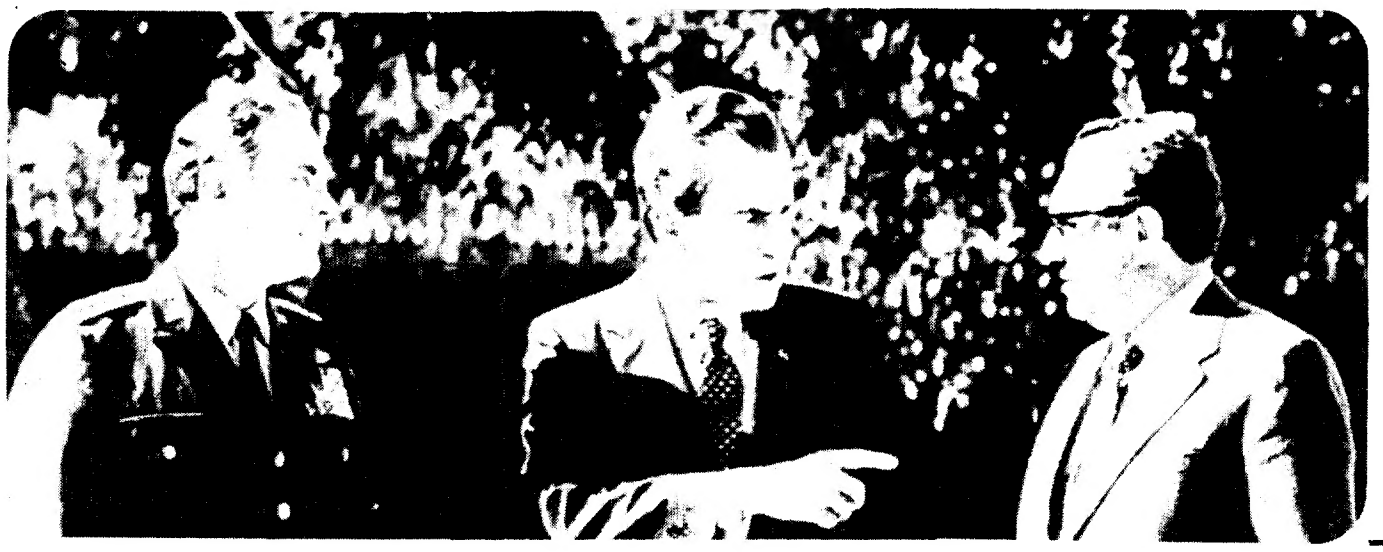
Cessar-fogo no dia 3

O jornal oficioso de Saigão «Tin Song», ao anunciar a ida àquela capital do conselheiro de Kissinger, general Alexander Haig, citou funcionários sul-vietnamitas como tendo afirmado que o cessar-fogo poderia entrar em vigor durante o ano novo lunar, a festa do Tet, em 3 de Fevereiro. O jornal dizia que o general Haig trazia consigo uma minuta emendada de um acordo de paz. Entretanto — noticia ainda o «Tin Song», — o Conselho de Segurança Nacional sul-vietnamita reune-se hoje para discutir as perspectivas de paz. Este periódico é frequentemente utilizado para publicar a opinião governamental, não sendo contudo um jornal oficial. Entretanto, em Londres, o conservador «Daily Express» escreveu que o presidente Nixon poderá anunciar o cessar-fogo para o Vietname no próximo sábado, dia em que inicia o seu segundo mandato na Casa Branca. Citando informações diplomáticas de alto nível, o correspondente do jornal em Washington afirma que não se tratará ainda de uma solução total do conflito mas apenas de um cessar-fogo no terreno, permanecendo cada uma das partes nas suas posições à espera da tal solução. Segundo o periódico londrino, Kissinger e Le Duc Tho estariam «em vésperas» de conseguir um acordo sobre o número e a natureza da comissão de controlo que fiscalizará o cessar-fogo. Os membros da comissão seriam 2 500, de nacionalidades canadiana, húngara, polaca e indonésia e disporiam de grande liberdade de acção e movimento no território do Vietname do Sul. (F.P., R. e D.L.).

Vai continuar o mau tempo

Segundo informações colhidas junto do Serviço Metereológico Nacional, é provável que já esta noite, ou no dia de amanhã, volte a piorar o estado do tempo que ontem causou várias inundações e impossibilitou a navegação. Apesar de se prever para o dia de hoje uma relativa acalmia, espera-se uma perturbação das condições atmosféricas semelhante à do dia de ontem, causada por um sistema frontal que atravessou a península, vindo do Atlântico.

O Ribatejo foi, como já é habitual, uma das zonas mais flageladas. Entretanto, o caudal do Tejo e de alguns dos seus afluentes aumentou, saíndo para fora do leito. No Porto o vento chegou a atingir a velocidade de 108 quilómetros por hora. A chuva incessante que caíu na região de Lisboa obrigou os Bombeiros Sapadores a um trabalho intenso para acudirem a inundações, como as que se registaram em Olival Basto e na Quinta da Calçada. Ainda hoje funcionava uma bomba de água em Odivelas.



O presidente Richard Nixon encontrou-se com o seu conselheiro Henry Kissinger e com o adjunto deste, o general Alexander Haig, após o regresso aos Estados Unidos de Kissinger, que passara uma semana em conversações com Le Duc Tho. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Reabriu hoje a Assembleia

Reabriu hoje a Assembleia Nacional, após o período de férias de Natal em que os trabalhos parlamentares foram interrompidos durante um mês. A discussão na generalidade da proposta de alteração ao Regimento da Assembleia foi o tema do dia. Antes, o prof. Miller Guerra pediu a palavra para falar da crise universitária. Outros deputados inscritos no mesmo período: Moura Ramos, Roboredo e Silva e Alberto Alarcão. (PAg. 2).

DL/NACIONAL

A Assembleia Nacional voltou ao trabalho

A meio da tarde de hoje, recomeçaram os trabalhos da Assembleia Nacional, que haviam sido interrompidos durante um mês no período de férias de Natal.

O prof. Miller Guerra inscreveu-se para usar da palavra antes da ordem do dia, abordando problemas relacionados com a Faculdade de Medicina de Lisboa e a crise universitária. Outros oradores inscritos são os deputados Moura Ramos, Roboredo e Silva e Alberto Alarcão.

Na ordem do dia, inicia-se a discussão na generalidade das alterações ao Regimento da ASSEMBLEIA Nacional, de modo a adaptá-lo às modificações introduzidas, na sessão do ano passado, à Constituição Política. Na proposta de revisão prevê-se a criação de um conselho de presidência, de que fariam parte o presidente e vice-presidentes da Mesa, presidentes das diversas comissões parlamentares e representante do Governo no Parlamento. É também proposto o alargamneto do número de representantes nas Comissões e a existência, nas mesmas, de um vice-presidente e dois relatores. Considera-se, ainda, a necessidade de alargar o seu âmbito e propugna-se que elas sejam obrigatòriamente consultadas para apreciar os avisos prévios.

A sessão deste ano prolonga-se, constitucionalmente, até 30 de Abril, havendo a possibilidade de se verificar uma convocação extraordinária, no Verão, para ser discutido o IV Plano de Fomento. Como é do conhecimento público, este é o quarto e último ano da actual Legislatura. No Outono será eleita a nova Câmara.

Entre os diplomas que deverão ser discutidos, a seguir, encontra-se s proposta de lei sobre a defesa da intimidade da vida privada, que a Câmara Corporativa devolveu ao Governo, com o seu parecer, e um projecto de proposta sobre agrupamentos complementares de empresas, que a mesma Câmara deve entregar por estes dias.

Ajustamentos ao Estatuto do Oficial da Armada

Ajustamentos introduzidos no Estatuto do Oficial da Armada foram hoje tornados públicos através da Portaria 26/73 do Ministério da Marinha publicada no Diário do Governo.

NO diploma refere-se que os ajustamentos resultam da publicação dos Decretos-Lei 498/72, 501/72 e 535/72, estabelecendo-se as condições em que transitam para o quadro dos oficiais reformados os oficiais que deixem de pertencer aos quadros de oficiais do activo ou da reserva da Armada com direito a pensão.

A Portaria modifica também uma disposição relativa às classes de oficiais que podem frequentar cursos de especialização em submarinos.

Os comboios pararam por se ter partido um pilar da ponte

VIANA DO CASTELO, 15 — Quebrado um dos pilares da ponte sobre o rio Lima, nesta cidade, diversos combóios foram forçados a terminar ali os seus cursos, durante a tarde de ontem, estabelecendo-se o transbordo dos passageiros.

Entretanto, depois de uma sondagem feita pelo sr. Dionísio Ferreira, da Secção de Via e Obras da C. P. aquele pilar, que tem cerca de setenta centímetros de diâmetro e é da fundação da ponte, que data de 1878, foi devidamente arranjado; E, assim, a circulação de combóios, embora em marcha mais lenta, passou a fazer-se normalmente.

As condições de segurança não oferecem quaisquer dúvidas, mas a C. P. vai proceder, talvez ainda esta semana, à substituição do pilar partido.

Estudantes de arqueologia em Portalegre

Um grupo de 43 estudantes do Centro Piloto de Arqueologia, do Secretariado da Juventude, deslocaram-se a Portalegre, para uma visita de estudo, acompanhados do director, João Filipe Salvado, da sub-directora dr.ª Salette Simões e da dr.ª Siomara da Veiga Ferreira.

Os visitantes dirigiram-se à Casa-Museu José Régio onde eram aguardados pelos vereadores dos pelouros, de instrução, Cultura, Imprensa e do Turismo e Desportos.

FALÊNCIAS

Por sentença do tribunal da comarca de Felgueiras, foram declarados em estado de falência: Belmiro Ferreira, Sucrs., sociedade em nome colectivo, com sede em Carvalinhos, Felgueiras; sr.ª D. Aurelina Teixeira Leite Lobo, viúva, residente na Avenida de Magalhães Lemos, daquela vila; António Porfírio Leite Ferreira, solteiro, maior, residente na Avenida de Magalhães Lemos, com sua mãe, a referida sra. D. Aurelina Teixeira Leite Lobo; e sra. D. Esmeralda Alice Leite Ferreira Cabral Fernandes, acompanhada do marido, sr. Manuel Cabral Fernandes, residentes na Rua de Angola, 105, rés-do-chão, na Areosa, da cidade do Porto; e, por sentença do Tribunal Judicial da Comarca de Guimarães, a firma Domingos Martins Guerra & C.ª Ld.ª, sociedade comercial por quotas, com sede naquela cidade.

Cursos para a mulher

No Centro de Formação Profissional Doméstica, em Miralar, decorrerão, de Janeiro a Junho, cursos e ciclos especiais destinados à mulher, desligados de qualquer fim lucrativo.

As informações, sobre os cursos, serão dadas na secretaria do centro, Alameda de Santo António dos Capuchos, 4, 2.º, tel. 43159, todos os dias úteis das 10 às 12.30 horas.

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO PORTO-SALAMANCA

A partir de 14 de Janeiro de 1973, é suprimido, devido à sua baixa utilização, o serviço directo Porto-Salamanca, estabelecido em certos dias da semana, através das automotoras rápidas n.ºs 6001 e 6002.

A ligação Porto-Salamanca continua assegurada pelas vias Barca de Alva e Vilar Formoso, mediante as circulações seguintes:

A				A
7-50	P.	Porto	C.	22-18
12-20	C.	Barca d'Alva	P.	17-35
16-20	P.		C.	12-35
20-21	C.	Salamanca	P.	8-55

A — Automotora Rápida Porto-Barca d'Alva e vice-versa. Ferrobus (classe única) Barca d'Alva e Salamanca e vice-versa.

B	C	D			D	C	B	E
14-10	15-05	20-58	P.	Porto	C. 10-28	14-29	15-00	7-00
15-48	17-00	22-38	C.	Pampilhosa	P. 8-43	12-08	13-20	4-33
16-18	17-40	22-54	P.		C. 8-01	11-55	12-53	2-15
19-57	21-03	2-13	C.	Vilar Formoso	P. 5-05	9-05	9-35	22-20
20-47	21-27	2-32	P.		C. 4-45	8-50	9-00	22-10
23-58	23-58	5-03	C.	Salamanca	P. 1-55	6-10	6-10	19-20

B — Carruagens directas de 2.ª classe de e para o Porto.
C — *Sud-Express* — Só 1.ª classe. Transbordo em Pampilhosa.
D — Efectua-se de 2 de Dezembro de 1972 a 31 de Janeiro de 1973. Carruagens directas — de 2.ª classe de e para o Porto. Os passageiros de 1.ª classe têm transbordo em Pampilhosa.
E — 1.ª e 2.ª classes. Transbordo em Vilar Formoso e em Pampilhosa.

ALTO DA BARRA

para uma certa forma de vida

Frente ao Motel Continental - OEIRAS - Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

DL/OPINIÃO

DEVASSAS E VIOLAÇÕES

Se algo que muito se parece com um mortal entorpecimento (a que igualmente poderíamos dar o nome de desistência) não pesasse sobre a humanidade e também, sobre a parte dela que tem o nome de portugueses, estaríamos assistindo aqui a manifestações vivíssimas de inquietação, ainda por cima justificadas num texto emanado da Câmara Corporativa, logo, oficiosamente sancionado. Todos parecemos, porém, ter mais em que pensar (e temos: o trânsito, a inflação, o difícil arranque para o desenvolvimento...), tanto que não nos tocam as ameaças que evidentemente pairam sobre a vida privada de cada um, à mercê de todas as devassas e violaçaões.

Acreditamos que a ausência de reacção provenha de um pendor fatalista próprio, mas talvez a verdadeira razão dela esteja numa espécie de confusa consciência da inevitabilidade de uma situação em que a sociedade se apresenta como devoradora do indivíduo e não como um meio criado por e criador de desenvolvimento harmonioso da personalidade. Desamparadamente, o homem leva as mãos aos olhos e deixa-se afundar, esquecido de si mesmo, abdicando da sua individualidade, objecto de manipulações do corpo e do espírito que sistemàticamente o esvaziam e degradam.

Seja como for, importa chamar a atenção do público para o que lhe diz respeito, informá-lo uma e muitas vezes de que a sua intimidade está em risco de desaparecer por completo, com o consentimento quase cúmplice das próprias vítimas. Mesmo que o movimento seja inelutável, mesmo que não se possa contrariar eficazmente um processo de devassa que entrou em ritmo acelerado, a pretexto de tudo e de nada, e que se desenvolve já em escala mundial, cabe ao indivíduo procurar defender-se de uma sociedade que o não defende. Nenhum texto legal é forte bastante se não assentar na determinação dos cidadãos. A letra de lei será morta ou viva consoante estiverem mortos ou vivos o carácter e a consciência política daqueles a quem ela deve servir.

Di-lo o parecer da Câmara Corporativa: todas as conversas telefónicas podem ser ouvidas e gravadas; um telefone, mesmo sobre o descanso, permite captar tudo quanto se diga no local; é possível registar e transmitir imagens a grande distância; com o auxílio dos raios X, vê-se e regista-se, simultâneamente, no escuro, a distância e através das paredes; o pensamento pode ser influenciado pela técnica das projecções subliminais (projecções de imagens ou sensações não perceptivas de maneira consciente), ou pelo uso de meios químicos ou electrónicos; é igualmente possível influenciar a vontade ou o comportamento de uma pessoa por meio dos processos de narco-análise, da utilização de drogas, etc. Um ETC gigantesco que rodeia e asfixia a pequena ilha de aflição que é o homem, a quem por este e outros modos se cortam todas as pontes que o levariam à alegria e à esperança...

O que em termos úteis resultará da lei que vier a ser aprovada, não sabemos. Poucas ou nulas são as esperanças de que, em prazo razoável, se estabeleça «um sistema completo, simultâneamente preventivo e repressivo, das ofensas aos direitos de personalidade», mas não temos dúvida de que as garantias em cada momento possíveis dependem muito mais da consciencialização dos cidadãos do que do simples articulado de uma lei, por melhores que sejam as suas intenções. Estar convencido desta verdade, é o primeiro e indispensável passo.

Muito mal, porém, correrão as coisas se na futura lei se mantiver o espírito que sobre esta mesma matéria está presente no Código Civil. Lá se diz que «todos devem guardar reserva quanto à intimidade da vida privada de outrem», mas que «a extensão da reserva é definida conforme a natureza do caso e a condição das pessoas». Aberto o caminho, nunca se sabe aonde se vai parar. Ou sabe-se bem de mais...

AS ESPERANÇAS DO CENTRO

Os dirigentes do Movimento Reformista (centro), Servan-Scheiber, presidente do Partido Radical, e Jean Lecanuet, presidente do Centro Democrata, apresentaram hoje os 400 candidatos e respectivos suplentes do reformismo às próximas eleições legislativas.

Vinte e sete por cento dos candidatos têm menos de 35 anos e 28 por cento têm entre 35 e 40 anos.

Servan-Schreiber falou da hipótese de a actual maioria gaulista sair derrotada da próxima consulta eleitoral. Se nessa eventualidade, se registasse uma tentativa de Governo minoritário gaulista, os reformistas apresentariam logo uma moção de censura. E acentuou depois: "Nenhum Governo que não adopte as reformas essenciais que temos apontado como vitais para a França, poderá ter o nosso apoio".

Pela sua parte, Jean Lecanuet disse que os reformistas deverão ser, após as eleições, "os árbitros da situação parlamentar". Em caso algum, porém, os sufrágios dos reformistas se aliarão aos dos comunistas e dos socialistas "para criar uma nova maioria" — precisou.

"Tão-pouco — acrescentou Lecanuet — os reformistas darão apoio a um Governo gaulista que prossiga a actual política. "A minha esperança — concluiu — é que os socialistas (de François Mitterrand) em dado momento (...) se desliguem dos comunistas e convirjam para os democratas-sociais".

No seu programa, os reformistas afirmam opor-se à mudança de regime, mas exigem uma maior autonomia das regiões, a reforma do sistema fiscal e uma política europeia mais activa.

POLUIÇÃO RADIOACTIVA NO MOSA

A água do Mosa, onde se assinalam indícios de radioactividade, foi provisòriamente declarada imprópria para consumo na localidade de Vise, na Bélgica, próximo da fronteira com a Holanda. Camiões da protecção civil estão a distribuir água potável aos 7000 habitantes da região.

O burgomestre de Vise, Georges Van Elderen, fora anteriormente alertado pelas declarações do ministro da Saúde holandês quanto à qualidade da água do Mosa (que abastece também a Holanda).

Enquanto se aguardam os resultados de uma análise mais completa, o burgomestre proibiu os seus munícipes de utilizarem para consumo a água da distribuição pública.

A semana passada o ministro da Saúde holandês pôs em causa o centro nuclear franco-belga de Chooz, instalado junto ao Mosa, a montante de Givet, nas Ardenas.

AVIÕES IMOBILIZADOS

A companhia aérea TWA decidiu imobilizar todos Jumbo Jet e Tristar que possui. Um desses Tristar perdeu ontem uma parte de um dos reactores sobre o Colorado, mas conseguiu pousar sem perigo, em Las Vegas. Outro aparelho desse tipo, pertencente à companhia Eastern Airlines, despenhou-se perto de Miami, em 29 do mês findo, matando 100 pessoas.

Por Marilyn Berger The Washington Post

APONTAMENTOS DE PEQUIM

PEQUIM — Na grande tradição do **Ritz** de Paris e do **Algonquin** de Nova Iorque, o **Peking Hotel**, está a tornar-se uma encruzilhada internacional. Porém, diferentemente de outros pontos que se tornaram portos de abrigo para diplomatas, homens de negócios, jornalistas e agentes secretos, este centro da capital chinesa é um lugar aonde todos vêm, mas aonde ninguém se encontra.

No momento actual, a sala de jantar do **Peking Hotel**, anteriormente o maior salão de baile da cidade, tem estado a servir normal comida chinesa e ementas continentais a uma grande variedade de hóspedes. Pelos corredores encortinados passeiam camaradas comunistas e «amigos estrangeiros» capitalistas, todos eles reflectindo o êxito da China em se projectar, uma vez mais, no mundo para além do Império do Meio.

Há duas mesas de norte-coreanos que ostentam emblemas de Kim Il Sung como os botões de Mao que até há pouco aqui se usavam. Numa outra parte da sala estão duas mesas de japoneses que vieram a Pequim jogar pingue-pongue.

A turma de pingue-pongue da Alemanha Ocidental está ausente em qualquer outro lado, enquanto os treinadores e os jornalistas alemães que cobrem o acontecimento se encontram sentados ainda numa outra mesa.

Vários jovens do Pathet Lao enchem duas outras mesas, e cerca de 50 negros africanos ocupam as mesas à retaguarda.

Um grupo de sinólogos americanos, que visitam a Choona para obter informações que, sem dúvida, se transformarão em, pelo menos, dez livros, está sentado a não mais do que metro e meuo dos jovens do Pathet Lao. A maior patte do tempo passado na sala de jantar é gasto em especulações sobre a nacionalidade de cada um, mas nunca em convversa com outros grupos.

Uns quantos casais, belgas recém-chegados à sua Embaixada em Peqquim, romenos pertencentes à missão comercial de Bucareste, homens de negócios japoneses, a viúva de Edgar Snow, e James Endicott, um antigo missionário canadiano que se juntou às forças revolucionárias de Mao Tseé-Tung e Chu En-Lai na década de 30, completam o resto do contigente. Um correspondente americano pode aproximar-se dos alemães e considera os belgas cordiais, porém, todos os outros círculos estão determinadamente fechados. Cada grupo tem o seu próprio andar, ou, pelo menos, a sua própria ala num dos andares do hotel. Os americanos têm a nova ala do terceiro andar, os africanos estão no quinto, os coreanos no sexto. Os belgas, bem como Endicott e sua mulher estão no velho edifício, aonde há mais o grande estilo prerrevolucionário mas nenhum chuveiro.

Por um sem número de pequenas coisas, Pequim no Inverno é um sonho de ecologista, porém o quadro total transforma-se num pesadelo.

O resoluto chinês anda de bicicleta, a pé ou usa os transportes públicos baratos e superlotados quando a distância é grande. Oa carros particulares é coisa que nem sequer é imaginável. Os ministros do Governo fazem uso dos carros oficiais ùnicamente quando necessário. Os táxis são raros. Nada é atirado fora. A cerveja, uma mal adocicada laranjada e uma água mineral alcalina chamada **Laoshan** são fornecidas em garrafas cujo depósito é elevado, assegurando-se assim a sua devolução para poderem voltar a ser usadas. Tecidos de papel (toalhas, guardanapos, etc.) é coisa que não existe. As pessoas elegantes usam lenços; outras usam toalhas para o mesmo fim. Toalhas de rosto, quente e perfumadas com jasmim, podem fazer de guardanapos de mesa.

Com tudo isso, Pequim tem um ar que se apodera da gente até à garganta, imprime um gosto metálico na boca, tapa as narinas, invade os canais auditivos, fere os olhos. Carvão gordo, usado no aquecimento dos principais edifícios da cidade, parece ser o principal culpado. Também, a gasolina de qualidade inferior usada pelos poucos carros se mistura, nas ruas, com os fumos negros dos camiões a gasóleo, dando origem a um **smog** que bate qualquer outro criado durante

Continua na pág. 9

Exclusivo «The Los Angeles Times»/«DL» MURRAY SEEGER

ÁSIA CENTRAL: UMA "ZONA QUENTE"

MOSCOVO — Pelo menos cinco soldados soviéticos e vários pastores locais foram mortos na Asia Central durante o mês de Novembro durante os primeiros combates de que se tem conhecimento na fronteira chinesa depois de 1969.

Os diplomatas em Moscovo tiveram conhecimento de que o incidente entre tropas chineses e soviético teve lugar perto da passagem histórica de Dzungarian, uma garganta montanhosa que liga a república soviética do Casaquistão à região chinesa do Sinquião. A fronteira da Asia Central que separa as duas potências comunistas é um motivo de litígio, tal como o é a fronteira extremo-oriental entre o Amur e o Usuri.

Segundo um relatório soviético confidencial sobre o incidente, que foi fornecido aos diplomatas não comunistas de Moscovo, uma força chinesa atravessou a fronteira soviética em 25 de Novembro. A única povoação situada na garganta é Druzhba (Amizade) do lado soviético. Os cinco soldados soviéticos mortos faziam verosìmilmente parte da força especial das fronteiras que é um ramo do KGB. Um número indeterminado de pastores foi também morto e um grande rebanho de carneiros foi levado pelos chineses na sua retirada.

Um chinês teria sido capturado quando dos combates, porém, quando os responsáveis soviéticos entraram em contacto com os chineses a seu respeito, estes não o reconheceram e qualificaram-no de «bandido».

Nos meios diplomáticos evita-se exagerar o incidente mas faz-se notar que uma campanha de propaganda cada vez mais virulenta está actualmente em curso nos dois países. Incidentes semelhantes, em 1969, deram lugar a sérios combates.

Durante as recentes entrevistas com ocidentais, Chu En-lai, o primeiro ministro chinês teria dito que a União Soviética parecia pronta a atacar a China. Calcula-se em perto de um milhão o número das tropas soviéticas estacionadas ao longo da fronteira chinesa, com o comprimento de quase 7 000 quilómetros. O secretário do Partido Comunista Soviético, Leónidas Brejnev, respondia, parece que a estas acusações, em 27 de Novembro em Budapeste, quando dizia que Peqquim se entregava « a extremos absurdos de propaganda anti-soviética».

A fronteira da Asia Central é desde há muito um motivo de atrito entre soviéticos e chineses. Muito afastada de Pequim e de Moscovo, a região é habitada principalmente por **kazakhs**, tribo muçulmana cuja língua é o turcomano. Antigamente, ela percorria livremente toda a região em lítigio e durante um breve período da Segunda Guerra Mundial dirigia uma república autónoma sob a protecção de Moscovo.

Os diferentes desfiladeiros ao sul de Dzungarian foram utilizados por Gengis Kan quando este conduziu o seu exército para Oeste e por Marco Polo quando abriu a estrada da seda entre a China e a Europa.

Os chineses e os soviéticos acusam-se mùtuamente de querer suprimir os **kazakhs** e outras minorias locais, mas parece serem os soviéticos que aplicam a política mais frutuosa. Uns 50 000 **kazakhs** fugiram para a União Soviética quando a China reafirmou a sua autoridade sobre a região após a Segunda Guerra Mundial.

Os chineses pretendem ter perdido uma boa parte das suas possessões históricas na Asia Central e no Extremo-Oriente em seguida a tratados «desiguais» que os czars russos os forçaram a aceitar em meados do século XIX. Os comunistas chineses adoptam a mesma posição a propósito das fronteiras que os nacionalistas, e todos pretendem que os soviéticos não mantiveram a sua promessa, feita em 1919, de renegociar estes tratados.

A Asia Central tem uma grande importância económica tanto para Pequim como para Moscovo. No Casaquistão, os soviéticos estabeleceram uma base industrial e abriram regiões de grande seca à cultura do trigo. Os chineses explorampetróleo no Sinquião e utilizam estes desertos longínquos para as suas experiências com armas nucleares.

DL/NACIONAL

AS ESTRADAS DA SERRA DA ESTRELA VÃO FICAR MAIS LIMPAS

Covilhã, 15 — A inauguração das instalações dos serviços de limpeza da neve, nos Piornos (Serra da Estrela) está prevista para Fevereiro próximo.

A obra, mandada construir pela J.A.E. e importando em cerca de dez mil contos, foi erigida junto da estação principal do futuro teleférico, possuindo um pavilhão destinado à recolha dos veículos limpa-neves — dos quais seis já estão ao serviço — um pavilhão-oficina, depósitos para o sal que se emprega para derreter a neve, restaurante-bar e ainda residência para o pessoal que ali presta serviço.

As novas instalações irão permitir que os limpa-neves entrem rápidamente em actividade sempre que as estradas da serra fiquem obstruídas, evitando que os visitantes fiquem bloqueados. A Serra da Estrela tem sido, de resto, bastante frequentada apesar das grandes limitações que ainda existem; em 1972, o número de portugueses atendidos na repartição da Comissão Regional de Turismo cifrou-se em 74 247, e o de estrangeiros em 1 714.

As novas instalações do serviço de limpeza da neve na Serra da Estrela

Moção sobre Advocacia Criminal aprovada na Ordem

A Assembleia Geral da Ordem dos Advogados aprovou uma moção removendo certos obstáculos deontológicos à «não aceitação ou renúncia ao patrocínio» em determinados processos criminais. A recomendação baseia-se numa proposta apresentada pelo dr. José Manuel Galvão Teles, com alterações sugeridas por outros delegados à Assembleia, que esteve reunida até ao princípio da noite de sábadl.

Presidiu à sessão o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, Bastonário da Ordem. A proposta referida foi o ponto mais discutido de todos os que constituiram a agenda da reunião. Contra a sua aprovação interveio em especial o dr. Maia de Carvalho. Defenderam-na, entre outros, os drs. Jorge Sampaio, Vera Jardim e Xencora Camotim, que à hora da votação viram a sua tese secundade por 39 delegados, enquanto 6 se pronunciavam contra ela e outros 9 manifestavam «concordar, mas apresentando declarações de voto». a Assembleia encerrou-se deliberando que as comissões encarregadas de dar cumprimento às conclusões do congresso de Novembro apresentem o resultado dos seus trabalhos até à próxima Assembleia Ordinária.

Durante a sessão, o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro anunciou que se avistaria num dos próximos dias com o Director-Geral de Justiça do Ministério do Ultramar e eventualmente com o prórpio ministro, a fim de dar cumprimento ao voto da Ordem no sentido de diligenciar por que se tornem extensivas aos territórios ultramarinos certas disposições legais recentemente promulgadas.

QUANDO A LEGALIDADE ESTÁ NA PRISÃO

Quero ser preso! — Foi assim, mais palavra menos palavra, que o caboverdiano Hilário se apresentou aos agentes que prestam serviço na Esquadra do Largo do Regedor. E se não houvesse uma história de furto, com burocracias e documentos apreendidos, na origem da sua invulgar decisão, ainda agora as autoridades se encontrariam estupefactas perante o estranho pedido.

E a história pode ser resumida em poucas linhas, utilizando para o efeito a explicação dada pelo jovem caboverdiano: — **Quero ser preso porque estou sem documentos e sem eles ninguém me arranja emprego. Roubei há três meses um gravador a um patrício que trabalhava comigo numas obras, em Carcavelos, e depois vendi-o em Coimbra por dois contos a um tipo que nem sequer conheço. Claro que dei logo o fora de Carcavelos e, como o patrão me ficou com os documentos, desde essa altura que tenho andado à deriva sem pegar na pá e na pica.**

Agora detido nos Calabouços do Governo Civil, Hilário aguarda impacientemente a condenação para assim recuperar os documentos que lhe irão servir como passaporte no mercado de trabalho da **pá e pica.**

O SECRETÁRIO DO EXÉRCITO EM NAMPULA

NAMPULA, 15 — (L.) — Na continuação da sua visita oficial aos estabelecimentos militares de Moçambique, o brigadeiro Alberty Correia chegou hoje a esta cidade. Numa reunião a que presidiu no quartel-general e em que esteve também presente o comandante-chefe Kaulza de Arriaga, o secretário de Estado do Exército apreciou diversos problemas relacionados com a situação administrativa e logística nesta região militar.

Aceitamos a opinião dos outros e respeitamos a liberdade dos orgãos de Informação

disse esta manhã o ministro da Educação Nacional

«As escolas nascem e multiplicam-se em Portugal, como fontes de renovação para o futuro. Escolas pobres, em pavilhões pré-fabricados? Sim. Mas de outro modo não as havia. Escolas com dificuldades de funcionamento? Tantas vezes, mas antes assim do que não estarem abertas, deixando as crianças abandonadas nos campos e nas ruelas. Escolas sem o equipamento que seria de desejar? De certo, mas um plano de reapetrechamento tem-se vindo a executar com celeridade. Cantinas que já deviam existir? Sim, mas nunca se criaram tantas. Escolas sem aquecimento? Muitas mas, pela primeira vez algumas foram aquecidas...» — estas palavras proferidas pelo ministro da Educação Nacional que, hoje completa três anos de exercício das suas funções, numa visita hoje efectuada a alguns estabelecimentos de ensino na Baixa da Banheira e Barreiro.

E continuando, o ministro Veiga Simão disse:

— **Edifícios que deviam estar já construídos? Mais e melhores professores? Vencimentos mais condignos com a sua função? Estruturas pedagógicas e administrativas mais válidas e eficientes? Com certeza, e tudo isso a exigir renovados esforços. Mas injustos são aqueles que pretendem ignorar as dificuldades com que deparamos na resolução de muitos e complexos problemas, agravados por um sistema de decisão burocratizado que, não obstante a boa vontade de muitos, contribui para amortecer entusiasmos e, até às vezes, para desprestigiar iniciativas. Erros? Sem dúvida. Todos os cometem. Mas importa corrigi-los com presteza. Imperfeições? São próprias dos homens e como evitá-las perante a grandeza do esforço que se impõe realizar? Maledicências, intrigas, insinuações? É assim a vida, mas julgamos ser coerentes com nós próprios aceitando toda a crítica mesmo quando ela é injusta ou quando não vise mais do que o homem ou desvirtuar a pureza das suas intenções.**

E logo a seguir:

— **Aceitamos a opinião dos outros e respeitamos a liberdade dos meios de informação, com a qual nos honramos de nunca ter interferido.**

A visita, que se integra num plano de trabalho da reforma do ensino, especialmente no que diz respeito ao ensino preparatório e secundário, começou pela Escola Preparatória da Baixa da Banheira onde o ministro foi recebido pelo governador cívil do distrito, pelo presidente da Câmara, director da Escola e director do distrito escolar. Depois de ter percorrido as instalações da Escola Primária Conde de Ferreira, no Barreiro, o Liceu e Escola Técnica e pavilhões da Escola Preparatória, o ministro da Educação Nacional reuniu-se, em sessão de trabalhos na Escola Preparatória Alvaro Velho, no Lavradio, com os professores do ensino primário e preparatório do Barreiro e Baixa da Banheira.

Durante o seu discurso, disse ainda o dr. Veiga Simão: «**Todos os que acreditam na essência da política educacional, devem ajudar em força. Há uma reforma a instaurar, Universidades e Escolas Superiores a abrir, há trabalho sem limites. Há um desafio que é preciso ganhar contra os decrentes e os incapazes. E não podemos esperar apoio dos que não acreditam na renovação educativa, nem dos que acomodados em palanques de mando só se sabem levantar para destruir. Os caminhos da Educação são caminhos da liberdade e da responsabilidade, e da participação consciente que é necessário trilhar para se edificar uma sociedade mais justa e mais feliz, onde todos tenham as condições de vida que a dignidade humana exige. É nesta fé, associada à confiança que sempre e em especial nos momentos mais difíceis o senhor Presidente do Conselho em mim tem depositado, na interpretação e na execução de uma política educacional de progresso e de revolução pacífica de mentalidade e de propósitos, que recebemos as forças necessárias para não desanimar.**

E depois de lembrar que sempre pede aos seus colaboradores uma opinião sincera, salienta: «**Se assim fôr esta revolução pacífica será irreversível a bem do país. E o país que queremos é aquele onde possamos proclamar, que cada português se afirma na sociedade pelo seu mérito, pela sua capacidade, pelo seu trabalho, pela sua inteligência.**

Depois da sessão de trabalho realizou-se um almoço na cantina da Escola ao qual estiveram presentes os dirigentes escolares, o governador cívil e os presidentes das Câmaras da Moita e do Barreiro.

Alargamento do âmbito das Caixas de Previdência

. Por despacho de 15 de Maio ulttimo o Ministro das Corporações e Previdência Social, foi determinado ouvir o Conselho Superior da Acção Social sobre a definição dos critérios de alargamento do âmbito da Caixa de Previdência da Companhia União Fabril e Empresas Associadas que tem vindo a ser requerido e autorizado não só em relação a sociedades associadas daquela empresa, mas também a associadas destas ultimas.

Sobre o assunto estabeleceu o referido Conselho o seu parecer, cujas conclusões são as seguintes:

«(1) Havendo-se ultimado já a fase de reestruturação das caixas sindicais de previdência no relativo á instituição das caixas regionais de previdência e abono de família, deverá ser precedido sempre de parencer deste Conselho o alargamento de âmbito das caixas de previdência preexistentes á Lei n.º 2115;

. « (2) E urgente proceder á integração das actuais caixas de previdência cujos beneficiários devem simultâneamente ser abrangidos pela Caixa Nacional de Pensões, mediante requerimento a apresentar em prazo a determinar pelas me smas caixas, no sentido de alteração dos respectivos regulamentos, de modo a transformarem-se em caixas de previdência e abono de família, instruindo-o com a justificação das vantagens sociais da sua subsistência como caixas privativas, a apreciar por este Conselho;

. 1 (3) Considera-se prejudicada a apreciação das vantagens do alargamento de âmbito das caixas de actividades ou de empresa enquanto não for tomada resolução sobre a sua integração no sistema da Lei n.º 2115, nos termos do número anterior;

. «(4) No alargamento do âmbito das caixas de previdência e abono de família privativas de uma empresa ou grupo de empresas haverá a considerar as vantagens sociais e económicas dele resultantes para o respectivo pessoal em alternativa com o seu enquadramento nas demais caixas regionais ou de actividade interessadas.»

O referido parecer insere-se na folha oficial (3.ª série, n.º 11).

Ao largo dos Açores

Ainda há gente a bordo de um navio em perigo

HALIFAX (CANADÁ), 15 — (UPI e ANI) — Do cargueiro francês «Mont Laurier» já foram recolhidos 18 tripulantes, por barcos que acorreram ao sinal de socorro, só não havendo notícias de quatro.

Assolado por violento incêndio, cuja causa se desconhece — anuncia o centro de buscas e salvamento de Halifax — o «Mont Laurier» esteve em riscos de ir a pique. 600 milhas a nordestes dos Açores. Ainda continuam a bordo, no entanto, o comandante e elementos de outros navios, que se lhe juntaram.

O cargueiro francês «Pemert» recolheu 11 tripulantes e seis foram recolhidos pelo navio inglês «Liverpool Bay».

O «Mont Laurier» largara de Gottemburgo (Suécia) e fizera escala no Havre (França) an viagem para Montreal (Canadá) com contentores. A carga era constituída por produtos químicos, resina, insecticida e outras mercadorias.

O barco lançou às 14 e 35 TMG um SOS, a que responderam quatro navios que se encontravam relativamente perto.

Nas informações, divulgadas cerca da meia-noite, anunciava-se que o navio «ainda estava á tona e fumegava» — o que parece indicar que o combate às chamas teve êxito.

«Mont Laurier» pertence à frota da «Compagnie Géenerale Transatlantique», da França.

NOVO BLOCO HOSPITALAR DO H.M.P.

O ministro da Defesa Nacional e do Exército, general Sá Viana Rebelo, inaugurou esta manhã o novo bloco do Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas. A nova unidade hospitalar tem capacidade para 240 camas podendo comportar, em último recurso, cerca de 300.

NOTAS DE LIBRA POR 300

LONDRES, 15 — (R) — Duas notas do banco de Inglaterra emitidas para os soldados durante a campanha dos Dardanelos, na primeira Guerra Mundial, devem render mais de 300 libras (cerca de 20 contos), quando forem leiloadas na Stanley Gibbons, nesta capital no próximo mês.

As notas são de uma libra e de dez xelins e foram inpressas em turco para passarem pelo equivalente em piastras.

Notas desse tipo circularam durante algum tempo, entre 1914 e 1915 e apenas dez exemplares dessa nota de uma libra são conhecidos, tornando-a a mais rara da Tesouraria britânica.

Açoreanos de Tulare

ANGRA DO HEROISMO — Centenas de açorianos que vivem na cidade norte-americana de Tulare, visitam Angra do Heroismo segundo um plano que está a ser elaborado pela «Tulare-Angra Suster City Foundation» — revela o «Diário Insular» desta cidade.

Entretanto, o quotidiano «Advance Register» de Tulare está a publicar uma série de artigos relativos à presença dos portugueses durante os cem anos de vida de Tulare, assinados por Morris Knudsen e pelo luso-americano dr. William Silveira Junior.

TV DL/ESPECTÁCULOS

EU SEJA CÃOPREENSIVO!

Já muito depois da meia-noite, Fernando Pires, a propósito do Belenenses-Porto, conta a seguinte fábula: críticos e público consideraram que o árbitro Francisco Lobo julgara mal em dois lances, um sobre Abel e outro em que igualmente terá negado «penalty» ao Belenenses. Mais tarde, ao ver o filme do encontro, verificou que ele, os restantes críticos e o público, se haviam enganado: não havia motivo para penalidades. Cada: **todos devemos ser compreensivos**.

Está certo. Devemos ser compreensivos. Verdade que não percebemos na mediocridade do documentário, como conseguira Fernando Pires verificar fosse o que fosse altamente esclarecedor. Em tribunal, aquela reportagem filmada não teria o mínimo valor. Mas o dito, dito: todos devemos ser compreensivos. E depois, estamos ainda tão perto do Natal...

Devemos ser tolerantes para com «Domingo à Noite» no que respeita aos cançonetistas portugueses. Lá vimos, pela primeira vez, o Jorge Palma com um soneto de Ary dos Santos e nada mais. Também «Elas» e Valério Silva. Claro. Seguidos de Teresa Paula Brito e Maia Loureiro. Não tarda que regressem o Artur Garcia e o Gaby Cardoso; esses cederão depois o lugar ao Rui de Mascarenhas e ao Calvário, após o que teremos, para variar um pouco, o Valério Silva, a Susy Paula e o Maia Loureiro o qual, vamos, vamos, persegue alguma qualidade, mas para evitar repetições excessivas, talvez lá vejamos brevemente o Tordo ou então a grande novidade: a Teresa Paula Brito a alternar, desta vez, com o Valério Silva ou o Marco Paulo, se acaso não se preferir o Gabriel Cardoso ou se não se optar por «Elas» ou pelo Artur Garcia com o seu «Timoneiro». Apoiado. O interesse das variedades reside nas suas variedades. E fantástico! Admiremos os esforços feitos para tornar digestivos, fáceis e diferentes estes programas! Adeuzinho Valério, até outro dia. Adeuzinho «Elas», até breve. Adeuzinho Paula Brito, até sempre, até monòtonamente sempre.

Como devem perceber, eu normalmente não usaria de tamanha brandura. Perante o exemplo de Fernando Pires, eu sei lá? Sei lá se houve realmente «penalty»? Sei lá se há mais cançonetistas em Portugal que desejem ir cantar à Televisão? E fazem bem o

Por MÁRIO CASTRIM

Gaby, o Valério, o Rui, o Marco, o Artur — todos esses que se recusam a participar nas variedades da televisão. Fazem bem porque aquilo por lá anda muito mal colaborado: só nos dão o Artur, o Marco, o Rui, o Valério, o Gaby...

Está bem de ver que a televisão portuguesa pretende variar no sentido da qualidade. Depois de **Os nossos artistas, as nossas canções** (preciosos adjectivos!) apresentam-nos o quarteto de cordas de Lisboa, recentemente formado, constituído por gente moça e vem tocar Debussy. Compreende-se e louva-se a intenção de infiltrar a qualidade num programa que a qualidade não visa.

Vamos parar um bocadinho e conversas, ò pá. Não visa a qualidade porquê? Por apresentar música ligeira?

Calma, não. Não é por isso. Podia vir o Debussy e o quarteto ao lado de música ligeira mas de música ligeira de qualidade. Clélia, do **quarteto**, disse isso mesmo ontem: há música ligeira que não é, positivamente, arte menor. Debussy e mais o seu quarteto complicado podiam vir ao pé, mesmo ao pé, de música ligeira: mas não ao pé do Valério Silva, das «Elas». Aí, não há aliança possível. Como diabo reagirá o organismo e quem se injecta prèviamente uma dose mortal de droga musical?

. Sem ilusões: a inclusão do quarteto naquele palco e naquelas condições perdoa-se, apenas, pela boa intenção — se é que a boa intenção existe, pois as boas intenções devem existir desde o começo do programa, e não a meio.

Dou voltas ao miolo para saber as razões da inclusão do Manuel Lereno no «Domingo à Noite».

Luís Filipe Costa extrapolou infantilmente ao dizer que se trata de **um actor que todos admiram e respeitam**. Oiça lá, ò Costa, quem o autorizou a você a falar em nome de todos? Que história é essa? Que você o admire é lá com você e lhe faça bom proveito, mas olhe que depois não venha para cá fazer queixinhas da poluição. Ò Costa, não fale tanto, homem, você não se dá conta de estar a falar demasiado e a tomar excessivas responsabilidades? Sim, porque, você é que encarreirou toda a conversa para que Manuel Lereno nos recitasse Fernando Pessoa. Coisa que Fernando Pessoa, certamente, não permitiria nunca. Mas você, Costa, até fez promoçãozinha barata: **segundo a crítica é dos teus melhores momentos**. Não contesto, mas deve acrescentar que é igualmente dos nossos momentos piores.

Foi você, Costa, que lhe deu a deixa para o António Nobre e mais uma vez, pela milésima vez, gramei a «Vida»! Antes a morte, a morte! E foi para veres novamente Manule Lereno a rebentar com as costuras da «Vida» que tu, pobre crítico puseste os olhos na televisão. ...E continue, Luís Filipe Costa, continue. Não lhe custa nada ser simpático. Ser compreensivo. Oxalá o Manuel Lereno venda muitos discos.

Como já se previa, o prato de resistência não foi o quarteto, não: foi o Miguel Rios.

Miguel Rios veio, pois, pela segunda vez à televisão portuguesa. Veio como? Abstraindo agora das suas qualidades e defeitos, como veio ele? Veio, por influência do público ou do ambiente, cantar bem ou cantar mal? Veio jogar alguma coisa de si e dar-nos, também, alguma coisa de si, pouco ou muito, não interessa?

Nada disso. Veio só dar o corpo. Os gestos. A boca. A voz estava no disco. Põe-se o disco agirar, ele mexia os lábios, cambaleava no palco, aflitíssimo... Por que será? Os cançonestistas têm medo de cantar aqui? Falta-lhes a voz? Não há orquestras capazes? A selecção musical não é tão fácil, tão cómoda? Por que será? SAi mais barato? Mas se é a voz que interessa, a voz friamente acetatada, por que não arranja Miguel Rios um duplo? Já sei: vem pela passeata...

Pela passeata e para ouvir Henrique Mendes falar castelhano.

Mendes compreende o castelhano de Rios mas não o obriga e entender o seu português...

Triste. Triste. Mesmo quando se quer, de toda a alma, seguir o conselho de Fernando Pires, mesmo assim, custa. E triste.

Tristeza de vermos Henrique Mendes extasiar-se perante o êxito comercial do «Hino à Alegria». Não o aflige ouvir Beethoven cantado (!) daquela maneira: toda a sua espantação vai para os cinco milhões de discos vendidos. Como se o êxito comercial valesse alguma coisa perante a ousadia. Como se, pelo contrário, não fosse uma agravante de peso.

Electrodomésticos—Ménage

Enceradoras cromadas		Frigoríficos	1.899$60
3 escovas	980$00	Rádios	100$00
Lava Soalhos	112$40	Torradeiras eléctricas ..	162$40
Panelas Pressão	246$10	Secadores de Cabelo ...	100$80
Televisores 61 cm.		Cassettes 60	26$90
2 canais electrónicos...	3.920$00	Fogões a gás c/ forno	800$00
Ferros automáticos ...	145$00	Fritadeiras eléctricas ...	714$00

RUA FRANCISCO METRASS, 28-A — LISBOA

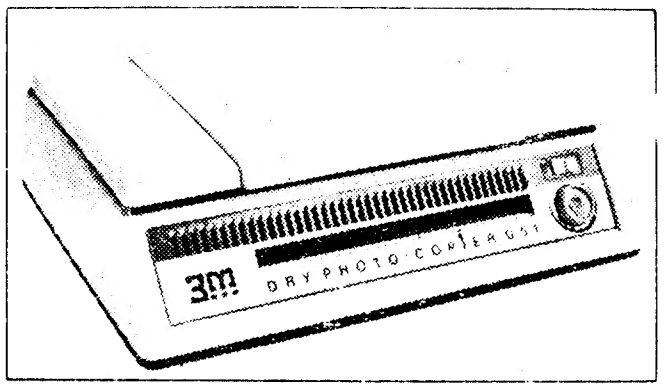
Engenheiros, Arquitectos e Agentes Técnicos de Engenharia

PRECISAM-SE PARA SERVIÇO OFICIAL

Resposta a este jornal ao n.º 687

PROFISSÕES LIBERAIS! COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

87 % DE VÓS NECESSITAM DESTA FOTOCOPIADORA ESPECIALMENTE CONCEBIDA PARA VÓS, EIS A 051-3M: A PRIMEIRA FOTOCOPIADORA INDIVIDUAL «DRY-PHOTO»*



INDIVIDUAL: A 051-3M coloca-se em qualquer canto do seu escritório e transporta-se como uma máquina de escrever portátil; qualquer pessoa a pode utilizar sem precisar de aprendizagem.

DRY-PHOTO*: É a técnica de todas as fotocopiadoras da gama «3M». Sem banhos, sem ingredientes de qualquer espécie: uma tomada de corrente é tudo.

A 051-3M reproduz todos os documentos: macios ou rígidos, finos ou espessos, folhas soltas ou páginas de livros. Com a «qualidade fotográfica 3M» o branco é verdadeiramente branco, o preto é verdadeiramente preto, quaisquer que sejam as tintas ou as cores do original.

A 051-3M é exactamente a fotocopiadora individual que 87 % de vós esperavam para se equiparem racionalmente.

Quanto ao preço... e, talvez, a nossa mais espantosa proeza.

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS.

Para uma demonstração grátis no seu escritório, dirija-se a

3M COMPANY | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA. DL

Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA-3

Telefones 67 74 10 - 67 74 41 - 67 74 47

Nome .....

Companhia .....

Morada .....

..... Tel. n.º .....

Máq. mod. 051 .....

COMEÇAM AMANHÃ

em toda a organização dos

armazéns do CONDE BARÃO

LISBOA — Conde Barão — Martim Moniz

MOSCAVIDE — AMADORA — CASCAIS

VILA FRANCA DE XIRA — QUELUZ — ALGÉS

DL/ESPECTACULOS

"OSCAR" ESPECIAL PARA EDWARD G. ROBINSON

A Academia de Arte Cinematográfica de Hollwood anunciou ontem, á noite nesta cidade que concederá um «Oscar» especial a Edward G. Robinson, de 79 anos, o primeiro da sua carreira de meio século como actor de cinema.

O «oscar» é atribuido pela importante contribuição que Robinson, que se encontra doente, deu ao cinema, segundo declarou a Junta de Governadores de Academia.

O actor encontra-se hospitalizado nesta cidade, estando-lhe a ser feitas análises por causa de uma doença não revelada. O prémio será entregue durante a cerimónia de atribuição dos «oscares» da Academia em 27 de Março.

Edward G. Robinson começou a aparecer em filmes em 1923 e tornou-se famoso ao desempenhar o papel de um gangster na película Little Caesar nos anos 30. Acabou há pouco de completar o seu 101 filme Soylent Green, um drama futuristico.

POLANSKI EM PARIS

Chegado a Paris para dirigir a versão francesa do seu novo filme intitulado «Que?», Roman Polanski deixou os jornalistas na expectativa perante a película que foi rodada na Itália quase á portta fechada. Todavia o autor do argumento levantou um pouco do véu, que cobre a nova realização de Polanski: trata-se de «uma comédia irónica e masoquista que ilustra sobretudo a fuga do tempo», do qual uma citação de Heraclito dará o tom: «Ninguém toma banho duas vezes na mesma água, porque não é nunca a mesma água e nunca o mesmo banhista».

E caso então para efectivamente perguntar: «Que»?

SÉRIEDADES

Costa Gravas ao saber que tinha ganho com o seu filme «Etat de Liege», o Prémio Delluc mostrou-se «muito emocionado», pois — declarou — «O prémio Louis Delluc é, sem dúvida o mais sério e o mais importante da profissão cinematográfica e considero-o mesmo acima de muitos prémios de festivais.

EXÍLIO

Rossellini vai realizar três filmes sobre os Medicis. O primeiro intitulado «O Exílio de Cosme», tem Marcello Di Falco como protagonista.

A triologia ficará completa com «O de Cosme» e «Leão Batista Alberti».

FELINNI

Federico Fellini anunciou que o seu próximo filme levará por título «Romagne», em honra da região de onde é natural.

TELEVISÃO

Cuidado com os "cow-boys"

Hoje, ás 22 horas, será apresentado na RTP mais um episódio da série McCloud, do qual damos um rápido resumo. Com o título de «Os cowboys vêm à Cidade», o filme começa quando um «rodeo» do Oeste vem a Nova Iorque dar um espectáculo. O xerife McCloud é indigitado, contra sua vontade, para manter em ordem o grupo, dado o seu conhecimento daquele ambiente. Há um crime e perseguem um suspeito que não é o verdadeiro criminoso, conclusão a que chega McCloud depois de falar com ele, sem o prender. Acaba por descobrir o verdadeiro que persegue numa estação de comboios de mercadorias, mas tem pena de ter sido obrigado a alvejá-lo. Os habituais desentendimentos entre o xerife e o seu chefe, mais uma vez são focados.

Ginger Rogers é consultora de modas no Rio de Janeiro

. RIO DE JANEIRO — A antiga artista de cinema Ginger Rogers chegou ao Rio de Janeiro, na sua terceira visita ao Brasil. Estreou-se no cinema com o filme «Voando para o Rio», com Dolores Del Rioo e Fred Astaire e, desta vez, veio ao Rio de Janeiro na qualidade de consultora de modas de uma empresa norte-americana, afim de preparar uma feira de modas brasileiras, que se exibirá nos Estados Unidos.

Em Setembro, haverá outra feira de modas, no Rio, e a sua firma trará cerca de 130 pessoas. Ginger Rogers é ainda uma bela mulher, apesar dos seus 61 anos.

Teatro de Madrid a Israel

. A estreia de «Oracion de la Tierra», a terceira parte de uma trilogia sobre a Andaluzia, na qual se aborda a relação entre a terra e o homem, está a ser aguardada com grande interesse em Madrid. Trata-se de uma obra de Jimenez Romero que vai ser representada no Teatro Cómico com elenco formado na maioria por actores que nunca até agora haviam pisado um palco, gente do campo, natural da Andaluzia e que trará para a cena os objectos que utiliza no seu dia-a-dia. A direcção é de Francisco Diaz Velasquez e como protagonistas surgem Fernanda Romero, uma bailarina cigana que encarna o papel de Terra, e Diego Clavel, que desempenhará a função de um coro flamengo.

CRIME E CASTIGO

O actor israelita Oded Kotleer, que desempenhava o papel de Raskolnikov na peça extraída da obra de Dostoievsky «Crime e Castigo», em cena em Televive, interrompeu a representação da peça quando no monólogo perguntava a si mesmo se devia confessar o crime, porque o público respondia em coro «não». Os espectadores só deixaram de fazer barulho, quando Kotler se lhes dirigiu e lhes perguntou, censurando-os: «Se vocês são umas crianças, para que diabo vêm ao teatro?»

VÁ AO TEATRO!!! VASCO MORGADO

RECOMENDA OS SEUS ESPECTÁCULOS:

TEATRO Tel. 53 85 86
VILLARET
25.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
com JOSÉ VIANA no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com
DORA LEAL, a revelação da temporada, Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Vasco Morgado Jr., Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
3.ª* E 4.ª* — ÀS 21.45 HORAS
5.ª*, 6.ª* E SÁBADOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — Às 16 e 21.45 H.
2.ª*-FEIRAS — Descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
22.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
A hilariante comédia britânica
A CAMA DOS COMUNS
com
SIMONE DE OLIVEIRA, ARMANDO CORTEZ, Fernanda Borsatti, Luís Alberto, Manuela Maria, Leonor Poeira, Dário de Barros, Alda Pinto, David Silva, Carlos Miguel, Eduardo Vilaverde, Fátima Maria e a colaboração especial de JOAQUIM ROSA
— Hoje em Leiria amanhã: Descanso da C.ª
5.ª*, 6.ª* E SÁBADOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
4.ª feira, 21.45 h.
DOMINGOS — Às 16 e 21.45 H.
ULTIMO DIA
Dia 24 no Porto

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
5.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIRÓS
Sexo, nunca! somos britânicos...
No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS
Encenação de Maria Helena Matos
2.ª*, 3.ª* e 5.ª* — ÀS 21.45 H.
4.ª*-FEIRAS — Descanso da C.ª
6.ª-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

DL/GERAL

Curso de Férias na Faculdade de Letras

Está elaborado o programa do XLIX Curso de Férias da Faculdade de Letras, iniciativa que partiu de Coimbra e tem hoje larga repercussão além-fronteiras, atraindo, todos os anos, numerosos alunos de diversos países.

O Curso, que decorrerá de 9 de Julho a 18 de Agosto tem o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e a colaboração da Câmara Municipal e da Fundação Gulbenkina.

Além das lições diárias, haverá cursos e conferências sobre Língua e Cultura Portuguesas; e o programa inclui excursões e visitas de estudo a museus e monumentos, audições de música e poesia, etc.

O referido programa poderá ser solicitado ao Secretário do Curso de Férias da Faculdade de Letras de Coimbra.

ORQUESTRA DOS E.U.A. NA EUROPA

PARIS — A Orquestra Sinfónica de San Francisco da Califórnia inicia a sua primeira digressão pela Europa com uma série de concertos em Paris a partir de 15 de Maio, sob a direcção de Seiji Ozawa.

Sessões à meia-noite no Cinema Alvalade

A partir do próximo dia 27 do corrente, o cinema Alvalade passará a projectar filmes em sessões semanais (aos sábados) com início meia hora depois da meia-noite, numa iniciativa do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudos Ultramarinos. As sessões funcionarão como quaisquer outras de arte e ensaio, embora os sócios efectivos do Círculo de Cinema beneficiem de condições especiais de entrada.

Curso intercelular

Está a decorrer no Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, um curso sobre Bioelectrogénese e Comunicação Intercelular, regido pelo prof. Oliveira Castro da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O curso, que terminará no dia 7 de Fevereiro, tem como finalidade rever e discutir alguns conceitos desta matéria e introdução de novas técnicas de comunicação intercelular.

CASAS ECONÓMICAS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — No dia 2 de Fevereiro, na Câmara Municipal decorrerá, às 18 horas, o concurso público para arrematação da empreitada de conclusão da construção do agrupamento de casas de renda económica nesta vila.

Preço base do concurso: 1 695 475$00.

TEATRO MARIA MATOS

DIÀRIAMENTE, ÀS 21.45 HORAS

Ruth Escobar

apresenta

Missa Leiga

de CHICO DE ASSIS

Prémio da crítica brasileira para a melhor encenação e a melhor música

●

50% para estudantes e para os jovens até 18 anos, devido a um subsídio da Fundação Gulbenkian

Reservas pelo telefone 71 70 17

M/ 14 anos

LUSTRES

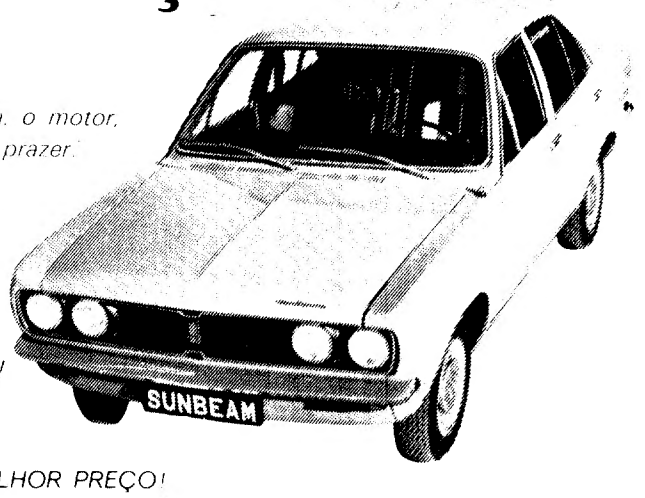
encantadores, ao gosto da juventude Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c. Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

PENTA

Ultrapasse o inverno em segurança

Semana de trabalho, miúdos na escola, as noites em casa.
E nos domingos de chuva, que fazer?
O Sunbeam cria segurança nas estradas chuvosas. A suspensão, a caixa, o motor, os travões transformam a preocupação de guiar num alegre prazer.
SUNBEAM AVENGER É SEGURANÇA À CHUVA.
Muito espaço interior. 5 lugares. Os miúdos vão seguros, o Sunbeam tem fechos especiais nas portas traseiras.
Pode-se viajar com os vidros fechados — o Sunbeam renova o ar interior e não embacia os vidros.
Guiar à chuva, descontraidamente (econòmicamente): eis o fim-de-semana Sunbeam! Experimente-o, você também, e decida-se!



COMPRE JÁ OS SEUS "FINS-DE-SEMANA" PELO MELHOR PREÇO!
A PARTIR DE 76 700$30 E A TAXA F.F.E. JÁ ESTÁ INCLUÍDA!

SUNBEAM CHRYSLER DE PORTUGAL

Avenger 1250 1500

SUNBEAM

CHRYSLER CONSTRÓI OS CARROS QUE VOCÊ DESEJA

CONCESSIONÁRIOS **CHRYSLER** *EM TODO O PAÍS*

DL/GERAL

CRÍTICA DE TEATRO — Carlos Porto

Teatro francês de exportação

«FOLLE AMANDA», de Barillet e Gredy. Encenação de Jacques Charon. Canções de Michel Emer. Cenário de Fiorella Mariani. Intérpretes: Jacques Maillan, Jacques Alain, Monique Delaroche, Pierre Saintons, Jacques Jouanneau, Jean-Pierre Delage, Jacques Verlier, Nicole Chausson. «Galas Karsenty-Herbert»: Tivoli 12/1/73.

Iniciou-se no Tivoli a temporada de Teatro Francês com a apresentação do original de Barillet e Gredy, dupla famosa nos meios parisienses e nos «meios parisienses» de outras capitais ocidentais graças a obras de arte como «Flor do Cacto» e «Quarenta Quilates» que ficarão na história do teatro pelo seu fino humor (hi! hi!), pela sua inteligência (glu! glu!), pela sua elevação espiritual (al! al!).

Antes de fazer uma breve referência ao espectáculo apresentado, aproveito a oportunidade para traçar uma rápida síntese do teatro que actualmente se faz em França. Neste esquema, forçosamente grosseiro, poderemos dividir o teeatro francês em três grandes zonas: 1. o teatro «comercial» (também conhecido por teatro de «boulevard»); 2. o teatro «cultural» (a que poderemos também chamar académico ou oficial»; 3. o teatro de criação (teatro político; teatro de ruptura; teatro de vanguarda; etc.).

Divideremos o teatro «comercial» em:

1. a. Teatro «comercial» de «qualidade» (exemplo: o teatro de Jean Anouilh);

1. b. Teatro «comercial» de 2.ª (a duplla Barillet e Gredy; Françoise Dorin, Roussin, etc.).

O teatro «cultural» em:

2. a. Espectáculos de Balrrault; espectáculos da «Comédie» (actualmente em greve de técnicos!);

2. b. Espectáculos isolados em que são apresentadas peças de autores Montherland, Giraudoux, etc.

O teatro de criação em:

3. a. Teatro feito por encenadores como: Ariane Mnouchkine; Roger Planchon; Guy Rétoré; Patrich Chérau; Maréchal; Gabriel Garran; Perrinetti; Jean-Marie Vincent; Jorge Lavelli; Savary; etc.

3. b. Teatro feito por outros encenadores, como: Roger Blin; J. M. Serreau, Claude Régy, Jacques Mauclair; André Reybaz; André Barsacq; etc.

Como se viu, pràticamente só no parágrafo 3 me referi a um elemento fundamental do teatro contemporâneo — o encenador — porque só no teatro de criação esse elemento existe, actua, responsabiliza o espectáculo.

Deixo aqui estes nomes, a título meramente informativo, com vista aquele leitor-espectador porventura surpreendido pela falta de nível do teatro francês que aqui vem e que é levado a pensar que essa falta de nível é um reflexo de uma crise tão profunda como a das instituições. E claro que há crise, simplesmente não atinge o limite zero, como as «Galas Karsenty-Herbert» querem fazer-nos acreditar, graças às inclinações puramente «comerciais» das «tournées» que organiza.

«Folle Amanda» parágrafo 1.º, alínea 2.ª ou 10.ª tanto faz) consegue parecer pior do que o costume pela simples razão de se tratar de uma repetição de fórmulas que aparecem, naturalmente, cada vez mais gastas, mais vazias (se admitirmos a possibilidade do vazio poder **parecer** ainda mais vazio).

Uma ex-cantora que tenta a chantagem com o ex-marido (por sinal, primeiro ministro) e acaba por lhe cair nos braços, um cozinheiro apaixonado que acaba por casar com a outra; um antiquário com as tendências «contra-natura» que distinguem essa classe de gente (na opinião dos dramaturgos cretinos, claro); um estudante de sociologia (muito «black power» para dar a cor local pois estamos em Paris); um músico muito sem papas na língua; uma jovem candidata a suicídio que aparece no fim a dar o toque dramático. Isto tudo, sem uma situação verdadeiramente cómica; isto contado, durante quase três horas, num diálogo e em canções feitas de lugares-comuns, de piadas demasiado óbvias apenas com o ofício de quem é profissional e por isso sabe colocar a voz, mexer os braços, etc.

Jacqueline Maillan é a vedeta. Pertence ao número daqueles actores que fazem sempre uma pausa a mais; uma pirueta a mais; um gesto a mais; isto com o intuito de «puxar o público». Público, aliás, bem digno deste teatro feito não só para obrigar as pessoas a não pensar como para destruir a possibilidade de o fazer.

ORA DIGA-NOS...

O leão de Rio Maior é fantasia?

«O leão está solto nas ruas...», tema para uma antiga canção e problema que hoje espicaça a opinião pública. Trata-se do leão de Rio Maior. É assunto para conversas no café, nos autocarros e nos empregos. Mas «Heverá leão?» ou «será apenas imaginação?»

Joaquim Pedro. «Deve ser propaganda turistica»

«Sei que ele está faminto...» — prossegue a canção. Também em Rio Maior, os habitantes à cautela (não vá o diabo tecê-las!) já tomaram as suas precauções, para não serem atacados ou não lhes desapareça algumas aves da capoeira.

Só o pobre bicho (se é que ele existe!) deve caminhar por entre as árvores de «juba caída e ossos a furar a pele», lamentando a sua sina e invejando os seus irmãos que vivem tranquilamente e sem problemas alimentares na selva.

A propósito do leão de Rio Maior, resolvemos falar com algumas pessoas. Principiamos por Joaquim Pedro de 57 anos, empregado de comércio, que nos afirmou:

— **«Não acredito nessa história do leão. Deve ser propaganda turística para chamar a atenção das pessoas para aquela vila e ali se deslocarem.»**

O nosso próximo interlocutor, Fernandes Monteiro, também manifestou a sua opinião:

— **«Isso do leão é pura imaginação. Nem sequer me passa pela cabeça da veracidade da sua existência. Quanto muito, poderão ser alguns cães esfaimados que tomaram por um leão.. mas um leão, mesmo um leão não acredito.»**

Crisália Lopes: **Não acredito no leão de Rio Maior»**

A educadora Maria de Jesus de Almeida, 22 anos declarou-nos:

— **«Deverá haver aí muito de imaginação. Talvez tivesse aparecido qualquer animal que as pessoas tomaram pelo tal leão. Passar da realidade à fantasia, foi bastante fácil. Não, não, acho que o leão não existe nem nunca existiu! Não acredito na existência do leão. É uma campanha publicitária. Pode ser que eu esteja errada mas julgo que não. E se de facto fosse, não percebo porque levantaram tanta propaganda à volta dele»** — disse-nos por seu turno Maria José Ferreira de 23 anos e empregada de escritório.

Sobre a probabilidade de o leão vir a ser apanhado, Crisálida Luisa Lopes foi peremptória em afirmar:

Maria de Jesus de Almeida: **«Há muito de imaginação do povo»**

— **«Apanhado? Mas eu até duvido que ele exista! Tendo de facto lido algumas notícias, mas não acredito no leão de Rio Maior. Tenho-me é divertido com as histórias que se contam. Pelo menos isto serve para divertir o povo! Não se pensa tanto na vida!»**

Fernandes Montiiiriro. **«Confundiram com cães esfaimados»**

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

Um filme fundamental
na história do cinema!

A FERA HUMANA

(La Bête Humaine)

Baseado no célebre
romance de Emile Zola

com
Jean Gabin • Simone Simon

Um filme de Jean Renoir

AMANHÃ no SATÉLITE

Grupo D - 18 anos

ADM. UNIVERSIDADE

MAIORES DE 25 ANOS — PREPARAÇÃO INTENSIVA

EXTERNATOS

São Vicente • Rua do Paraíso, 28 Tel. 864100

Marquês de Pombal • Rua Morais Soares, 93 Tel. 82 02 21/83 46 58

Álvares Cabral • Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74/5

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

TERRENO

PARA INDÚSTRIA — 20 a 30.000 m2

Precisa-se nos arredores de Lisboa. Resposta indicando a área, preço, localização e outros detalhes a este jornal ao n.º 696.

O MAIS BELO ESPECTÁCULO DO NOSSO TEMPO!

UM Violino no Telhado

grupo C - 14 anos

3 ÓSCARES
8 PRÉMIOS INTERNACIONAIS

(fiddler on the roof)

United Artists

EM 1973 O ÊXITO CONTINUA!

13 SEMANAS - QUARTO MÊS -

RANK FILMES

no ecran gigante do MONUMENTAL som estereofónico - 4 pistas

DL/NACIONAL

A falta de pão na Amadora

«Não houve qualquer falta de pão. Até sobrou...» foi a resposta de uma das padarias da Amadora — e que outras confirmaram — desmentindo a notícia, vinda a lume esta manhã, segundo a qual teria faltado pão naquela vila, durante a tarde de ontem.

«Além disso as padarias estão fechadas ao domingo e o que pode ter acontecido é as charcutarias não estarem suficientemente abastecidas e como ao fim-de-semana aparece sempre mais gente, compra-se mais pão, e ele poderá faltar. Mas nesse caso as culpas não cabem ás padarias, que produziram pão suficiente, pois até sobrou em vários depósitos». informação da padaria Gouveia.

Na UPAL esclareceram que **«... só quando há falta de luz é que poderá haver problemas, mas não foi o que aconteceu. Pois o pão realmente até sobrou».**

Mário Salvador inaugura amanhã na Soc. Nac. de Belas Artes, pelas 18 horas, uma exposição das suas mais recentes aguarelas.

Obra de indiscutível mérito que atingirá com o tempo alto valor, esta exposição será mais um grande êxito, eos seus cartões como sempre, disputados entre os apreciadores e coleccionadores.

Intérprete notável da nossa paisagem, não necessita o artista de elogios, pois a sua pintura de técnica segura, única no nosso país, alia a uma rara méstria a delicada sensibilidade, um supremo encanto que tornaram os seus cartões verdadeiras obras de arte. À inauguração preside o Director de Arte e Cultura da Direcção Geral de Turismo Exm.º Senhor Dr. Caetano de Carvalho. Estará patente até ao dia 26 do corrente.

José Marques da Costa

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, filho, irmãos, sobrinhos, sogros, cunhados e mais família, participam que amanhã, dia 16 às 18 h. e 45 na Igreja de S. João de Deus será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

S. VICENTE DA BEIRA TEM 800 ANOS

A povoação de S. Vicente da Beira comemora este ano o seu oitavo século de existência. Para assinalar o efeméride, reuniu-se em Lisboa a Liga dos Amigos daquela freguesia beirã.

Durante o convívio, foi recordada a ordem toponímica da localidade. Precisamente em 1173, representantes da terra vieram a Lisboa pedir ao rei D. Afonso Henriques que a baptizasse. Como, nessa altura, estavam a chegar à capital as relíquias de S. Vicente, o rei imediatamente sugeriu esse nome.

A terminar, foi pedida a colaboração de todos os naturais da freguesia para as festas que vão principiar.

A batalha das Linhas de Elvas

ELVAS, 15 — A Câmara Municipal desta cidade levou a efeito, mais uma vez, a comemoração do aniversário da Batalha das Linhas de Elvas. Das cerimónias realizadas, salienta-se uma romagem ao local onde se encontra erguido o padrão comemorativo da batalha, e ao túmulo de André de Albuquerque Ribafria, no cemitério municipal.

À noite, os principais edifícios e monumentos da cidade foram iluminados.

Deliberações do Município de Gondomar

PORTO, 15 — Sob a presidência do sr. Joaquim Martins de Castro Rocha, vice-presidente em exercício do Município de Gondomar, reuniu a vereação daquela Câmara.

Das deliberações tomadas, salientamos: o arrendamento pela quantia anual de 30 alqueiras de milho de um prédio rústico propriedade da Câmara, sito no lugar da Gandra, na sede do concelho; a oferta do dr. Cruz Malpique, da medalha comemorativa da visita do Chefe do Estado ao concelho, como preito de agradecimento e graditão dos vários trabalhos literários oferecidos por aquele professor à Biblioteca Municipal e Gondomar; atribuir os pelouros do trânsito e da toponímia, respectivamente, aos edis srs. eng. Manuel de Sousa Neves e Serafim Caetano Ramos Pereira.

Foi, ainda, presente o balancete da tesouraria referente ao dia 10 do corrente mês, que acusa o saldo de 266 210$00, o qual acrescido da verba cativa de 259 283$00, perfaz o total de 525 503$00.

Nova ponte sobre Sor

PONTE DE SOR, 15 — O presidente da Câmara Municipal dr. Manuel José Fernandes, inaugurou nesta localidade uma ponte sobre o Rio Sor, destinada à passagem de peões, entre os lugares do Pinheiro, Pedreira, Arneiro, Vale do Bispo e Vale de Paio, na margem esquerda do rio e os de Fazenda, Figueira e Barroqueira, na margem direita. Com 45 metros de extensão, a obra custou ao Município cerca de 45 contos, tendo os habitantes daquela zona contribuído com a quantia de 1 650$00.

EXPOSIÇÃO NO ESTORIL

Encontra-se patente ao público até ao próximo dia 2, no salão da Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril, uma exposição de pintura da Condessa Eugénia d'Olivola.

Direcção-Geral de Segurança

Foram providos no cargo de inspectores do quadro único da Direcção-Geral de Segurança e colocados, respectivamente, nas Delegações de Angola e Moçambique, os srs. José Manuel Alves Rosa de Oliveira e subinspector, sr. António Manuel Cera Marques.

Braga insiste numa Faculdade de Direito

BRAGA, 15 — O adido cultural à Embaixada do Brasil, em Lisboa, dr. Gladstone Chaves de Melo, proferiu na Associação Jurídica desta cidade uma conferência sobre «Estrutura e função da Universidade». Presentes, o Governador civil, que presidiu à sessão, o arcebispo-primaz, magistrados, professores, sacerdotes, autoridades cívis e militares e numeroso público.

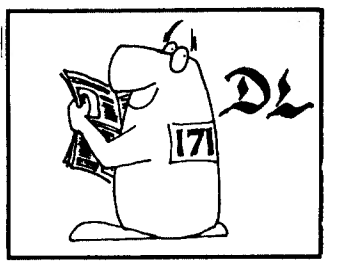
A sessão, segundo acentuou o dr. António de Oliveira Braga, presidente daquela Associação, serviu de pretexto para, sob o signo da amizade luso-brasileira, consagrar a Universidade do Minho, recentemente anunciada pelo ministro Veiga Simão.

Foi no final lida uma mensagem dirigida ao prof. Veiga Simão e na qual se pede que seja cumprida com urgência a promessas de dotar a cidade com uma Faculdade de Direito, há muito solicitada.

À noite, o governador cívil ofereceu, no hotel do Bom Jesus do Monte, um jantar de homenagem ao conferencista, a que assistiram várias individualidades.

DEFESA MARÍTIMA

O contra-almirante José da Cruz Moura da Fonseca, que deixou de exercer os cargos de comandante da Defesa Marítima e chefe da Repartição Provincial dos Serviços de Marinha da Guiné foi substituído pelo comodoro António Horta Galvão de Almeida Brandão.



APONTAMENTOS DE PEQUIM

Continuação da pág. 3

as horas de ponta no Ocidente.

As chaminés em redor da cidade vomitam fumo negro em longas colunas. Os responsáveis chineses são os primeiros a admitir que se trata de um problema que necessita de atenção.

Acresce a todo este mal, dizem os habitantes da cidade, o facto de haver frequentes tempestades de poeira arrastada por um vento gelado vindo do Norte. Esse, felizmente, há já vários dias que não sopra.

Os visitantes normalmente apanham constipações, mas não se encontram em piores condições do que os residentes. Entre os chineses, em Pequim, um catarro parece ser mais regra do que excepção. O escarrador é um utensílio de primeiro plano em todas as lojas, restaurantes, lugares públicos, e está permanentemente em uso. Cuspir, tal como pigagrear ligeiramente ou até arrotar vigorosamente à hora das refeições, é a única coisa a fazer.

Homens, mulheres e crianças apresentam-se frequentemente nas ruas com máscaras de gaze cirúrgica sobre as vias respiratórias. O visitante recém-chegado é informado de que se trata de uma das amabilidades chinesas para evitar o espalhamento de germes pelas pessoas constipadas. Porém, alguns dias passados são suficientes para convencer qualquer pessoa de que as máscaras são mais provàvelmente usadas para evitar a entrada do ar poluído do que a saída dos germes.

Em Pequim, um visitante que não fale chinês descobre imediatamente as frustrações de quem está totalmente na impossibilidade de comunicar. Torna-se inteiramente dependente do seu intérprete, e se o intérprete for ou da espécie pouco amistosa ou tiver falta do mais comezinho senso de humor que torna a vida suportável, então, a vida aqui pode ser realmente penosa.

Além disso, se o intérprete não está bem disposto, o visitante é deixado completamente às escuras.

«Quais são as notícias de hoje?» perguntei uma manhã. «Nenhumas» foi a resposta. «Jantou bem a noite passada?», perguntou, por sua vez, o meu intérprete.

A falta de conhecimento da língua é acompanhada pela falta de sentido de orientação, porém, quem se perde pode tirar uma boa lição da diplomacia homem-a-homem devido a tais deficiências.

Um passeio através da velha área das legações da cidade, atravessando-a vindo do **Peking Hotel**, acabou, uma noite destas, num dédalo de ruas que pareciam girar em círculos sem fim. Numa noite fria e nevoenta em Pequim parecia não haver possibilidade de voltar atrás.

Finalmente, passou um autocarro e saltámos para ele, sem cuidar de saber para onde ia. Um autocarro de Pequim tem janelas que levantam sòmente até metade, permitindo, assim, que as brisas estivais e os ventos invernais entrem livremente. Dentro de momentos encontrámo-nos numa estação de autocarros e o velho condutor tentou a sua linguagem de sinais. Queríamos comer? perguntou-nos por sinais. Não, gesticulámos nós. Dormir? Sim, indicámos ràpidamente.

O autocarro voltou a sair, apanhando passageiros, cada um dos quais recebia uma breve explicação à medida que entrava. Após termos andado um bocado a coisa começou a dar esperanças. O satisfeito condutor do autocarro subiu Changan, a principal artéria de Pequim, e travou mesmo em cima das bicicletas que se aproximavam para depositar dois americanos enregelados à porta do **Peking Hotel**. Isto faz com que se deseje mais aquilo que os contactos realmente humanos podem tornar possível.

PROMÁTICA

SOCIEDADE DE INFORMÁTICA E ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS, S. A. R. L.

R. VASCO DA GAMA, JRS, 2.º — PRIOR-VELHO/SACAVÉM

DESEJA ADMITIR PESSOAL:

+ 1. Para os seus quadros

A — PROGRAMADORES de vários níveis

- Condições **mínimas** para admissão:
  - Cursos de COBOL e ASSEMBLER
  - 3.º ciclo liceal ou equivalente
  - serviço militar cumprido

B — OPERADORES de vários níveis

- Condições **mínimas** para admissão:
  - 2.º ciclo liceal ou equivalente
  - serviço militar cumprido

(A e B) **OFERECEMOS**

- boa remuneração
- boas regalias sociais
- formação permanente
- excelente ambiente de trabalho
- transporte próprio

+ 2. Para formação em Informática na própria Empresa

OFERECEMOS

- cursos gratuitos
- possibilidade de ingresso nos quadros da PROMÁTICA no caso de classificação adequada
- certificado de aproveitamento

- Condições **mínimas** para admissão:
  - 3.º ciclo liceal ou equivalente

As pessoas interessadas deverão enviar o seu «curriculum vitae» pormenorizado e indicar a remuneração pretendida (esta última indicação refere-se apenas aos candidatos à admissão) numa carta dirigida à PROMÁTICA.

DL/NACIONAL

Dizem os leitores

MAIS RAZÕES CONTRA A PASSAGEM DE NÍVEL DE ALCÂNTARA

De um leitor que se identifica, recebemos uma carta referente a um artigo publicado no «D/L» de 29/12/72 intitulado «Alcântara: passagem insólita». Depois de manifestar o seu inteiro aplauso, escreve:

Em determinado passo dizem que «por mais que nos digam que o trânsito de comboio é raro ali...». Ora o que se deve entender porr raro no dizer dos vossos informadores? Raro referido ao dia de 24 horas, ou raro, referido ao mês? E que eu, que tenho a desdita de ali passar todos os dias, posso afirmar que, se os combóios lá passam poucas vezes por dia, passam pelo menos quase todos os dias. Daí a minha dúvida sobre o que se deve entender por raro... Por exemplo, no dia 28 pelas 16 e 30 a cancela estava fechada; no dia 29, pelas 16, a cancela estava igualmente encerrada. Estará ela fechada, por coincidência, apenas quando eu passo?

Mas há mais, e isto é que eu considero verdadeiramente insólito: mesmo em cima da passagem de nível, ou de tal forma próximo que implica o encerramento da cancela, existe uma agulha! E quando, após maçadora espera contamos, ao menos, ver o combóio seguir, não, meus senhores, pára em frente da cancela e inverte o sentido de marcha.

Um exemplo: o combóio vem do lado do rio para a estação de Alcântara-Terra: passa em frente da cancela. Pronto, a cancela vai finalmente abrir. Mas, não: a máquina volta a passar em direcção ao rio na «alta velocidade» que as caracteriza e pára em frente da cancela! Mudança de agulha! Apitos! Torna a avançar em direcção da Estação de Alcântara-Terra: finalmente acabou o tormento! E pergunta-se: quem nos devolve o tempo que perdemos? E que não se trata apenas das pessoas que aguardam abertura da cancela: normalmente gera-se um engarrafamento que leva a enormes demoras mesmo para os veículos que para ali convergem muito após a abertura da malfadada cancela».

PROFESSORES SEM COLOCAÇÃO

Da nossa leitora do Porto, Celeste O. Marques, recebemos uma carta onde são relatados alguns problemas referentes à situação de muitos professores primários do Norte. Aí se afirma:

Senhor Director, por muito que custe acreditar há ainda cerca de duas centenas de professores primários agregados que estão à espera de colocação. Professores esses que têm as necessidades vitais de qualquer ser que queira viver decente e honestamente. Ora, esses abenegados professores que já não auferem qualquer ordenado desde Setembro, correm o risco de não ganhar nas férias de Verão, se não forem colocados até 13 de Janeiro.

Na Direcção Escolar dizem que estão pedidas para Lisboa 203 criações de lugares e que, portanto, não têm culpa do que se passa.

Será deste modo que queremos acertar o passo pelos países em que a Educação é uma realidade?

Com que direito se mantêm no desemprego tantos professores primários ao mesmo tempo que as crianças são amontoadas nas escolas sem condições de ordem pedagógica ou de higiene escolar?

Parece-me que isto são questões pertinentes que urge resolver para bem dos interessados e do próprio País.»

ABUNDÂNCIA DE LIXO

A propósito da notícia «Anomalias no Concelho de Oeiras» (D. L. do dia 9), escreve-nos o nosso leitor Joaquim Neves da Silva, para dizer o seguinte:

«Sou leitor do vosso Jornal, o qual tem recentemente e a meu ver, apresentado artigos do mais alto nível e interesse, razão porque o considero hoje em dia como o meu Jornal diário.

No dia 9 do corrente, tive a oportunidade de ler no D. L. um artigo intitulado «Anomalias no Concelho de Oeiras», tratando o mesmo das dificuldades encontradas nos Serviços Municipais de Oeiras para se obter a instalação de água.

Dado que sou morador do Bairro Augusto de Castro, no qual se têm vindo a queixar muitos moradores por este e outros problemas por resolver naquele Bairro, aproveito, enquanto tal artigo está ainda fresco na memória de alguns leitores, para dar a minha opinião sobre a situação naquela zona.

Infelizmente que, não é a instalação da água a única anomalia existente neste Bairro, o qual deve contar já com algumas centenas de famílias.

Partindo do princípio que as rendas não são baratas, embora este não seja o problema que quero apresentar, os moradores de tão «esquecido» bairro estão longe de gozar das mais insignificantes comodidades.

Para não falar nos arruamentos, pois seria pedir demasiado, não existe uma cabine telefónica a menos de 15 minutos, a bom andar; a electricidade à noite torna-se tão rara que o mercado das velas naquela zona deve ter aumentado extraordinàriamente; dos transportes, podem-se contar pelos dedos os autocarros que fazem serviço naqueela área, o que, tendo em conta que até à estação mais próxima são uns bons 20 minutos a pé, não é nada consolador.

Temos no entanto algo em abundância, lixo nas «ruas» e cães que fazem fila para dele se ocuparem. Dada a falta de iluminação de noite o bairro é deles. Valha-nos isso, pois assim sempre há «alguém» que goste de lá viver.

Claro que poderíamos ainda falar nuns jardins, pois crianças não faltam, mas já desisti de acreditar que haverá um dia um espaço verde no meio de tanto cimento, pois todos os espaços que tenho visto têm desaparecido, com mais e mais prédios. Está-se assim a ignorar uma zona que poderia até ser bastante interessante, já que antes de ter começado a construir-se, espaço não faltava...

Quanto aos senhorios, que deviam saber dos planos daquela zona, não vale a pena fazer-lhes perguntas sobre o quando, como e porquê do que ali vai, pois as suas respostas são demasiado confusas e denunciadoras da irresponsabilidade de quem de direito nos serviços de Planeamento de tão desorganizado Bairro.

Será que alguém se interessará em investigar tal situação? Centenas de moradores ficariam, estou certo, gratamente reconhecidos.»

ATRASOS NA CORRESPONDÊNCIA

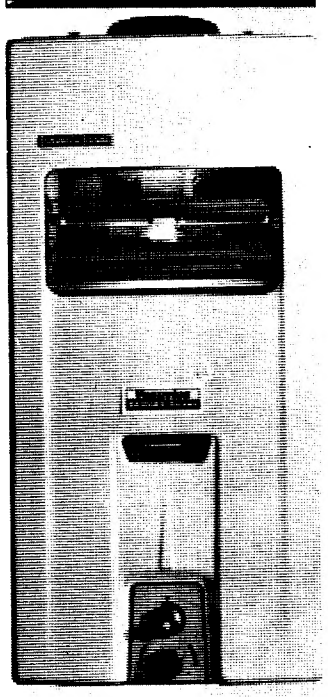
Do soldado Domingos Pinho, a prestar serviço militar em Moçambique, recebemos a seguinte carta:

«Encontro-me a cumprir serviço militar em Moçambique desde Maio de 1971, e como se pode calcular uma das coisas que mais apreciamos é o recebimento de correspondência. Acontece que há já bastantes meses, a correspondência que me é enviada da minha terra, Ovar, me tem chegado com incompreensível atraso, atraso que chega a atingir mais de um mês. E pensar que estamos na era supersónica!

Já por duas vezes dirigi os meus rogos à estação dos CTT de Ovar, mas segundo eles o atraso não se verifica lá. De quem é a culpa? Ora, pergunto eu, se verificarmos que uma carta escrita em 19/11/72 e entregue nos CTT de Ovar nesse dia apresenta o carimbo desta mesma estação do dia 20/12/72? Isto tem acontecido com toda a correspondência que me é dirigida de Ovar.

E com tristeza que me estou a dirigir, queixando-me, a um jornal de tanta expansão como é o D. L. pois trata-se da minha terra, mas penso que não é justo o que me têm feito e como tal resolvi escrever-lhes. Talvez que assim o problema se solucione.»

esquentador
Vesuvius
SAUNIER DUVAL



Vesuvius
SAUNIER DUVAL
abriu
correu
aqueceu
NA COZINHA
sempre que é preciso
água quente
PARA O BANHO
sempre que é preciso
agua quente
instantâneamente...
água quente!
Vesuvius
SAUNIER DUVAL
com
GARANTIA
OCL
OLAVO CRUZ LDA

CÂMARA DE FALÊNCIAS DE LISBOA

GRANDE PRÉDIO DE RENDIMENTO

LEILÃO

FALÊNCIA DE JOSÉ DAS NEVES BALEIRAS

Por ordem do Meritíssimo Juiz Síndico da Câmara de Falências de Lisboa, vai à praça

DIA 19 (6.ª-F.ª) ÀS 12 H, NO PRÓPRIO LOCAL

PARADA DO ALTO S. JOÃO N.º 15

O grande prédio de rendimento com as seguintes características: 21 inquilinos, sendo 7 comerciais e 14 de habitação. Dos 7 arrendamentos comerciais 3 foram feitos com o fiel depositário e 4 também susceptíveis de aumento por estarem desde há muito em prazo de avaliação.

Dos 14 inq. de habitação 2 foram arrendados pelo fiel depositário.

Base de licitação anterior — Valor matricial, 4000 contos

REDUZIDA PARA ESTA 2.ª PRAÇA PARA 3.000 CONTOS

Entretanto presta todas as informações e fornece um memorando sobre as rendas, inquilinos, sua situação e restantes esclarecimentos sobre o imóvel a

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929-51478-532446
AFRA FILHOS, Lda

Casa do Concelho de Tomar

A comissão de festas do Centro Paroquial de Assistência «Lar Nossa Senhora da Purificação» da freguesia de Serra de Tomar, realiza, no dia 3 de Fevereiro, uma festa na Casa do Concelho de Tomar, rua das Flores do Lima, em Lisboa.

O programa inclui, às 18 horas, uma missa na igreja do Campo Grande; às 20, um jantar regional seguido de espectáculo de variedades por artistas da Rádio e Televisão e um baile animado por um conjunto da região.

Nossa Senhora das Alfândegas

O ministro das Finanças, dr. Cota Dias, preside no próximo dia 20 às comemorações da festa anual de Nossa Senhora das Alfândegas.

A homenagem à Virgem Soberana Protectora das Alfândegas remonta a 1507, foi interrompida em 1833 e retomada em 18 de Dezembro de 1968. Desde esta altura, que a sua imagem se encontra de novo na Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

SURDOS
CASA SONOTONE

Chegaram novas remessas de BRINCOS AUDITIVOS aparelhos M/707 para as classes menos abastadas e desprotegidas da sorte. LARINGES ELECTRÓNICAS para os que não podem falar. Fazemos exames e demonstrações gratuitas com os nossos maravilhosos aparelhos, sem compromisso algum. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos com consciência, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou de qualquer marca. Pilhas de todas as voltagens, de mercúrio e carvão. Assistência na Província e em Lisboa. Pedimos uma visita com a qual ficaremos muito felizes e agradecidos.

EM LISBOA, Poço do Borratém, 33, s/l.— Telefone 86 83 52
NO PORTO, Praça da Batalha, 92, 1.º — Telefone 02-35602
EM LUANDA, Rua António Enes, 42, 2.º, Apartamento 26

AUTOMOBILISMO:

Provas para iniciados

Começaram este fim-de-semana os Campeonatos Regionais de Iniciados, que em cada uma das zonas, Norte e Sul, serão constituídos por quatro rallies. Encontram-se inscritos nestes Campeonatos cerca de 150 concorrentes, que nunca haviam participado em competições automobilísticas de 1.ª categoria, o que denota o interesse que este desporto tem no nosso país. As provas com que se iniciaram os Campeonatos foram o Rallye do Sport Clube do Porto e o Grande Troféu do Sporting. A prova nortenha constava de um percurso de estrada de 163 km. além de uma complementar na pista de S. Caetano, tendo 24 concorrentes inscritos, enquanto a prova do Sporting teve cerca de 180 km. além da complementar de três voltas à pista de Alvalade. O número de concorrentes no Grande Troféu do Sporting ascendeu a 87, número pouco vulgar nas nossas provas automobilísticas.

VITÓRIA DE DUARTE LACERDA:

O Grande Troféu do Sporting, começou a disputar-se no sábado às 14 h 30 na pista do Estádio José Alvalade, com uma complementar de 3 voltas, que foi ganha por Carlos Tomás (Triumph GT 6) com o tempo de 1.02,09, seguido de Vitor Nogueira da Silva (Morris 1275 GT) com 1.02,33 e Luis Henriques (Morris 1100) com 1.02,45. Não compareceram à partida 6 dos 87 inscritos, não tendo concluído a prova de Alvalade o concorrente António Junco, por se ter acabado a gasolina no seu Ford Cortina GT. A partida para a prova de estrada começou a verificar-se às 21 h 01, junto ao Estádio José Alvalade, tendo os concorrentes seguido por um percurso de 177,250 km., que incluía algumas zonas bastante selectivas, destacando-se pelas suas dificuldades Albogas, Palhais, Livramento e Gradil. Dos 80 concorrentes que partiram de Lisboa acabariam por concluír a prova 56, embora 3 deles já desclassificados por excesso de penalização. Entre os desistentes contavam-se os três mais rápidos em Alvalade, tendo a maioria dos abandonos sido motivados por avarias mecânicas provocadas pela dureza da prova. Apesar da presença de alguns veículos bastante competitivos, os primeiros lugares acabaram por ser conquistados por concorrentes que utilizaram vulgares carros de turismo. A vitória absoluta pertenceu a uma das equipas da Escuderia de Peniche, Duarte Lacerda/Tó Zé Leitão, que com o seu Fiat 124 ST, terminaram com larga vantagem sobre todos os restantes competidores. Saliente-se que vários concorrentes manifestaram apreciáveis qualidades para a prática de rallies, quer pela sua condução rápida e segura, quer pelo cuidado com que evidenciavam ter treinado os percursos decisivos desta prova, cuja organização (a cargo da Secção de Motorismo do Sporting) foi de molde a não receber reparos.

CLASSIFICAÇÃO FINAL:

1.º, Duarte Lacerda/Tó Zé Leitão (Fiat 124 ST), 274,5 pontos; 2.º, José Romão/R. da Silva (Datsun 1200), 417; 3.º, Fernando de Jesus/Fernando Marques (Toyota Corolla), 420,5; 4.º, César Flores/Carlos Ferreira (Fiat 128 Rallye), 439; 5.º, António Coucello/António Cardoso (Morris 1000), 458; 6.º, Carlos Monteiro/António Simões (Volkswagen 1302 S), 462; 7.º, José Stock/Tomás Moreno (Lancia Fulvia HF), 477; 8.º, Eduardo de Castro/Rogério José (Fiat 127), 514,5; 9.º, Inocêncio Ferreira/Júlio Bandeira (Ford Escort Sport), 522; 10.º, José da Mota/José Máriz (Fiat 128 Rallye), 550.

CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO EUROPEIA PARA A DIRECÇÃO DO PESSOAL

Organizado pela Associação Portuguesa de Directores e Chefes de Pessoal, realizar-se-á em Lisboa, de 24 a 28 de Junho próximo, na Fundação Calouste Gulbenkian, o VI Congresso de Associação Europeia para a Direcção do Pessoal.

«Pensar hoje o mundo de amanhã», será a linha de orientação geral do Congresso. Em sessões plenárias serão desenvolvidos temas teóricos, apresentados por pessoas de reconhecido nível científico.

LEIA motor

SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS

FORA DAS HORAS NORMAIS DE EXPEDIENTE

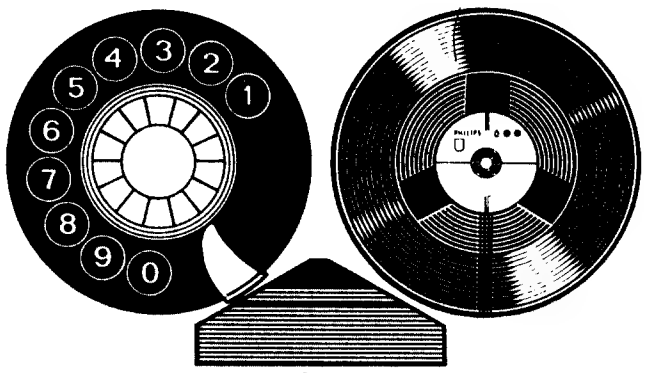
2190050

REGISTA AUTOMÀTICAMENTE OS PEDIDOS DE ASSISTÊNCIA DOMICILIÁRIA

Um serviço que representa mais uma vantagem para todos os clientes Philips: assistência que pode ser requisitada telefònicamente a qualquer hora do dia ou da noite, incluindo Domingos e Feriados.

Fora das horas normais de expediente (das 13 às 14.30 e das 18.30 às 9.00 horas do dia seguinte) ao ligar para 2190050 — após o sinal para falar — dizer claramente:

- O SEU NOME
- MORADA
- TELEFONE
- TIPO DE APARELHO A REPARAR
- N.º E DATA DE GARANTIA (SE TIVER)
- AVARIA NOTADA



O SEU PEDIDO SERÁ CONSIDERADO NA PLANIFICAÇÃO DE ASSISTÊNCIAS LOGO QUE REABRAM OS NOSSOS SERVIÇOS

DENTRO DAS HORAS NORMAIS DE EXPEDIENTE, FAVOR CONTINUAR A LIGAR PARA 2190071 (10 LINHAS)

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

SALÃO DE MOBILIÁRIO DE COLÓNIA 1973

Partida de Lisboa por avião em 23/1/73
Regresso a Lisboa por avião em 29/1/73
Incluindo estadia em Hotel de 1.ª Classe
Preço a partir de Esc.: — 5.960$00
Peça informações pelo telefone 42185

INSCRIÇÕES LIMITADAS

RESERVE JÁ O SEU LUGAR NA

WASTEELS EXPRESSO

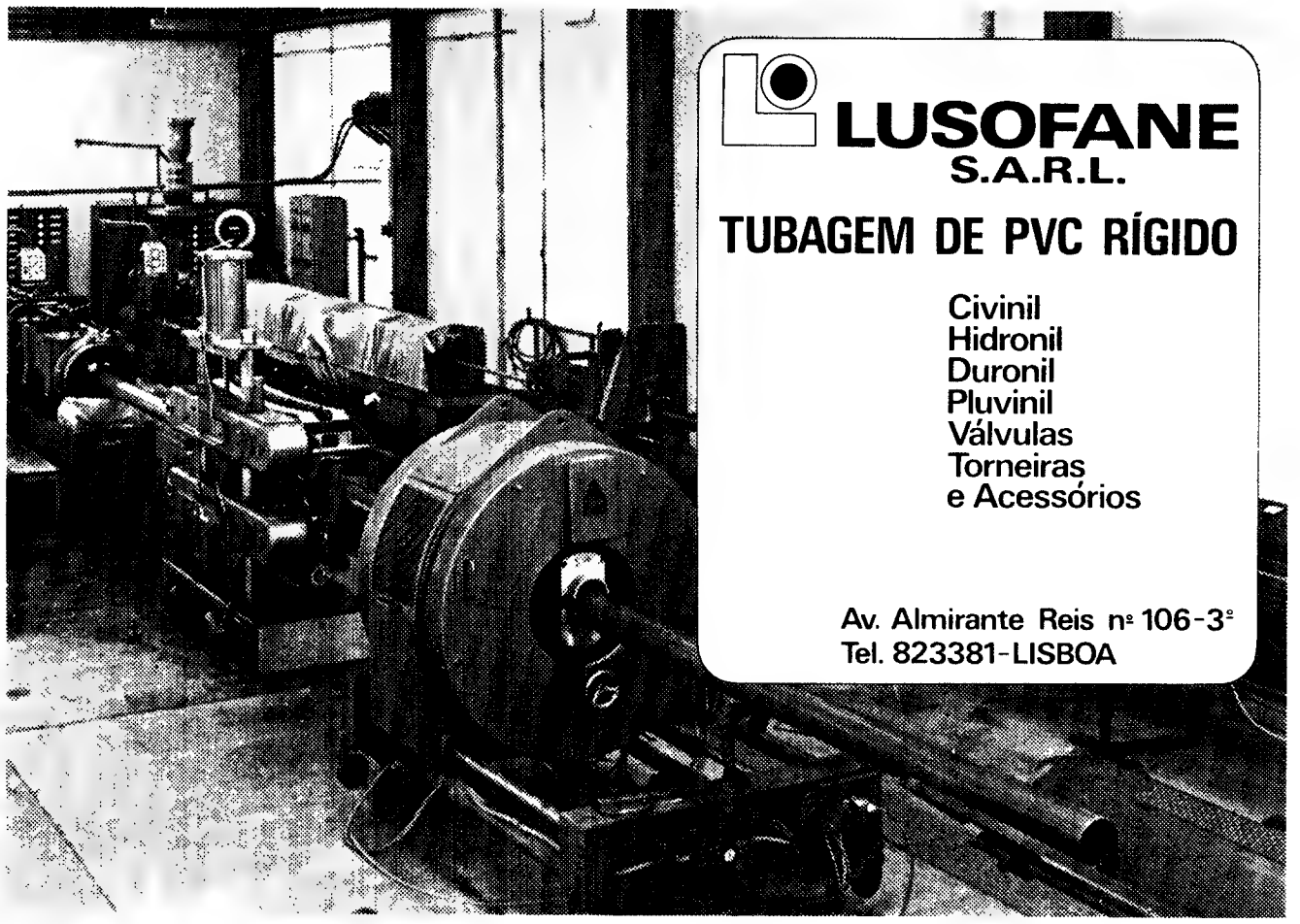
Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — LISBOA

ROMANO

SALDOS

RESTO DE COLECÇÕES

RUA AUGUSTA, 216/218



LUSOFANE S.A.R.L.

TUBAGEM DE PVC RÍGIDO

Civinil
Hidronil
Duronil
Pluvinil
Válvulas
Torneiras
e Acessórios

Av. Almirante Reis nº 106-3º
Tel. 823381-LISBOA

Mercados e Supermercados

Dar de comer ao grande estômago da cidade

Reportagem de ROGÉRIO VIDIGAL

A grande cidade tem um grande estômago. À sombra da necessidade de o alimentar e dos grandes problemas que se põem surgiram os mercados municipais, os supermercados, os retalhistas e os agrupamentos cooperativos que vendem directamente ao público. Vamos hoje tentar saber o que é e como funcionam os Serviços de Abastecimento, analisando os princípios que presidiram à sua criação e os problemas que se lhe põem.

No que respeita à capital do País, existem, neste momento, 38 mercados camarários, a par com 43 supermercados que se encontram inscritos nos ficheiros da Divisão de Abastecimentos do Município de Lisboa. Contudo, há que notar não estarem todos estes estabelecimentos fichados naqueles serviços, já que o respectivo processo de autorização para implantação corre outras secretárias. Para garantir a qualidade e sanidade dos produtos, existem, espalhados pelas diversas entradas da cidade, 15 Postos Sanitários, que são assistidos por 30 médicos veterinários dependentes da mesma repartição.

Com o mesmo intuito funcionam, ainda, o Centro Municipal de Inspecção e Classificação de Ovos, o Matadouro Municipal de Aves, a Central Pasteurizadora de Leite e o Matadouro Frigorífico de Lisboa. No total, prestam serviços na Divisão de Abastecimentos da Câmara de Lisboa 1602 pessoas. Na sua 1.ª Repartição, que se encarrega dos problemas levantados por Mercados, Feiras e Fiscalização Sanitária, empregam-se 674.

PORQUÊ A DIVISÃO?

No princípio do ano de 1939, foi publicado um decreto-lei, o n.º 29 389, em que se organizavam os serviços do Município de Lisboa e criadas as direcções de serviços actualmente existentes. Foi, então, que apareceu toda a actual organização dos Serviços, ficando responsável por este sector a Direcção dos Serviços de Abastecimentos, onde estão integrados todos os estabelecimentos e serviços municipais que, por qualquer forma, intervêm na preparação, concentração, inspecção sanitária e venda de alguns produtos alimentares de origem animal e, em certos aspectos, na orientação e disciplina do abastecimento público.

A divisão deu-se a partir do momento em que se chegou à conclusão de que Lisboa era de facto o maior centro consumidor do país, dado o seu nivel de vida e a concentração demográfica que se verificava, já então, na capital.

Como nos diz uma individualidade relacionada com este sector, de higiene e salubridade, «**era necessária uma equipa de médicos-veterinários que cuidasse da saúde pública, acontecendo, mesmo assim, aquilo que toda a gente sabe**».

AS ZONAS DE PROTECÇÃO

Julga-se que a criação das zonas de protecção corresponderam a medidas que teriam o objectivo de defender os interesses municipais — diz-nos o dr. Filipe Romeiras, director da repartição camarária, encarregada destes problemas. **Mas isso não é verdade. Não se trata pròpriamente de defender os interesses do erário municipal. A Câmara criou obrigações para com as pessoas que estão dentro dos mercados que custaram algum dinheiro aos seus cofres. Essas pessoas conquistaram os seus direitos.**

Quem percorre a nossa cidade verifica que existem as zonas comerciais, havendo outras perfeitamente a descoberto, no que respeita a infra-estruturas comerciais. A maioria dos bairros que já tinham os seus mercados públicos viram-se, de súbito, invadidos por uma quantidade de estabelecimentos, nem só supermercados, à sua volta. A instalação desses estabelecimentos estava regulada por postura municipal que não é já respeitada. É um facto de observação corrente.

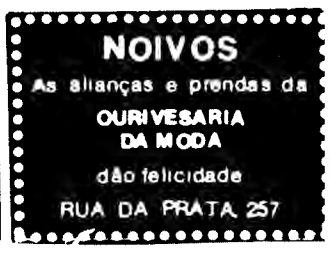
— **Estes estabelecimentos têm-se estabelecido nas imediações dos mercados porque as respectivas autorizações não são concedidas pelo Município** — prossegue o dr. Romeiras. **Assim, os estabelecimentos que deveriam estar espalhados pela cidade acabam por estar concentrados em determinadas zonas, especialmente perto dos mercados.**

Interior do mercado de Benfica, um dos últimos construídos em Lisboa.

Qual será a vantagem de serem abertos supermercados nas imediações dos mercados? Das pessoas que inquirimos na rua, muito poucas a encontram. E, em caso afirmativo, fala-se dos interesses lucrativos de particulares.

MERCADOS ULTRAPASSADOS?

Com o aparecimento dos supermercados muita gente deixou de se deslocar às bancas tradicionais. Há, mesmo, muita gente que pensa serem os mercados locais menos higiénicos. Tal não será, evidentemente, verdade, já que todos os prudutos são devidamente fiscalizados. E, em matéria de preços, que tanto importa às carteiras depauperadas do lisboeta, não é uma desvantagem, já que a existência de diversas «pedras», contendo, lado a lado, as mesmas espécies, con-



correndo os preços entre si, dada a necessidade de vender. É o que se chama a lei da concorrência.

— Há muito quem diga que os mercados estão ultrapassados. Não estão e, quanto a mim, cada vez se justificam mais. São os mercados que abastecem todo o país, desde os mercados da cidade até aos mercados das vilas e províncias. O que é preciso é que os mercados, como tudo, evoluam, que haja inovações. Quer que lhe dê um exemplo? Pois dantes, nos talhos de qualquer mercado, vendia-se carne; hoje tudo se modificou, mesmo nesses talhos se vendem já embalagens com carne, há balcões frigoríficos, etc.

De acordo com a lei da concorrência, que a princípio nos regia, tudo ia bem. O pior é quando uma entidade ameaça pegar em tudo e o consumidor se sente atingido no seu direito de regatear, seja directamente, seja pelo peso das conveniências.

O AMBULANTE

— O grande problema é o da venda ambulante — continua o «responsável» pelo abastecimento da cidade. **Esse é que é o grande inimigo dos mercados. E isto, apesar da venda ambulante ser perfeitamente condenada para todos os produtos alimentares. Além dos problemas originados pela conspurcação e poluição atmosférica desses produtos, existem, ainda, os problemas de armazenagem que só podem ser resolvidos pelos serviços criados pela Câmara.**

Pensemos, então, onde são guardados os produtos que sobejam das vendas diárias junto dos barcos de Cacilhas e do Barreiro, tal como existem perto de qualquer dos mercados lisboetas. Olhemos quem nos vende, ou quem pretende vender, essas mercadorias.

— Num mercado o que sobra é guardado em condições evidentemente mais higiénicas do que as praticadas correntemente. Os vendedores ambulantes são, normalmente, moradores de bairros de lata. O que sobra é guardado exactamente nesses locais, onde existem pessoas com as mais diversas doenças, sejam de tipo puramente infeccioso, ou do foro infecto-contagioso. É preciso lembrar que em muitos desses lugares vivem pessoas em condições de higiene que deixam muito a desejar.

Tudo se resume a uma guerra contra esses vendedores? Assegura-nos o dr. Romeiras que disso não se trata.

— A Câmara de Lisboa tem envidado os melhores esforços para que, sempre que for possível, se recolham os vendedores ambulantes em mercados. Foi assim que nasceu Alvalade-Sul, Picheleira e Bairro Alto, em termos de mercado. Mas enquanto não houver repressão não acabaremos com o aumento do número de vendedores ambulantes.

Tanto quanto nos foi possível averiguar, a repressão, neste momento, em Lisboa, é bastante benévola. Outros grandes problemas são canalizados para o do trânsito, que acaba por não ser resolvido. No âmbito do abastecimento da cidade continuam a acontecer as infracções à lei. O policiamento multa quem expõe os seus artigos em locais proibidos, mas as infracções por parte dos multados persistem, já que o montante da punição é considerado irrisório.

— Se não houver repressão, acontece o que se vê — afirma o nosso entrevistado.

RAZÕES

«A experiência de muitos anos tem demonstrado que o sistema clássico de mercados, seguido petla Câmara Municipal de Lisboa e por todos os municípios do País, é aquele que melhor se adapta à maneira de ser e meios de vida da quase totalidade da população e que, portanto, devem os mesmos ser mantidos, dotando-os com os necessários requisitos higiossanitários para abastecerem em boas condições a população da Cidade e assegurar-lhe os melhores meios para a defesa da saúde.

Só uma entidade como o Município está em condições de resolver, com isenção, o problema dos vendedores ambulantes — instalando-os nos novos mercados, à medida que forem sendo construídos. Acresce, ainda, que os mercados funcionam como reoggularizadores de preços dos produtos.

Estas as principais razões que levam o Município a preconizar e manter os princípios orientadores que acabamos de expor. Com tal atitude se procura contribuir, dentro da linha de rumo que nos propusemos adoptar, para a defesa intransigente da cidade e dos munícipes, num sector de tamanhá importância e acuidade como é o do abastecimento público de produtos alimentares.

No que se refere ao abastecimento à cidade, as vantagens dos mercados, tanto abastecedores como retalhistas, podem definir-se dentro dos seguintes princípios:

— Facultar uma melhor distribuição de produtos;

— Garantir ao produtor o lucro a que tem direito;

— Permitir ao consumidor um mais baixo preço de compra; e,

— Estabilizar quanto possível o preço, em benefício do produtor, do vendedor e do consumidor, procurando também que seja o mesmo em todos os mercados».

QUEM VENDE NO MERCADO

Desde 1941 que as autorizações de exercício para a venda de produtos nos Mercados Abastecedores são dadas às seguintes entidades:

a) — Produtores, a utilizar por si ou pelos seus empregados devidamente identificados;

b) — Sociedades ou parcerias agrícolas, representadas por seus delegados idóneos, para venderem os produtos da sua exploração;

c) — Organismos cooperativos da produção, representados por seus delegados idóneos;

c) — Mandatários e comissários, para utilizar exclusivamente por si;

e) — Comerciantes que adquiram produtos na origem, a utilizar por si ou por seus empregados devidamente identificados;

f) — Organismos cooperativos do comércio dos produtos vendáveis nos mercados, representados por seus delegados idóneos.

SUPERMERCADOS

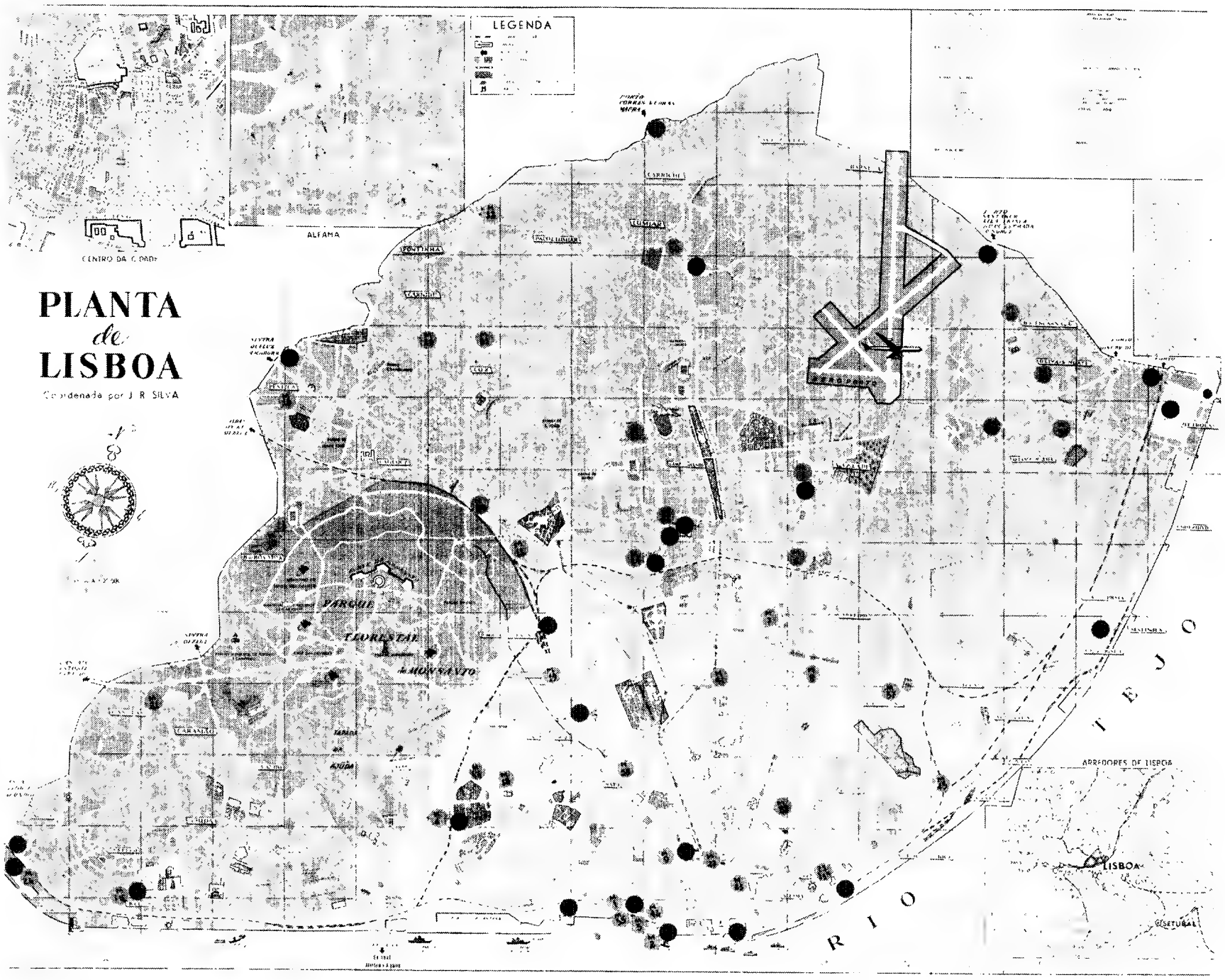
Os primeiros supermercados apareceram nos Estados Unidos em 1932, em Nova Jersey e Long Island. Alguns empresários-comerciantes, desejosos de aumentar o seu mínimo de vendas e rendimentos, apesar da diminuição considerável do poder de compra provocado pela crise de 1929, procuraram reduzir o preço de venda dos produtos alimentares, graças ao abaixamento dos produtos em fresco.

Os primeiros supermercados foram abertos nos locais industriais desafectados, em que o desanuviamento consiste em «linhas» onde se amontoavam uma quantidade de produtos que o cliente era convidado a escolher, sem garantia de qualquer dos vendedores. Sustentada por uma hábil publicidade, a nova fórmula conheceu um extraordinário sucesso. Os profissionais começam a reservar o nome de «supermercados» às empresas cujo número de vendas ultrapasse os 375 000 dólares (em 1971).

Como tal entendidos, existem, nos Estados Unidos, mais de 33 000 supermercados, dos quais mais de metade pertencem às grandes empresas ou às suas sucursais, realizando mais de 69 por cento do número de vendas do comércio de alimentação. O desenvolvimento dos supermercados (nos Estados Unidos), permitiu um abaixamento de 10 por cento, em média, nos preços de retalho, tal como uma concentração rápida neste ramo do comércio.

Se os supermercados do começo, com as suas instalações rudimentares, se contentavam com uma margem de 13 a 14 por cento, agora que a concorrência trabalhou em seu favor, os supermercados actuais, do mesmo país, confortáveis, senão luxuosos, têm margens de lucro que chegam aos 18 e 20 por cento.

(Adaptado de «Grand Larousse»)



Assinala-se com M a localização dos mercados e com S a dos supermercados. De notar que nas imediações da maioria dos mercados surgiram diversos estabelecimentos concorrentes.

PONTEVEDRA

ARANZA-SOTTOMAYOR

MANUELA LORENZO LOURIDO

PARTICIPAÇÃO — MISSA DO 7.º DIA — AGRADECIMENTO

Manuel Alvarez Lorenzo e esposa, Maria Alvarez Lorenzo, marido, filho, nora e neto, Dolores Alvarez Lorenzo, marido, filha, genro e neta, Rosalina Alvarez Lorenzo e marido, Marcelina Piñeiro Lorenzo, filhos, nora, neta e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida MÃE, SOGRA, AVÓ e BISAVÓ e que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã 16, pelas 10 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, (Rua Camilo Castelo Branco). Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P.N. A.M.

DL/ESTRANGEIRO

O MUNDO EM 24 HORAS

NIXON E A PAZ NO VIETNAME

E de optimismo o ambiente que reina entre as delegações à conferência de paz no Vietname, após os contactos intensivos entre Henry Kissinger e o representante de Hanói, Le Duc Tho. Informaod pessoalmente sobre o andamento das negociações pelo dr. Kissinger, Nixon decidiu enviar a Saigão o general Alexander Haig, para discutir com o presidente Nguyen Van Thieu, o actual estado das negociações.

FIM DA CONFERÊNCIA DA INTERNACIONAL SOCIALISTA

A guerra israelo-árabe foi debatida na última reunião dos representantes socialistas de 19 países, reunidos em Paris. Na sessão de encerramento foi feita uma comunicação de Golda Meir, que, segundo afirmações do dirigente socialista francês, François Mitterrand, «exprimiu o ponto de vista do seu país» sobre aquela guerra. Durante a reunião, James Callaghan, vice-presidente do Partido Trabalhista ingels, anunciou que irá a 7 de Fevereiro ao Vietname do Sul, de onde seguirá para o Vietname do Norte, chefiando uma delegação de três elementos, para estudar qualqeur hipótese que possa lever ao fim da guerra no Vietname.

ADVERTÊNCIA DA ZÂMBIA À RODÉSIA

Um membro do Governo da Zâmbia avisou a Rodésia de que qualquer ataque contra aquele país significará uma confrontação armada. Na Rodésia, polícias e soldados continuam a perseguir os grupod de guerrilheiros, por suspeita de terem assassinado dois inspectores agrícolas governamentais e raptado um terceiro. Segundo a Rádio Zâmbia, Peter Matoka, ministro para os assuntos regionais, terá declarado em Livingstone que «se Smith atravessasse a ponte de Victória Falls, a Zâmbia pagaria na mesma moeda sendo a primeira a fazê-lo. Notícias sem confirmação oficial provenientes de Lisaka dizem que mulheres e crianças começam a ser evacuadas da zona fronteiriça, ao mesmo tempo que as autoridades militares impuseram o recolher obrigatório.

CARTAS-ARMADILHAS EM ISRAEL

Nova vaga de cartas-explosivas, com emdereço a cidadãos comuns e com carimbos dos correios israelitas, foi descoberta em Tel-Aviv depois de três pessoas terem ficado feridas, Aumentaram as precauções de segurança depois da explosão da primeira dessas cartas e durante o dia de ontem foram descobertas mais três cartas-armadilhas em estações de correios espalhadas pelo país. A Polícia alertou a população para ter cuidado com toda a correspondência recebida, tanto de Israel como do estrangeiro.

Golda Meir, à janela do automóvel que a aguardava à sua chegada a Roma, onde será recebida pelo Papa Paulo VI e pelos presidente Giovanni Leone e o primeiro-ministro Giulio Andreotti. O chefe do Governo israelita é hoje a mulher mais bem protegida da Europa. As medidas de segurança montadas pela Polícia italiana não têm paralelo nem mesmo nas viagens do Sumo Pontíficie. Um cordão da Polícia rodeava o aeroporto de Leonardo da Vinci e cerca de trezentos agentes evacuaram o mesmo, incluindo os acessos, bloqueando as entradas que levam à capital italiana antes do avião aterrar. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Golda Meir e o Papa:

Audiência histórica

ROMA, 15 (R.) — Golda Meir, primeiro-ministro de Israel, encontra-se hoje com o Papa Paulo VI na Santa Sé, tornando-se, assim, o primeiro chefe de Governo israelita a ser recebido pelo Papa desde que o Estado judaico foi criado há 25 anos.

A Polícia estabeleceu o maior dispositivo de segurança já visto em Roma por causa de uma visita. Mais de cem polícias guardam a vienda, estilo da Renascença, onde a sr.ª Meir está instalada.

Durante a sua audiência histórica, espera-se que o Papa e a sr.ª Meir discutam a situação de Jerusalém, os lugares santos da cidade, o conflito do Médio Oriente e a questão da Palestina.

O Sumo Pontífice, de 75 anos, tem repetidas vezes pedido paz no Médio Oriente e condenado os excessos de ambos os lados.

Devendo regressar amanhã à Pátria, a sr.ª Meir, cuja visita ao Vaticano foi um segredo cuidadosamente guardado até ao último minuto, avistou-se esta manhã com o presidente Giovanni Leone de Itália e com o seu primeiro-ministro Giulio Andreotti.

Julga-se provável que a sr.ª Meir tenha discutido o alargamento do Mercado Comum, assim como a crise do Médio Oriente com Andreotti.

Israel e a Santa Sé não mantêm relações diplomáticas, fazendo as suas comunicações por intermédio de emissários especiais ou da Embaixada israelita em Roma.

Embora a possibilidade de relações diplomágicas possa ser discutida, não se espera que o assunto seja um dos temas principais das conversações, segundo crêm observadores desta capital.

A única vez em que se registaram contactos entre um papa e um chefe do Governo israelita foi em Janeiro de 1964 quando Paulo VI trocou um aperto de mão com o primeiro-ministro Levi Eshkol durante uma peregrinação à Terra Santa.

SEGUNDO HANÓI

Houve progresso nas negociações

PARIS, 15 — (UPI-ANI) «Registou-se progresso nos contactos privados efectuados esta semana entre o conselheiro especial Le Duc Tho, o ministro Xuan Thuy e o conselheiro presidencial norte-americano Henry Kissinger» — declara-se num comunicado distribuído em Paris pelos norte-vietnamitas.

PHANTOM: PRESA FÁCIL

HONG-KONG, 15 — (F.P.) — Os caças a jacto Phantom F-4 do Exército do ar americano são presa fácil para os mísseis ar-ar soviéticos — afirma a agência de Imprensa do Vietname do Norte, publicada em Hong-Kong.

O piloto, tenente Le Thanh Dao, que acaba de ser nomeado herói da Força Aérea norte-vietnamita, abateu seis aviões americanos, com seis mísseis disparados em combates aéreos sobre o Vietname do Norte.

CIDADE LAOCIANA OCUPADA

BANGKOK, 15 — (F.P.) — O general Boonsern Ayuwattana, comandante da segunda região militar, que cobre o nordeste da Tailândia, anunciou esta manhã que caiu em poder das forças antigovernamentais a cidade estratégica laociana de Tse Ban, no Sudeste do país, ao longo da fronteira com a Tailândia, entre Thakhek e Savannakhet.

Segundo o general, a queda de Tse Bang representa uma ameaça para a segurança da cidade tailandesa de That Phanom, na província de Nakhon Phanoom, que fica na margem esquerda do Mekong.

«Os comunistas — disse o general tailandês — estão equipados com peças de artilharia muito potentes e capazes de atingir, através do Mekong, a cidade de That Phanom».

«Não é de afastar a eventualidade de infiltrações em massa no território tailandês» — concluiu o general Ayuwattana.

Brigada internacional para a Zâmbia sugerida por Amin

KAMPALA, 15 (R.) — O presidente Idi Amin do Uganda convidou ontem os Estados africanos independentes a unirem as suas forças e enviarem uma brigada internacional para ajudar a Zâmbia na confrontação com a Rodésia.

«A Zâmbia sòzinha, não pode fazer frente às forças da Rodésia... Mas se todos os países africanos se unirem, contribuindo com uma fracção das suas forças armadas, a Rodésia será definitivamente libertada e não haverá ali mais problemas».

O dirigente do Uganda afirmou ainda que os países africanos devem fortalecer as suas relações com a China e com o bloco soviético, para terem aliados, se os países da Europa Ocidental atacarem a África.

DESMENTIDO ZAMBIANO

LUSAKA, 15 (R.) — O Ministério zambiano dos Negócios Estrangeiros desmentiu hoje notícias de que o seu representante junto das Nações Unidas recebera instruções para preparar um debate de emergência no Conselho de Segurança sobre o bloqueio na fronteira rodesiana.

Observadores desta capital julgam que quaisquer diligências zambianas quanto a um debate no Conselho de Segurança sobre o encerramento da fronteira não serão efectuadas senão depois do regresso do ministro dos Negócios Estrangeiros, Elijah Mudenda.

Mudenda encontra-se presentemente na Tanzânia, onde travou ontem discussões com ministros daquele país e funcionários da comissão dos portos da África Oriental. Espera-se que regresse amanhã a esta capital, após verificar o progresso feito no caminho de ferro ligando a Zâmbia à Tanzânia.

"Dia negro" no Ulster

BELFAST, 15 UPI-ANI) — O Exército Republicano Irlandês (IRA) fez explodir bombas que mataram três polícias e feriram outros três, no pior dia de ataques contra a polícia na história do terrorismo na Irlanda do Norte.

A IRA aceitou oficialmente a responsabilidade por um dos atentados de ontem e informadores da polícia afirmam ser quase certa a sua responsabilidade no segundo.

Um dos informadores da polícia chamou ao dia de ontem «o nosso dia mais negro» e um dos membros católicos do Parlamento, John Hume, condenou publicamente os dois atentados.

Segundo um informador do IRA, esta organização colocou uma bomba no carro que matou dois polícias e feriu outros dois em Londonderry.

Com estas três últimas mortes, o número de pessoas mortas nos últimos três anos no Ulster subiu para 685, incluindo 34 polícias, mas esta foi a primeira vez em que se registaram três mortes num único dia.

HEATH PODERÁ AUTORIZAR AUMENTOS DE SALÁRIOS

LONDRES, 15 — (F. P.) — O primeiro-ministro britânico, Edward Heath, e os principais ministros do seu Governo, reunidos nos Chequers, discutiram ontem durante mais de oito horas os pormenores da segunda fase da sua política dos preços e dos lucros.

Talvez se realize, ainda hoje, uma reunião plenária do gabinete para adoptar definitivamente as propostas que vão ser publicadas, na quarta-feira, num «livro branco» e comentadas por Heath nesse mesmo dia, numa conferência de Imprensa.

O segredo de que foram rodeadas as conversações em Chequers, deixa campo livre para todas as especulações. Os observadores notam, no entanto, que o Governo parece convencido de que lhe será impossível estrangular brutalmente a inflação.

O seu objectivo seria então retardar a subida dos preços de uma forma tão draconiana quanto possível, apesar das pressões que se exercem sobre a economia britânica: perspectivas de um «deficit» massiço da balança de pagamentos, subida do custo das importações devidas simultâneamente à descida da libra esterlina e a subida das materias primas, efeitos da introdução da TVA, a partir do mês de Abril próximo, e da aplicação da política comum. Heath e os seus ministros estariam prontos a aceitar em compensação um aumento de 4 por cento, dos salários em geral e de 8 por cento para os salários mais baixos.

O «congelamento» dos salários e dos preços, que devia terminar em Fevereiro, será, afirma-se geralmente, prorrogado por mais 60 dias. Mesmo «arranjado», o bloqueio impedirá aos industriais no seu conjunto o aumento dos preços sem autorização.

CALEIDOSCÓPIO

MOBUTU: DESPEDIDA AFECTUOSA — O presidente Mobutu Sese Seko do Zaire teve hoje uma despedida muito afectuosa no fim de uma visita de cinco dias a Pequim, após assinar acordos sobre cooperação económica e técnica e sobre comércio com a China. Mobutu partiu num avião chinês, de fabrico russo, para Xangai, a maior cidade da China, e nos próximos cinco dias visitará, também, Hangchow, famoso centro de turismo perto de Xangai, e Cantão, no sul, antes de seguir para a Birmânia. (R).

PEREGRINOS AFOGADOS — Morreram afogados 60 peregrinos indianos quando o seu barco de voltou no Lago Chilka, no Estado de Orissa (Leste da Índia), segundo anunciou hoje o Press Trust of India. A P.T.I. citou funcionários de Bhubaneshwar, capital daquele Estado, como afirmando que o naufrágio ocorrera no sábado. (R).

PROTESTO NA SICÍLIA — Fartos de esperar durante cinco anos por uma reconstrução que ainda não veio, mais de dez mil sicilianos manifestaram-se ontem no Vale de Belice (Oeste da Sicília), protestando contra o facto de mais de oitenta mil pessoas viverem ainda dos abarracamentos construídos à pressa após o sismo de 15 fe Janeiro de 1968. Feitas as contas, é o quinto Inverno que passam em tais condições. Dos 1 500 fogos previstos, foram constuídos até hoje 210. Muita gente do vale escolheu entretanto a emigarção ou para o Norte da Itália ou para o estrangeiro. (FP).

FUGA DE 150 PRESOS — Mais de 150 presos evadiram-se ontem da cadeia de Chuadanga, a cerca de 200 quilómetros a ocidente de Dacca (Bangla Desh). Dois dos fugitivos já foram recapturados. (R).

DL/ESTRANGEIRO

"Subversão ideológica" receada no recomeço da reunião sobre a segurança europeia

HELSÍNQUIA, 15 — (R.) — Trinta e quatro países recomeçam hoje nesta capital as suas conversações preparatórias quanto a uma conferência sobre segurança europeia, após um intervalo de um mês, enquanto se espera que ministros dos Negócios Estrangeiros de nações do Pacto de Varsóvia conferenciem em Moscovo.

Não havia confirmação oficial da conferência da capital soviética, mas fontes europeias orientais, em Moscovo, afirmaram que se esperava que os países do bloco oriental discutissem a coordenação de posições quanto a reduções de tropas no Leste e no Oeste.

Conversações sobre reduções mútuas e equilibradas de forças devem principiar em 31 de Janeiro em Genebra.

Em Helsínquia, a segunda série de conversações preparatórias do que se espera agora ser uma conferência em três fases sobre segurança europeia, a partir do princípio deste Verão, começará ràpidamente a discutir alíneas da agenda e termos da referência, segundo afirmaram fontes afectas à conferência.

Círculos ocidentais têm indicado que é provável que a União Soviética e os seus aliados do Pacto de Varsóvia desistam da sua atitude de antes do Natal, que se opunha ao estabelecimento da forma da conferência, antes de se fixar o seu local, participação e data.

Desde que a primeira série de conversações preparatórias entre os Estados Unidos, Canadá e 32 países europeus principiou em 22 de Novembro passado, tem-se realizado numa base de opinião geral, com a maioria das nações ocidentais e neutrais insistindo em discutirem primeiro alíneas da agenda e termos de referência. Aguarda-se agora que países do bloco oriental anuam aos desejos da maioria, disseram círculos ocidentais.

A maioria dos países, segundo se crê também agora, aceitará a opinião de que a conferência principal será uma questão de três fases, com uma sessão inicial de ministros de Negócios Estrangeiros, seguida por outra de uma comissão para estabelecer os pormenores para uma reunião final.

A Reuter comunicou, este fim-de-semana de Viena, que comentadores do bloco soviético tinham avisado que nações comunistas resistiriam aos conceitos ocidentais de contactos mais livres entre os povos da Europa, após a sessão das conversações preparatórias principiar hoje nesta capital.

Os Governos comunistas consideram as exigências ocidentais de contactos mais abertos entre povos dos dois blocos de potências como uma tentativa de «subversão ideológica» — segundo o jornal húngaro «Nepszabadsag», que comentava: «Tais ideias nada têm a ver com os verdadeiros ideais de segurança e cooperação europeias».

O comentário húngaro seguiu-se a avisos de um jornal do Partido Comunista Soviético e noutros editoriais, inspirados oficialmente, e radiodifusões noutras partes do bloco oriental.

O ROMANCE DE ANA: PRUDÊNCIA DA RAINHA

LONDRES, 15 — (R) — Espera-se qeu a rainha Isabel visite os pais do tenente do Exército Mark Phillips antes da comunicação do seu noivado com a sua única filha, a princesa Ana, segundo anuncia hoje o jornal de circulação maciça «Sun».

Numa notícia publicada na primeira página, cuja fonte não indica, o jornal diz que uma possível data para a visita podia ser 15 de Junho, quando a soberana e seu marido o príncipe Filipe, deverão efectuar uma visita oficial a uma herdade no oeste da Inglaterra, perto da residência dos Phillips.

A notícia acrescenta: «O facto do encontro com a família Phillips poder ocorrer em Junho podia indicar a cautela da rainha.

«Mark parece ser um dos melhores pretendentes se o romance de amor real suportar a prova do tempo durante os proximos meses».

O tenente Phillips, de 24 anos, que esta presentemente a prestar serviço com o seu regimento na República Federal Alemã, tem sido há vários meses companheiro íntimo da princesa, de 22, e quando partiu ha uma semana para a Alemanha o par foi visto a beijar-se, despedindo-se, num cais.

Peter Phillips, o pai de Mark, é agricultor e director de uma companhia.

Acusações chinesas

PEQUIM, 15 (FP) — A Nova China acusa hoje Moscovo de «permitir a emigração de grande número de judeus soviéticos para Israel». Este êxodo atingiu — afirma —, em 1972, um número recorde e cita o jornal britânico «Guardian», segundo o qual o Kremlin autorizou mais de 32.000 judeus a deixarem o território soviético.

O afluxo a Israel de judeus soviéticos, prossegue a agência, situa-se num momento em que a emigração proveniente dos países capitalistas conhece um certo abaixamento.

«Os revisionistas soviéticos — salienta — servem-se hoje do problema judaico como de uma vantagem nas suas negociações com Washington e as afirmações feitas recentemente acerca da possibilidade de um número ainda maior de judeus seguir para Israel destinam-se, por um lado, a tornar simpática a imagem que no Ocidente fazem deles e, por outro, a preparar a viagem de Brejnev aos Estados Unidos.»

PRIMEIRO FUZILAMENTO NAS FILIPINAS

MANILA, 15 — (R.) — Um cidadão chinês, condenado por tráfico de drogas, foi morto por um pelotão de fuzilamento, hoje, nesta cidade, na primeira execução desde que foi imposta no país a lei marcial.

A execução de Old Lim Seng, de 52 anos, foi levada a cabo pùblicamente num campo militar suburbano, tendo a emissora oficial, «Voz das Filipinas», feito directamente a reportagem do acontecimento.

O homem morto tinha sido originalmente, o ano passado, condenado a prisão perpétua, mas uma junta militar de revisão recomendou mais tarde que ele devia ser executado.

O presidente Ferdinand Marcos, ao confirmar, a semana passada, a pena capital disse: «que isto sirva como um exemplo para todos.»

Foi a primeira vez na história das Filipinas modernas que uma execução foi levada a cabo por um pelotão de fuzilamento, que era constituído por oito homens.

Lim era uma das cinco pessoas acusadas de manufacturarem e traficarem heroína e outras drogas proibídas.

Milhares de pessoas viram hoje o fuzilamento, enquanto inúmeras outras ouviram pela rádio uma descrição ao vivo da execução.

Calculou-se que uma multidão de 8 mil pessoas assistiu à execução.

O segundo tenente Adolfo Balboa, que escoltou Lim até ao local da execução, o condenado manteve-se sempre calmo.

Rompia o dia quando as carabinas dispararam e o condenado caiu morto.

O CAOS NOS ARES

O caos nas estradas estende-se já aos ares, onde a densidade de tráfego é só por si a causa de acidentes, como o que a telefoto mostra, num aeroporto americano. Dois aviões ligeiros chocaram na aterragem, disso resultando um piloto ferido (UPI-Telimprensa-DL)

Tito e Waldheim:

Sondagens para a paz no Médio Oriente

CAIRO, 15 (R) — O semanário político egípcio «Rose Al Yussef» anuncia que o presidente Ttito da Jugoslávia e o secretário-geral das Nações Unidas, dr. Kurt Waldheim, estavam empenhados em sondagens separadas de paz para um solução final da crise do Médio Oriente.

A revista diz que o dirigente jogoslavo estava a pensar sériamente na realização urgente de uma conferência cimeira de países não-alinhados para uma iniciativa colectiva quanto à crise.

O dr. Waldheim, segundo o semanário, estava a sondar as cinco grandes potências — Estados Unidos, União Soviética, China, França e Grã-Bretanha — sobre a possibilidade de se efectuar uma conferência internacional de paz sobre a crise do Médio Oriente, a que assistiriam tanto Israel como o Egipto.

O semanário diz ainda que, se a iniciativa do dr. Waldheim fosse aceite, o secretário-geral da ONU visitaria, então, as partes envolvidas no conflito do Médio Oriente. Poderia anunciar a notícia do Cairo ou de qualquer outra capital da área.

«Rose Al Yussef» não cita qualquer fonte oficial para a sua notícia, mas indica que conseguira a informação de círculos da ONU, em Nova York.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no «Café Oceano» Cortes Silva Vieira Leonel R. Portas de Portugal LAGOS

JERUSALEM BRANCA APÓS QUEDA DE NEVE

TELAVIV, 15 (ANI) — Pela primeira vez este Inverno, nevou ontem em Jerusalém, cobrindo a cidade com um fino manto branco, na sequência da tempestade que assolou a maior parte do país.

De acordo com o serviço meteorológico, a queda de neve não durará muito tempo, uma vez que o frio não é suficientemente intenso. À meia-noite, o termómetro marcava dois graus centígrados positivos.

O mais forte nevão ocorreu em Hebron, na margem ocidental do Jordão, ocupada por Israel.

Ontem, chuva intensa batida por vento de 100 quilómetros por hora dissipou os receios de uma seca. A maior precipitação verificou-se em Telaviv, onde caíram 30 milímetros de chuva, no período de 24 horas terminando às 20 horas.

Choveu também, o que não é vulgar, em Eilat, porto do Mar Vermelho e estância de Inverno.

Mercado Comum: Nova era

BRUXELAS, 15 (R.) — Começa hoje uma nova era para o Mercado Comum alargado quando ministros dos Negócios Estrangeiros dos nove países membros realizarem a primeira sessão da autoridade suprema da Comunidade para tomar decisões, o conselho ministerial.

Embora a Grã-Bretanha, Irlanda e Dinamarca tenham assistido desde há meses às sessões do conselho, será hoje a primeira vez que participarão como membros efectivos.

A sessão será dividida em duas partes — uma sessão cerimonial no palácio Egmont, nesta cidade, e uma sessão de trabalho, após o almoço.

A cerimónia será caracterizada por discursos proferidos pelo ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Pierre Harmel, actual presidente do conselho, e pelos seus colegas britânico, irlandês e dinamarquês. François-Xavier Ortoli, presidente da comissão da Comunidade Económica Europeia, discursará, também, na sessão, que durará uma hora.

Grandes precauções de segurança estão a ser tomadas no palácio do século XVIII, situado num parque por detrás do arranha-céus do Hotel Hilton, em Bruxelas. As autoridades pretendem evitar qualquer repetição do incidente do ano passado, quando uma jovem alemã, Marie-Louise Kwiatkowski, atirou tinta contra o primeiro-ministro britânico, Edward Heath, sujando-o, durante a cerimónia de assinatura do tratado de adesão à C. E. E.

A sessão de trabalhos de tarde tratará da posição de negociação da Comunidade nas conversações sobre um acordo de comércio livre com a Noruega, cujos eleitores votaram contra a entrada na C. E. E. num referendo que se realizou em Setembro passado.

DINHEIRO

Emprestam-se ràpidamente em boas condições 50 a 3.000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, partes de prédios ou construção, moradias e quintas

Trata Agência Predial da Madalena

RUA DA MADALENA, 182-1.º, Dt.º (A Santa Justa)
Telefs.: 867546-872418

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-JA A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Madeira e Leão, Lda., Rua Capitão Leitão, 48-A ALMADA

PROMÁTICA

SOCIEDADE DE INFORMÁTICA E ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS, S. A. R. L.

R. VASCO DA GAMA, JRS, 2.º — PRIOR-VELHO/SACAVÉM

DESEJA ADMITIR PESSOAL:

+ 1. Para os seus quadros

A — PROGRAMADORES de vários níveis

- Condições **mínimas** para admissão:
  - Cursos de COBOL e ASSEMBLER
  - 3.º ciclo liceal ou equivalente
  - serviço militar cumprido

B — OPERADORES de vários níveis

- Condições **mínimas** para admissão:
  - 2.º ciclo liceal ou equivalente
  - serviço militar cumprido

(A e B) OFERECEMOS

- boa remuneração
- boas regalias sociais
- formação permanente
- excelente ambiente de trabalho
- transporte próprio

+ 2. Para formação em Informática na própria Empresa

OFERECEMOS

- cursos gratuitos
- possibilidade de ingresso nos quadros da PROMÁTICA no caso de classificação adequada
- certificado de aproveitamento

- Condições **mínimas** para admissão:
  - 3.º ciclo liceal ou equivalente

As pessoas interessadas deverão enviar o seu «curriculum vitae» pormenorizado e indicar a remuneração pretendida (esta última indicação refere-se apenas aos candidatos à admissão) numa carta dirigida à PROMÁTICA.

OS
SALDOS
DOS

Tecidos Almirante, Lda.

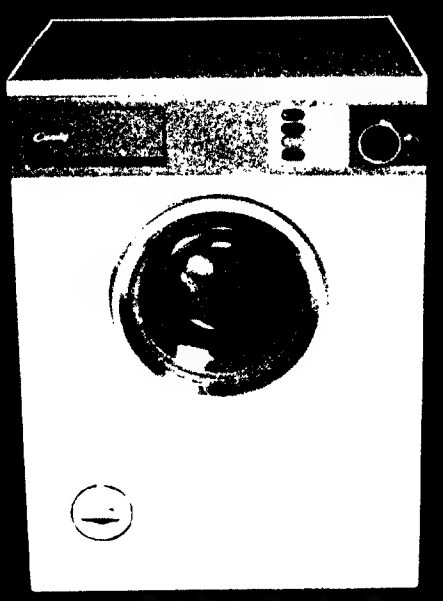
— AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

COMEÇARAM **HOJE**

Visite-nos e verificará que os nossos SALDOS são sem dúvida os mais SENSACIONAIS DE LISBOA

DL/NACIONAL

maquina de lavar roupa
Candy
+ automática
+ económica
+ fácil



maquina de lavar roupa
Candy
a única com economizador total

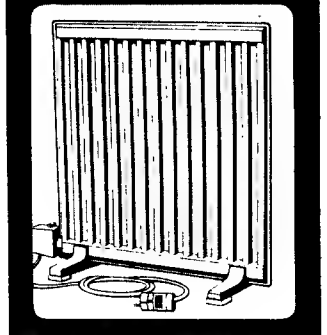
Funcionalismo Público

Estão abertos concursos: para provimento do lugar de escriturário-dactilógrafo de 2.ª classe dos serviços das Conservatórias do Registo Civil do Funchal (1.ª classe) de Mirandela, de Portimão e da Ribeira Grande (2.ª classe); de Vila Nova de Gaia (1.ª classe) e do Cartório Notarial de Vagos (3.ª classe), para provimento do lugar de terceiro-conservador (director) do Arquivo Distrital de Faro; documental para admissão de um dietista para o Centro de Medicina de Reabilitação; para provimento de um lugar de escrivão de direito dostribunais de Li sboa (Tribunal Tutelar Central de Menores, 1.º juízo) e de Guimarães — 2.º juízo, 2.ª secção; para provimento de um lugar de oficial de diligências da comarca de Montemor-o-Novo; e de provas teóricas e práticas, para a admissão de ajudantes técnicos de 2.ª classe do grupo IV (pessoal hospitalar) do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha, para o serviço de radiologia (carreira B), lotação do Hospital da Marinha

Começa hoje a caça aos tordos

A caça aos tordos começa hoje e prolongar-se-á até 15 de Fevereiro. Também as galinholas estarão na mira dos caçadores durante este período, assim como alguma que outra espécie de arribação. Em contrapartida, perdizes, lebres, coelhos e demais caçaria de origem local, podem começar a respirar fundo, uma vez que o período oficial de caça termina igualmente hoje. A caça aos tordos só pode ser praticada «à espera» e sem cão.

AQUEÇA A SUA CASA COM
Termel
Radiadores eléctricos a óleo
Unicos com o verdadeiro termostato de ambiente
(fora da zona de calor)



Dirija-se hoje mesmo ao seu fornecedor de electrodomesticos
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
EST M SIMÕES JR, S.A.R.L.
R. DOURADORES 43 TEL 361545 LISBOA
R STO ANTONIO 208 TEL 25581 PORTO

MATERIAL DE RASTO

CORRENTES
ROLETOS
SAPATAS
SPROKETS
VELOS
PARAFUSOS, etc.
PARA TODAS AS MARCAS DE TRACTORES
CONSULTE-NOS
SIPEMA
LISBOA — R. d'Arcos, 87-A
Telef. 534630 e 46894
BEJA — R. do Vale, 13
Telef. 23560

DL/GERAL

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

ECONOMIA DA ALEMANHA OCIDENTAL

Na República Federal da Alemanha o Governo Federal, os institutos de investigação económica, o Bundesbank, as Câmaras de Comércio e Indústria, as associações económicas e sindicatos são unânimes em relação ao facto de, desde o início de 1972, a intensificação da conjuntura ter feito apenas pequenos progressos. Estão também de acordo que a luta contra o aumento acelerado dos preços constitua o objectivo político-económico primacial.

A principal causa de não se ter conseguido um desenvolvimento mais distinto jaz na continuação da reserva retraída dos empresários no que se refere aos planos de investimento. Este é o teor dos relatórios mais recentes das Câmaras de Comércio e Indústria sobre a situação. **No terceiro trimestre 1972 a procura estrangeira, com um aumento de mais de 6 por cento, contribuiu com a principal quota para a procura global. Na indústria de bens de consumo e de bens de investimento a procura evoluiu em moldes especialmente dinâmicos no que se refere à procura externa.**

Em contraposição à evolução da procura na indústria, no terceiro trimestre 1972, a procura privada de bens de consumo continuou a progredir cada vez mais e foi assim mais um dos principais pilares do desenvolvimento. Também a procura na construção permanentemente fortes impulsos de expansão.

(Informação da Câmara de Comércio Alemã)

BALANÇO

CACAU

ACERA, (ANI) — As compras de cacau da colheita principal do Ghana, na 16/a semana da temporada de 1972-73, são calculadas em 25.372 toneladas longas, contra 26.661 toneladas na semana anterior — anunciam as autorvdades.

O total adquirido até àquela altura (21 de Dezembro) atinge 302.297 toneladas longas — acrescentam os informadores.

A MANTEIGA DA C. E. E.

BRUXELAS, (Comunidades Europeias), (F.P.) — Os seis juntos possuem neste momento 350 000 toneladas de manteiga armazenada e, para a escoar, a comissão das comunidades europeias resolveu vende-la a preço reduzido aos beneficiários da assistência social, à razão de 1500 gramas por pessoa e por mês.

Os estados membros da CEE poderão reduzir o preço da manteiga até 50 unidades de conta por quilos, o que corresponde sens velmente a 15.00 o quilo.

EMDEN, (F.P.) — Em 1 de Outubro de 1975, um gasoduto submarino de 400 km começará a fornecer gás natural noroeguês à República Federal da Alemanha, à França, à Bélgica e à Holanda.

O gasoduto ligará a jazida submarina de Ekofisk, nas costa norueguesa, ao porto de Emden, no Mar do Norte. Esta jazida produz petróleo e gás natural. Prevê-se que serão fornecidas através do gasoduto 10 biliões de metros cúbicos de gás natural por ano.

EFTA

Londres, (ANI) — Foi anunciada em Londres a criação de uma companhia que se encarregará da venda de uma vasta gama de máquinas-ferramentas de fabrico japonês não só no Reino Unido como os países da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA).

À mesma companhia incumbe o encargo recíproco de promover a colocação no Japão do mesmo material de produção britânica.

Recorda-se a propósito que este sector industrial é grande consumidor de volfrâmio.

A BOLSA ISRAELITA

TELAVIVE, (ANI) — O indice geral das acções negociadas na bolsa de valores de Telavive subiu 95,3 por cento em 1972 e no dia 4 deste mês apresentava já o dobro da marca de 1971, passando de 157 para 314,9.

Este aumento sem precedentes — afirmam os corretores — reflecte a tendência inflacionaria da economia israelita, o grande vulto do dinheiro em circulação, as altas taxas de juro e o preço à escala de arranha-céus da propriedade imobiliária.

AÇUCAR

ATENAS, (ANI) — A Grécia vai importar 45 000 toneladas de açucar para o consumo interno, estando já o ministério da economia a tratar do respectivo concurso.

A importação tem de ser feita até 30 de Abril próximo, devendo 26.150 toneladas ser fornecidas por países da Comunidade Económica Europeia.

AUMENTO DA TAXA BANCÁRIA NOS E. U. A.

WASHINGTON, (ANI) — Os doze bancos da reserva federal vão aumentar a taxa bancária de 4,5 para 5 por cento, a partir de hoje — anunciou um informador oficial.

O aumento destina-se a alinhar a taxa com o que se pratica no mercado de eempréstimos a curto prazo, onde os preços subiram nos ultimos meses, levando muitos bancos comerciais a pedirem emprestimos vantajosos aos bancos da reserva federal.

INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO

TORONTO, Canadá (ANI) — A indústria canadiana do vestuário vai fazer um esforço de produção de vendas nos mercados japoneses, procurando competir com as importações inglesas, italianas, francesas e norte-americanas.

A primeira parte desta campanha terá inicio em Osaca, a segunda cidade do Japão, onde quinze fabricantes canadianos de vestuário, sem sem excluir a alta costura, farão durante três meses, exposições dos seus produtos.

Actualmente, as exportações canadianas deste ramo comercial são quase insignificantes, estando pràticamente limitadas a camisas de «Cowboy», toalhas de banho e pouco mais.

Carreira aérea Lisboa -Francfourt

Uma série de actos comemorativos vão assinalar a passagem do 10.º aniversário da carreira Lisboa/Frakfurt/Lisboa dos Transportes Aéreos Portugueses.

Na data festiva — 17 de Janeiro — serão expedidos sobrescritos comemorativos deste voo.

ARTES PLÁSTICAS

Inaugurou-se nas Galerias das Exposições da Fundação Gulbenkian, uma exposição do artista espanhol José Caballero.

Com obras nos museus de Espanha, Suécia, Estados-Unidos, França ou Itália, Caballero, apresentará 50 quadros a óleo, 14 litografias, 2 tapeçarias, num total de 66 trabalhos.

ÁLVARO DE BRÉE

No Palácio Foz, será inaugurada às 18 horas do dia 17, uma exposição retrospectiva da obra do escultor Álvaro de Brée. Preside ao acto o secretário de Estado da Informação e Turismo.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
Telef. 26 00 70
(Frente ao Casino)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até às 2 horas

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S N I.
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

ASSUNTO EXPORTAÇÃO
uma oportunidade para a sua empresa

22 missões comerciais aos 5 continentes em 1973

Conhecer de perto os mercados externos, com vista a estabelecer neles sólidas relações comerciais com os importadores de maior envergadura-constitui objectivo prioritário de quantas empresas se dedicam sèriamente à Exportação. No intuito de facilitar a essas mesmas empresas a realização de semelhante objectivo, promove o F. F. E. no corrente ano todo um ambicioso programa, consistente no envio ao estrangeiro de 22 Missões Comerciais. Além de comparticipar financeiramente na organização de tais Missões, o Fundo, através das suas Delegações, coopera o mais possível com os exportadores no estabelecimento dos contactos com os importadores locais.
Uma magnífica oportunidade, pois, de crescer, «via Exportação».

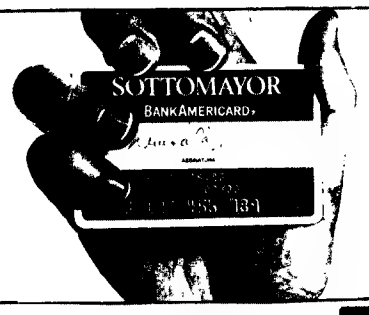
N
ALEMANHA (Düsseldorf) 11/3
DINAMARCA (Copenhaga) 25/3
NORUEGA (Oslo) 8/4
LÍBANO (Beirute) 15/4
FRANÇA (Paris) 6/5
LOS ANGELES 20/5
SUÉCIA (Estocolmo) 20/5
NOVA IORQUE 3/6
ARGENTINA (Buenos Aires) 10/6
REINO UNIDO (Londres) 17/6
HOLANDA (Haia) 8/7
BRASIL (S. Paulo) 22/7
SUÍÇA (Genebra) 5/8
AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA (Sidney e Wellington) 16/9
CANADÁ (Montreal) 23/9
ITÁLIA (Milão) 30/9
ÁUSTRIA (Viena) 7/10
VENEZUELA (Caracas) 14/10
BÉLGICA (Bruxelas) 28/10
JAPÃO (Tóquio) 4/11
REP. ÁFRICA DO SUL (Joanesburgo) 11/11
CANÁRIAS (Las Palmas e Tenerife) 18/11
S

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Informações e inscrições: Departamento de Relações Públicas e Missões Comerciais - R Camilo Castelo Branco, 2-3.º - Tel. 47928/59156-Lisboa 1 ;
Delegação no Norte: R Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.º-Tel. 380214- Porto.

JNIAS 73-FFE-04

compre na BAIXA compre melhor



QUEM SABE COMPRAR, SABE PAGAR!

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O
CARTÃO SOTTO MAYOR
AS CASAS ASSINALADAS COM =
ACEITAM-NO

modas e confecções

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros. 261
Tel. 36 12 54

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS,
141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

Confecções CAPRI, LDA.
TUDO
PARA BEBÉS
E CRIANÇAS
Rua da Prata, 147
Rua dos Fanqueiros, 166
Telef. 87 43 49

CONFECÇÕES
Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFÍCIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

Alfaiataria
CONFIANÇA, LDA.

R. dos Fanqueiros 220-224 - Telef. 32 08 61
Lisboa

Phœbus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 389153/3221122

Lojanota
CAMISARIA
MALHAS
NOVIDADES
SALDOS
158, Rua dos Fanqueiros, 160
Telef. 87 38 19

ALCATIFAS
DA
FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

artigos diversos

ELECTRO/DOMESTICOS
RAIO DE LUZ LDA
SEDE:
RUA DA PRATA, 141-143
TELEFONE 32 81 86
LISBOA
AGORA
NO SEU NOVO
ESTABELECIMENTO
NA RUA DA MADALENA, 115
c/ móveis e decoração
GRANDES LIQUIDAÇÕES
DE ELECTRODOMÉSTICOS
DURANTE AS OBRAS

GALERIA
SÃO DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS,
30-32

A MELHOR CASA DE BRINQUEDOS
KERMESSE DE PARIS
R. 1.º de Dezembro, 127
Telef. 35031

BEBA CAFÉ
MAS
SÓ
NICOLA

PASTELARIA
«Benard»
R. Garrèt, 101

COMPRAS NA BAIXA
RÁDIO VITÓRIA, LDA.
TODA A APARELHAGEM AEG
CANDEEIROS DE TODOS OS ESTILOS
RUA DA VITÓRIA, 46-48

SAPATARIA
LVIS XV
DE LUXO

CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
SEMPRE
AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Telef. 32 42 59
RUA AUGUSTA, 209-211 — LISBOA

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

PASTELARIA
MARQUES
R. Garret, 72

Alcatifas – Papéis Pintados – Tecidos
TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS | AS MAIS LINDAS COLECÇÕES COLOCAÇÕES RÁPIDAS E PERFEITAS | O MAIOR SORTIDO DO PAÍS
PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS COLOCAÇÕES
MAFRAS & CANEÇAS, LDA.
Rua da Prata, 167 — Rua dos Correeiros, 106 — Telef. 36 62 55

JOGUE
NO
CAMPIÃO

Contabilidade e redução de custos

Na sede da Associação Industrial Portuguesa, vai realizar-se, de 22 a 26, um curso intensivo sobre «A Contabilidade Industrial e Redução de Custos», que terá a duração de 30 horas e será regido pelo dr. Henrique Veiga, assistente da Faculdade de Economia do Porto.

Quaisquer informações podem ser solicitadas pelo telefone 641771.

J. PIMENTA
SARL

Pessoal precisa-se para admissão imediata

- Construtores civis
- Encarregados de construção civil
- Carpinteiros
- Pedreiros
- Ladrilhadores
- Estucadores
- Serventes
- Electricistas da construção civil
- Serralheiros civis e mecânicos
- Canalizadores

LOCAIS DE ADMISSÃO E INFORMAÇÕES

COIMBRA: R. Nicolau Chanterene, Lotes 1 e 2
PORTO: R. Campo Alegre, 17
LISBOA: Reboleira / Paço de Arcos / Cascais / Talaíde
LEIRIA: - - **Agodim:** Nova Cerâmica da Madalena, Lda.
PORTIMÃO. Estrada do Vau

- OFERECE-SE EMPREGO ESTÁVEL
- BOAS REGALIAS SOCIAIS
- BOAS REMUNERAÇÕES
- DORMITÓRIOS NAS OBRAS

Mais informações: R. António Enes, 25 — Queluz

GRANDIOSOS SALDOS

CARPETES desde 345$00, todas as larguras até 3 × 4 m — TAPETES, PASSADEIRAS, até 1 m de largura. TERYLENES, com larguras de 1,50 m a 3 m, desde 10$00 — CRETONES, CHINTZ, CETINETAS, suíços e ingleses. RETALHOS para sanefas e ALMOFADAS, desde 5$00. VELUDOS, ALGODÃO, ACRÍLICOS, ADAMASCADOS, desde 60$00. REPS, GORGORÕES, SEDAS, tudo a preços incríveis

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 2.º (c/ elevador)
(esquina da Rua da Prata)

DOMINGO DE FUTEBOL — DL/DESPORTOS

BENFICA
ÚNICO VENCEDOR FORA

Faltavam só três minutos. Zecão tinha entrado antes, para reforçar o já reforçado sector defensivo do Beira-Mar, onde havia jogadores que já não podiam com uma gata pelo rabo. E até Domingos, que estava a dizer a Aveiro porque é que o Benfica em tempos tinha pensado, já vacilava. E não captou a bola que deu a vitória aos lisboetas.

O Benfica foi mais lúcido na primeira parte, quando o terreno ainda não parecia uma horta de couves mal estimada. E o seu domínio, por acaso, até se tornou maior quando Almeida saiu, lesionado com uma possível distensão. Mas aqueles avançados, onde só Vítor Baptista parecia ter recebido ordens «para ir a todas», complicavam as coisas e refilavam uns com os outros e todos com Jaime Loureiro, que teve de mostrar o cartão amarelo a Eusébio, para que toda aquela onda de indisciplina travasse.

O S. Gonçalinho foi lembrado por quatro vezes, tantas quantos os remates que esbarraram na trave, com Domingos a não poder chegar lá. O Beira-Mar só por um bocadinho veio ao ataque: se é que ataque se pode chamar a umas bolas «atiradas» lá para a frente, para que o pesado Alemão ou o débil Edson se desenvencilhassem dos latagões da defesa «vermelha». Que mesmo assim, esteve muito especada, sem sair do seu sítio, a ver as modas.

Viu-se, depois, que o Beira-Mar entregou trunfos demais ao «team» do solitário José Henrique, pois quando (de duas ou três vezes) tentava correr mais directamente para a baliza «encarnada», a defesa contrária (talvez tocada pela invernia) abriu-se toda, tornava-se manteiga e até consentiu um golo.

Nené, à beira do quarto de hora (por onde andou ele quase todo o encontro?) fez o tal centro como mandam as regras e a meia altura, para que Inguila e seus pares não pudessem chegar lá. Eusébio simulou e Simões bateu a bola bem lá para o fundo das redes. Começou aqui o rosário de Jaime Loureiro, até então figura central da partida, com uma sobriedade de gestos e apitadelas verdadeiramente notável. Só que, nesse momento, os homens do Beira-Mar chegaram em turbulhão, todos protestando que Simões estava deslocado.

— **Pois estava. Disso ninguém tenha dúvidas**

Domingos diz-nos isto no final da partida, acrescentando: **«No meio daquela floresta de jogadores, o árbitro não viu Simões (a vantagem de ser pequeno, nestes casos...) e ele obteve o golo.**

O Beira-Mar empertigou-se um pouco e conseguiu, cinco minutos depois, o golo de que já falámos, em jogada onde a confusão andou de mãos dadas com a precipitação. Nem sequer houve protestos...

QUASE NO FIM... OS CASOS

O Benfica a atacar e o Beira-Mar a defender-se, agora já de qualquer maneira pois as forças não abundavam: e aí tinhamos o último quarto de hora. Minuto 34 deste segundo tempo: Simões, que se fartou de rematar, apanhou a bola e atirou-a para a baliza, com Domingos fora. Postado entre os postes estava Inguila, perguntando a si próprio: a bola irá á trave, para fora ou para as malhas? Pelo sim, pelo não, usou o melhor jeito de guarda-redes: com uma palmada atirou-a para o «canto».

— **Foi exactamente assim. Tive medo que a bola fôsse à trave e, na queda, como sou alto, me apanhasse o pescoço ou as costas e caísse para dentro da rede. O árbitro estava muito perto e não apitou. Fiquei espantado e vi que os homens do Benfica tinham razão nos seus protestos. (Conta, na cabina, o defesa Inguila, que já pertenceu** ao Benfica).

... Protestos que levaram técnicos e massagista para junto do árbitro, rodeado por todos os lados, e com Simões a exceder-se e a puxar tanto Jaime Loureiro que este, a breve trecho, ía perdendo o equilibrio. Aqui, o árbitro mete a mão ao bolso e (concerteza com a atrapalhação) puxa do cartão amarelo. Os homens da Luz não se queriam convencer: já era preciso ter azar! Primeiro, quatro bolas na trave: agora, o árbitro a negar uma coisa que todo o mundo vira. Ele, que nem sequer quis ir consultar o fiscal de linha do lado da bancada. Talvez ele lhe pudesse dar uma ajudinha, conforme daí a momentos o livraria de dificuldades maiores...

Faltavam 3 minutos para o jogo acabar: o tal S. Gonçalinho andava de boca em boca pela bancada fora, e estava a dar ânimo aos já esfalfados jogadores da casa. Uma bola veio (ao que nos pareceu) dos pés de Nené, direita às redes de Domingos: este escorregou e não apanhou a redondinha, tão suja como os jogadores. O esférico vai à trave e fica a saltitar junto à linha da baliza, cujo traço se vislumbrava, conforme no final lá fomos certificar. Marques tem a bola à mercê e roda com ela. Os jogadores do Benfica levantam os braços e fazem um barulho dos demónios. Jaime Loureiro fica curvado e, por quatro ou cinco vezes, faz que «não», com a mão direita, continuando a seguir a jogada que morreria pela linha de fundo. Junto do fiscal de linha do lado da bancada está um jogador do Beira-Mar: depois, empurrado de novo e rodeado pelos jogadores da camisola «encarnada», o árbitro vem ter com o seu auxiliar. «Suspense»: O que iria sair dali? A tal personalidade do lance do «penalty» ou o dito por não dito? Golo! Jaime Loureiro, agora com os homens de Aveiro atrás de si, vem para o centro: onde ouve das boas e das bonitas.

«O meu sinal com a mão era a responder a um jogador do Benfica, cuja pergunta irá para o boletim. Depois, fui ter com o meu auxiliar». Palavras do árbitro, antes de o seu ajudante depôr, igualmente. **«Sim fui eu quem disse ao meu chefe que tinha sido golo. Eu assinalei-o antes do defesa do Beira-Mar despachar o esférico, quando a bola veio da trave».**

Jaime Loureiro estava a dois ou três metros das redes. O seu auxiliar, na linha lateral. Dentro da área, só lá não estava José Henrique. Como é que o fiscal teve tanta visão?

Ganhava o Benfica. De maneira justa, mas não pelo melhor caminho: não precisava de tanto barulho. A queda de um ponto esteve por um fio: a 180 segundos. Mas ainda não foi desta: vacilou, mas não caíu este Benfica de ouro.

JOSÉ NAIA

Classificações

	J.	V	E.	D.	B.	P.
BENFICA	18	18	—	—	60- 8	36
«Os Belenenses»	18	10	7	1	35-19	27
Sporting	18	10	3	5	39-19	23
V. de Setúbal	18	9	4	5	40-15	22
Boavista	18	9	4	5	30-32	22
Leixões	18	9	3	6	18-22	21
V. Guimarães	18	8	4	6	27-21	20
F. C. Porto	18	8	3	7	27-17	19
C. U. F.	18	7	4	7	22-24	18
Barreirense	18	5	4	9	26 42	14
Montijo	18	5	3	10	16-22	13
Un. de Tomar	18	5	2	11	18-39	12
Farense	18	3	6	9	15-35	12
Beira-Mar	18	3	5	10	12-34	11
Un. de Coimbra	18	3	5	10	14-32	11
Atlético	18	1	5	12	20-38	7

No próximo domingo: C. U. F.-Leixões: 3-2); Montijo-Boavista (0-3); Atlético-Beira Mar (1-1); Benfica-União de Coimbra (4-0); Guimarães-Sporting (0-2); Farense-Barreirense (1-4); Tomar-«Os Belenenses» (0-2) e Porto-Setúbal (0-3). Entre parêntesis, assinalamos os resultados da primeira volta.

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ACADÉMICA	16	13	2	1	36- 8	28
Fafe	16	8	6	2	21-10	22
Sp. de Braga	15	8	5	2	24-10	21
Oliveirense	16	5	7	4	16-15	17
Varzim	16	6	5	5	13-13	17
Gil Vicente	16	7	3	6	20-20	17
Vila Novense	16	4	7	5	12-15	15
Sp. da Covilhã	16	5	5	6	17-24	15
Penafiel	15	4	6	5	8-10	14
Sp. de Espinho	16	5	4	7	13 16	14
Famalicão	16	4	6	6	14-16	14
Sanjoanense	16	4	6	6	13-16	14
Riopele	16	3	7	6	8-15	13
União de Lamas	16	2	8	6	5-15	12
Salgueiros	16	4	3	9	10 17	11
Tirsense	16	3	4	9	14-24	10

Próxima jornada: Famalicão-Covilhã (2-2); Lamas-Gil Vicente (1-3); Oliveirense-Penafiel (0-1); Académica-Fafe (2-3); Vila-Novense-Braga (1-4); Tirsense-Sanjoanense (0-1); Salgueiros-Riopele (0-0) e Varzim-Espinho (0-1). Entre parêntesis, os resultados na primeira volta.

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
MARINHENSE	16	10	4	2	26- 8	24
Portimonense	16	9	5	2	30- 8	23
Oriental	16	9	4	3	24-11	22
Olhanense	16	9	4	3	27-12	22
Un. de Leiria	16	8	3	5	24-13	19
Sintrense	16	7	5	4	23-20	19
Almada	16	7	3	6	20-21	17
Sesimbra	16	5	6	5	16-16	16
Peniche	16	5	5	6	11-15	15
Caldas	16	3	8	5	14-18	14
C. da Piedade	16	3	7	6	11-17	13
Torres Novas	16	4	5	7	15-17	13
Tramagal	16	5	2	9	16-33	12
Nazarenos	16	4	1	11	14-33	9
Sacavenense	16	4	1	11	14 30	9
Seixal	16	3	3	10	12-25	

Próxima jornada: «Os Nazarenos»-Marinhense: 1-2); Peniche-Torres Novas (0-0); Cova da Piedade-Oriental (0-1); Sesimbra-Olhanense (0-2); Tramagal-Portimonense (1-5); Sacavenense-Almada (0-2); Sintrense-Seixal (2-1) e Leiria-Caldas (0-1).

TOTOBOLA

Boavista-Atlético	1		
Beira Mar-Benfica			2
U. Coimbra-Guimarães	1		
Barreirense-U. Tomar	1		
Belenenses-Porto	1		
Setúbal-C. U. F.	1		
G. Vicente-Oliveirense	1		
Penafiel Académica			2
Riopele-Varzim	1		
Espinho-Famalicão			2
Almada-Sintrense		X	
Seixal União Leiria	1		
Caldas-Nazarenos	1		

Domingos defende perante a ameaça de Vítor Baptista

EM AVEIRO
A figura foi o árbitro

Por 16 golos contra 5, os clubes visitados na jornada de ontem do Nacional da 1.ª divisão ganharam aos visitantes: dos quais apenas um (o Benfica) conseguiu vencer. Mais: cinco turmas, actuando fora do seu ambiente, não conseguiram marcar um único golo. Fora o União de Tomar, o F. C. do Porto, o Farense, o Montijo e o Vitória de Guimarães.

O resultado mais expressivo da jornada aconteceu no Estádio Nacional, pois o Sporting venceu por 4 golos sem resposta: mas o jogo onde se registaram mais golos foi disputado no Bessa (onde o clube da casa venceu o Atlético, por 3-2.

A jornada havia principiado no sábado, com a realização de dois jogos: o Leixões-Montijo e o União de Coimbra-Vitória de Guimarães, que terminaram (ambos) com o triunfo dos visitados por um golo sem resposta. Mais importante foram os dois pontos conquistados pelos do Mondego, que assim se afastaram bastante do «lanterna vermelha».

N.o D. Manuel de Melo, os da casa atacaram muito, mas marcaram apenas um tento: o suficiente para que a turma somasse mais dois pontos e se fixasse (isolada) na 10.ª posição.

No Bessa, o Atlético ía provocando escândalo: esteve a ganhar por 2-1, mas depois soçobrou. Dois golos dos axadrezados, já na ponta final, fizeram desfazer o lindo sonho alcantarense de ir ao Porto buscar os pontos que tanta falta lhe fazem.

No Estádio Nacional, o Sporting venceu e convenceu: quatro golos contra o Farense reflectem a sua superioridade, e demonstram a sua maior capacidade realizadora em terreno quase impróprio para a prática do futebol. No entanto, o encontro serviu para que os adeptos leoninos tivessem uma alegria, em tarde invernosa.

No Bonfim, o Vitória de Setúbal desembaraçou-se com relativa facilidade dos seus vizinhos do Barreiro: um defesa do Desportivo da Cuf até ajudou os da ncasa a elevarem o marcador...

E do encontro do Restelo, onde estavam os dois «azuis» deste campeonato, falará Neves de Sousa, já que da crónica de Aveiro (e dos casos que lá aconteceram) nos dá conta José Maia.

II DIVISÃO

O mau tempo que se fez sentir em todo o continente obrigou um encontro a ser suspenso: o Covilhã — União de Lamas, que estava em 3-0 quando o árbitro decidiu adiar a contenda. Faltavam 20 minutos para o fim e os da serra não terão gostado muito da graça. Mas, enfim...

Nos restantes jogos há saliências. Na zona Norte, três vitórias de visitantes: do Vilanovense em Fafe (1-2), da Académica em Penafiel (0-1) e do Famalicão em Espinho (0-1). De resto, apenas vitórias dos donos dos campos: do Gil Vicennte sobre a Oliveirense (1-0), do Riopele contra o Varzim (1-0), da Sanjoanense sobre o Salgueiros (1-0) do Braga contra o Tirsense (2-0). Como resultado destes desfechos, temos a Académica mais guia, agora com 5 pontos de vantagem sobre o segundo classificado, que é o Braga por troca com o Fafe.

Na zona Sul, nenhuma equipa visitante conseguiu vencer, e apenas duas lograram conquistar um ponto no campo do adversário. Foram o Sintrense (que foi empatar a um golo a Almada) e o Sesimbra (que conseguiu um nulo em Marvila). Os restantes resultados falam de superioridade caseira: vitórias do Caldas sobre o Nazarenos (3-1), do Marinhense sobre o Peniche (3-0), do Portimonense sobre o Sacavenense (4-0), do Seixal sobre o União de Leiria (1-0), do Olhanense sobre o Tramagal (3-1) e do Torres Novas sobre o Cova da Piedade (1-0).

O Marinhense continua guia isolado, com um ponto de avanço sobre o Portimonense e dois sobre o par Oriental Olhanense.

Império das Lãs

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-1.º ANDAR
LISBOA

SALDA

RETALHOS PARA SAIAS E PARA CASACOS, MALHAS, LINGERIE, BLUSAS, ARTIGOS DE CRIANÇA, LANIFÍCIOS PARA HOMEM, ETC.
A PREÇOS DE VERDADEIRO

SALDO

DL/DESPORTOS

O JOGO DE DOMINGO: Belenenses, 2 - Porto, 0

BELENENSES NO RESTELO

ESTE MAR É MEU

Quaresma e Abel: as vedetas

Depois do «célebre» Portugal-Suiça (a 1 de Maio de 1947, no Jamor, quando vivemos ao lado de mestre Tavares da Silva a estreia internacional de Travaços e Albano) e do temporal na Luz, nos tempos de Palmeiro e «Chino» (quando o Benfica brindou o Sporting com um 4-0 que marcou o primeiro golpe em Enrique Fernandez) que não víamos, em campos portugueses, uma tão bela manifestação de força física como a ofertada no dilúvio resteliano pelos dois «azuis» do campeonato.

A um leitor ausente do fascinante festival atlético do parque belenense será difícil explicar até onde vai a nossa admiração: e até que craveira se cotaram, no capítulo de preparação atlética, os pupilos de Scopelli e de Riera. E, caso curioso: numa época em que tanto se decantam as virtudes dos preparadores ingleses, foram justamente dois sul-americanos (um deles ajudado pelo português Peres Bandeira) que vieram à barra do tribunal defender as suas cátedras...

LOUVOR

Realmente, as primeiras palavras do cronista têm de ir inteirinhas para o maravilhoso «show» de capacidade e destreza física dos dois «onzes» em equação na tarde apocalíptica de ontem. Vento, frio, chuva, terreno empapado, nervos pela conquista do resultado, natural retraimento ante os choques, nada disso prevaleceu: e belenenses como portistas granjearam a mais espontânea ovação dos diferentes públicos. O seu profissionalismo (depois disto) resiste e vence qualquer ataque futuro.

Por outro lado, o mérito de Scopelli e Riera, como técnicos verdadeiros do futebol actual, fica no topo do «podium». Quem sabe, nunca esquece. Difícil é continuar a aprender: e saber ensinar. Pois tudo isso (nos variados domínios da técnica e da táctica) foi bem explicado e bem conseguido por estes professores do «association», indiscutivelmente (e a par de Aimoré Moreira) a trindade salvadora da falta de imaginação esquemática ou do mau momento físico que avassala quase todas as equipas nacionais quando entregues a técnicos da estranja.

Honra, portanto, à sua conquista pelo futebol português: como Scopelli e como Riera, venham quantos houver. E, definitivamente, abram-se as portas da saída aos que são (ou querem ser) apenas diletantes aventureiros.

CENSURA

Posto este louvor (do mais sincero que alguma vez saiu com a nosso assinatura) digamos que a partida do Restelo resultou em fabuloso espectáculo futebolístico: de alta vibração, de excelente aprumo, de magnífica expressão técnica. E, se nem tudo foi bom (ou não representou, no marcador, a imagem do ocorrido em campo) isso ficou a dever-se ao árbitro Francisco Lobo que, sem mais nem menos, resolvou ignorar dois autênticos «penalties» (um para cada emblema) e fazer, de improviso e por si, novas leis para o futebol.

E moda acirrarem-se os ânimos da multidão contra os juízes de partida e não queremos, portanto, gastar mais cera com o problema duplo que Francisco Lobo desencadeou no Restelo. Mas (e só para o espectador também imparcial e frio que observa o jogo com olhos atentos) sempre lembraremos que se o empurrão de Calado a Abel e a rasteira de Guedes a Quinito, faltas cometidas absolutamente dentro das respectivas grandes áreas, com intenção de segurar a todo o transe as perigosas incursões contrárias, se o impressionante empurrão e a arrepiante rasteira (repetimos) não são puníveis com grandes penalidades, vou alí e já venho. Abandono os estádios e fico à espera da Internacional do apito resolver outra coisa: ou o eng. Sousa Loureiro vir defender as razões do seu pupilo...

JUSTIFICAÇÃO

Bem: o juíz barreirense errou da primeira vez, desconhecendo a falta, talvez com medo de aborrecer a plateia belenense. Depois, para compensação, salvou os nortenhos. Isto, em termos puros, tem uma só definição: deixemo-la ao dispor de quem puder imaginar (agora que está tudo sossegadinho) o que poderia ter ocorrido no tapete de relva, se os técnicos das duas equipas não fossem pessoas de espírito gelado e os jogadores não estivessem alí para deliciar o público sem quererem ir na onda da arbitrariedade do fiscal barreirense. E, quanto a Francisco Lobo, foi pena esta dupla mancha: no resto do tempo mostrou que sabe arbitrar, que é disciplinador e que até tem bom feitio, pois perdoou a meia duzia de «sarrafadas» valentes made-in-Celso e a continua vozearia de Quinito para com ele próprio, para com os seus adversários e até para os colegas.

Enfim: o grande mal foram os «penalties» escamoteados. Assim, em vez de nota 17 ou 18, teremos de dar a Lobo menos de metade do que ele será capaz de valer quando rememorar, ao serão da lareira, as leizinhas do futebol.

DIPLOMACIA

O encontro abriu com jogos florais: os portistas junto do monumento a José Manuel Soares, os belenenses a entrarem em campo com a bandeira nortenha. E toda a fase inicial reflectiu isso mesmo: uma quase cerimónia em pegar na bola mas (sempre) um sentido de jogo primoroso por banda das duas hostes, mais preocupadas em construirem o seu pecúlio que em defraudarem o erário alheio.

Por banda belenenses, ràpidamente sobressaíu a tarde excepcional de Laurindo e as falhas de Freitas no alívio. Pelo lado portuense, as intercepções de Celso e os cortes de Guedes eram coisa bonita. Mas, para cima de tudo, Abel e a sua máquina rolante, avassalavam o terreno. Só um jogador no apogeu das suas condições físicas e espirituais pode dar, assim, tal exemplo de energia e habilidade.

Após uma «perdida» de Gonzalez, em lance construído por Murça, os olhos pararam nos tais dois «penalties» que foram e não foram. Mas, na penumbra da tarde assustadora, os vinte e dois jogadores continuaram entregues à sua tarefa. Um «tiro» de Flávio é arrebatado em voo por Mourinho, uma resteira de Quinito a Abel obriga a um «livre» que sai rente ao poste esquerdo dos lisboetas. Laurindo e Pavão (em «sprints» curtos) com a bola colada à lama das botas, mostravam (afinal) porque motivo um está na selecção e o outro não pode ser dela desconhecido.

Pavão, talento futebolístico em força da natureza, ganhou já o seu lugar. Laurindo chegou lá um dia, quando um seleccionador brincalhão colocou à frente dos pacatos mexicanos o Joaquim Jorge e o Altafini de Cernache. Nessa jornada de um memorável nulo contra os pobresPanchos e Panchitos, contra os excursionistas do garrafão da tequilla», jogou Laurindo. Agora que ele ganhou o direito à chamada, aqui vai a recomendação para José Augusto.

Por NEVES DE SOUSA

CONQUISTA

Ainda na primeira metade, a pujança e atenção do Calado vieram ao de cima: com tal intensidade que até Freitas serenou e começou a perceber que no actual Porto o difícil não é Flávio mas Abel. E, como o companheiro de dupla se encarregava de tentar travar o moçambicano, ficar com o bracileiro no bolso já foi trabalho menor para Freitas. Assim, com a avançada do Porto reduzida à expressão mais simples o Belenenses procurou o ataque: muito embora os impulsos de Oliveira na tentativa de virar o flanco de jogo para o seu lado e não deixar as progressões apenas para o bom toque de bola de Ricardo. Viu-se, então, quanto vale hoje, no contexto do bloco criado por Scopelli, uma pedra que ninguém queria aqui há meia dúzia de meses, que era uma espécie de brinde oferecido aos adversários: falamos de Quaresma que, para além de ser um óptimo comandante de «team», está a definir uma categoria técnica que o catapulta para a lista dos bons médios nacionais. Estamos perante um caso semelhante ao de Toni: só que, no aspecto Quaresma, quem lhe deu confiança foi o próprio treinador.

GALOPE

O tempo complementar bem se pode dizer que principiou por golo: «livre» de Gonzalez, arremesso de Mourinho para canto, cobrança de Godinho e cabeça perfeita de Quaresma, o único homem que se elevou do chão para ir lá acima testar a bola como mandam as regras.

Sacudido, o Porto tentou a «revanche». Mas, seria ainda à sua porta que o perigo rondaria: uma confusão gerada por Gualter foi arrumada por Rui de gatas pelo chão. E um pontapé do mesmo Gualter na canela esquerda de Godinho só não «descasca» o médio porque ele tem ossos rijos. Mas, em matéria de dureza aceitável, não há melhor exemplo do que aquele lance em que Freitas (qual furacão) vem por alí abaixo a enrolar toda a gente, a deitar abaixo os renitentes, a só soltar a bola quando ela foi jogável para os pés confusos de Luís Carlos. O jogo era, então, o **tal** festival de capacidade física que perdurará muito tempo na memória de quem o aplaudiu.

APOTEOSE

A 20 minutos do fim, o golpe de misericórdia. «Canto» de Gonzalez e nova cabeça de Quaresma, decalcada a papel químico da anterior, com Rui a ficar-se na viagem e Manhiça a olhar para o foguetão que ía para o céu. Estava feito o dois-zero: o Belenenses provava que é (mesmo) a única equipa capaz de hoje viajar na órbita do super-poderoso Benfica.

Ainda se viram duas grandes estiradas de Mourinho: na primeira a colocar em perigo a integridade física do adversário que vinha em corrida e na outra a ficar ele próprio em cheque por efeitos do embate ventre-solo. Saltos empranchados resultam para o fotógrafo mas podem causar dissabores...

Entrou mais gente na liça: Bené e Parreira de roupa lavada enquanto Celso e Godinho íam despir as segundas camisolas da tarde. Todos os jogadores, afinal, tinham dado o máximo do que sabem: e, se não se pode exigir mais a Manhiça ou a Gualter, a Godinho ou a um Gonzalez convalescente de uma doença que se arrastou, os aplausos têm de ir inteirinhos para Laurindo e Quaresma, Abel e Guedes, Calado e Quinito, Pavão e Rolando, Pietra e Murça, Oliveira e Celso, mesmo Freitas e Ricardo. E, se formos indulgentes para com Flávio e Luís Carlos (que, como bons sul-americanos, são jogadores vulgares em terreno enlameado e pesado), para com algumas deficiências de Rui e para com os espectáculos de Mourinho, temos no quadro de honra os vinte e quatro heróis do Restelo.

Não há dúvida: um jogo para a Telescola, apresentando ante um público de primeira. Assim, os detractores do futebol têm de enfiar a viola no saco: e ficarem em casa, bem quentinhos, à espera de uma «chita» na sueca ou de uma «asa de mosca» no poker.

Francisco Lobo num comício extra: o «diálogo» é com os dirigentes portistas

COMUNICADO

CARLOS RODRIGUES COSTA

IMP. - EXP.

Calhas de alumínio, Perfil Plástico, Resinas
Parafusos para todos os fins, etc.

Comunica aos seus Ex.mos Fornecedores, Clientes e Amigos, que os s/ serviços de escritório e armazém central foram transferidos para a:

RUA DA JUNQUEIRA, 243 - A

DL/DESPORTOS

NOS BASTIDORES "AZUIS"

BRASILEIROS E "PENALTIES"

«Brahama Chope, a alegria da vida», ouvia-se a todo o comprimento das cabinas da rádio, mais parecendo que jogava a selecção nacional de futebol, na Taça Independência, com a Emissora Nacional a publicitar a famosa cerveja brasileira e o nome de Eusébio a eivar por todo o Maracanã. Mas não era, ainda que a voz fosse a mesma (do veterano Jorge Curi, irmão de Ivon), que transmitiu para Portugal a maior parte dos golos lusos na Minicopa.

Aconteceu apenas que cinco emissoras brasileiras deram o jogo directamente, (assim como a marcha do campeonato) para os apostadores da **«Lotaria Esportiva»** (o Totobola de lá), interessados em quatro jogos nacionais.

No comando dessas transmissões vários profissionais brasileiros, olhos diferentes a ver o nosso futebol, vozes inabituais a comentá-lo e a apreciá-lo. Como a de Jorge Curi, da Rádio Globo:

— **Gostei muito do jogo, técnica e disciplinarmente. O futebol português continua a exibir aquela base técnica que nós tanto apreciamos e o Belenenses pareceu-me muito bem orientado. Quanto a Flávio, que conheço bem, ele está muito abaixo do que pode. Falta-lhe um companheiro que o ajude e que se entenda com ele. Flávio tem de ser lançado, não pode ficar parado no centro, como hoje.**

Também Vitorino Vieira (da Rádio Nacional) falou à nossa reportagem:

— **Num campo destes, não se pode exigir mais. O Belenenses é um «team» muito colectivista e o F. C. do Porto jogou na retranca, pelo que a vitória está bem certa. Riera, já se sabe, prefere jogar na defesa e com tanta chuva e lama isso não pode ser. É necessário estar lá na frente e tentar sempre fazer o golo, como o Belenenses tentou. Sobre os brasileiros que conheço, parece-me que Flávio não tinha possibilidades de jogar bem nestas condições atmosféricas. De Celso gostei muito, fez excelentes progressos, desde o tempo em que o vi jogar no S. Cristóvão.**

HISTÓRIAS DE «PENALTIES»

Para além desta nota pouco habitual em campos portugueses, ficou na memória dos sacrificados presentes (chuva, frio, incomodidades) o gesto bonito das duas equipas, que serviu de preâmbulo, perfeitamente à altura do resto do espectáculo.

Os futebolistas do Porto entraram mais cedo em campo e dirigiram-se, depois, respeitosa e aprumadamente, ao monumento de José Manuel Soares «Pepe», na entrada do estádio, depondo uma coroa de flores. Minutos depois entrou em campo a equipa da casa, transportando a bandeira do F. C. do Porto e conduzindo-a até ao centro do terreno. O público, como se compreende, aplaudiu gostosa e demoradamente.

Os aplausos foram substituídos por assobios, justificados, minutos mais tarde, quando Calado parece ter derrubado Abel, junto de Mourinho, evitando assim um golo iminente. Os intervenientes comentaram a jogada, quando a tranquilidade já tinha baixado sobre o estádio:

Calado — «Vou atrás do Abel e quando ele viu que eu tinha chegado ao pé, atirou-se para o chão. Mais limpo não podia ser, ele é que quis dar espectáculo, pois eu joguei a bola, sem problemas.

Abel — «Não há dúvida nenhuma que foi «penalty»! Calado fez falta e deu-me por trás, quando já me tinha adiantado e ia rematar. No segundo golo do Belenenses, também houve falta, pois o Quaresma não deixou saltar Gualter. Se não fossem estes dois lances e a sorte que ajudou o Belenenses, o Porto bem podia ter ganho o jogo.»

Os assobios repetir-se-iam por volta dos 20 minutos: mas, redobrados, pois um lance igualmente faltoso, dentro da grande área, não foi assinalado pelo árbitro sentindo-se, prejudicados os da casa. Quinito, que apareceu estatelado dentro da grande área quando arrancava para o golo, comentou o derrube nos termos seguuintes:

— **«Indiscutível! Dominei Guedes, que carregou de rompante, atirei a bola para a frente e, quando a ia aapanhar, senti a rasteira. Mas para além disso estiveram em campo três grandes equipas, a nossa, a do Porto e a de arbitragem.»**

— **O quê: então, diz que foi grande penalidade e depois gaba a arbitragem?**

— **«Também me pareceu que no outro lado houve mesmo «penalty» sobre Abel, mas fora disso a arbitragem foi espectacular. Nem compreendo como é que vocês não deixam de criticar o sr. Lobo desde que deu «barraca» na Luz. Fora os dois «penalties» foi excelente...»**

UM LUGARZINHO NA EUROPA

— **Mourinho, desta vez é que o segundo lugar já não foge...** (Falávamos com o guarda-redes do Belenenses, talvez o elemento que menos trabalho teve na tarde de ontem e o mais habilitado a comentar a posição da sua equipa, pois analisa-a com olhos de veterano e até de seu ex-orientador). Um arzinho de surpresa na face do correctíssimo futebolista e a negativa do que insinuávamos:

— **Aqui dentro ninguém pensa em primeiro, em segundo ou em terceiro lugar. Queremos, sim, um lugarzinho nas provas europeias pois o Belenenses precisa urgentemente disso, para se projectar ao seu verdadeiro nível. É por isso que nos batemos e é por isso que festejámos tão exuberantemente a vitória sobre um dos clubes que também luta por um lugar na Europa.**

Na outra cabina, Riera mostrava-se menos expansivo. A sua equipa perdera, embora jogando bem, e a vitória anterior em Lisboa, contra o Sporting não foi repetida. Mesmo assim, Riera não perdeu a serenidade e a calma costumeiras:

— **No primeiro tempo desperdiçámos oportunidades para liquidar o jogo. Jogámos bem nesse período mas os nossos avançados falharam e o árbitro anulou a mais excelente das oportunidades. O «penalty» que perdoou ao Belenenses, quando havia zero a zero, foi decisivo para o resultado final. Na segunda parte, o Belenenses marcou um golo, com muita felicidade, e depois retraiu-se e defendeu, agarrando a bola.**

O «capitão» portista, Pavão, corroborou o seu treinador, dizendo (nomeadamente) que o empate seria o resultado mais justo e que tinha a consciência tranquila por ter ajudado a proporcionar um grande espectáculo à assistência:

— **Só não marcámos golos e sofremos dois** — frisou — **o que verdadeiramente conta na classificação. Mas ganhar ou perder em circunstâncias como estas depende muito da sorte e nós não a tivémos.**

O mesmo Pavão fechou esta reportagem no Restelo, dizendo:

— **Julgo que ninguém pode negar que o Porto jogou bem e que a equipa está a subir. Eu próprio nunca contei perder este jogo um dos nossos melhores no campeonato. O árbitro prejudicou-nos nas grandes como nas pequenas coisas. O público talvez não tenha reparado, mas o canto de que resultou o segundo golo nunca existiu. Quando se tratava de aplicar a lei de vantagem também sempre fomos prejudicados. Estes pequenos nadas, afinal, podem ser decisivos num jogo de futebol que acaba por se perder, embora se jogue para ganhar...**

DANIEL REIS

Barreiro: encaixe de Nascimento

Jamor: Fraguito perseguindo a bola

EMPREGADO

PARA SECRETARIAR GERÊNCIA E COM VISTA À CHEFIA DA SECÇÃO DE EXPEDIENTE DE UMA ORGANIZAÇÃO COMERCIAL ABRANGENDO DIVERSAS FIRMAS ASSOCIADAS

O CANDIDATO DEVERÁ TER:

— Idade não inferior a 35 anos;
— Larga prática do serviço requerido;
— Boas habilitações literárias de apoio;
— Fluência em PORTUGUÊS e em, pelo menos, INGLÊS ou FRANCÊS.

SERÃO CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

— O conhecimento adquirido pela prática de serviço que tenham requerido lidar com legislação comercial e fiscal;
— Boa cultura geral e apresentação.

OFERECE-SE:

— Ordenado compatível.

SÓ SERÃO CONSIDERADAS AS RESPOSTAS QUE OBEDEÇAM AOS QUESITOS SUPRA REFERIDOS AS QUAIS SERÃO MANTIDAS RIGOROSAMENTE SOB CONFIDÊNCIA.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 697

EXCURSÕES CP

SERRA DA ESTRELA

A FASCINAÇÃO DA NEVE

Fins-de-semana em 13/14, 20/21 e 27/28 de Janeiro

- **Sábado** — Partida de Lisboa (St.ª Apolónia) no «rápido», às 8-45, em 1.ª classe. Chegada a Coimbra-B, às 11-20.
- Itinerário de autocarro com guia, através dos pontos mais belos da Serra: Penhas da Saúde, Nave, Penhas Douradas, Garganta do Zêzere, etc.
  Alojamento em Hotel de 1.ª classe (Guarda) e refeições na Pousada de Santa Bárbara e em Manteigas.
- **Domingo** — Partida de Coimbra-B no «rápido», às 20-38. Chegada a Lisboa (St.ª Apolónia), às 23-05.

PREÇOS POR PESSOA

De LISBOA	690$00	Setúbal	710$00
Santarém	660$00	Évora/Beja	800$00
Entroncamento ...	640$00	Faro/Lagos	890$00

Informações e folhetos descritivos:
Estação de Lisboa-Rossio
Estação de Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124-1.º — Lisboa

Organização Tel. 36 75 29
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

TRABALHOS DE RENOVAÇÃO DA VIA

LINHA DO OESTE

Por motivo dos trabalhos complementares de Renovação da Via, na Linha do Oeste, a que se vai proceder, entre Dois Portos e Torres Vedras, a partir do dia 8 de Janeiro de 1973, serão suprimidas, nos dias úteis (de segunda-feira a sábado), as seguintes automotoras:

AUTOMOTORA N.º 4025 (que parte de Lisboa-Rossio às 13-45 h.) — Entre Lisboa (Rossio) e Torres Vedras. O transporte dos Srs. passageiros e das bagagens faz-se: entre Lisboa (Rossio) e Cacém pelo comboio n.º 4645, que parte daquela estação às 13-15 horas; entre Cacém e Dois Portos, por automotora; e entre Dois Portos e Torres Vedras por autocarros;

AUTOMOTORA N.º 4122 (que chega ao Cacém às 17-35 h.) — Entre Torres Vedras e Dois Portos. O transporte dos Srs. passageiros e bagagens entre estas estações é feito por autocarros.

A estação de Runa estará encerrada para serviço às automotoras n.ºs 4025 e 4122.

Os autocarros passam junto da estação de Runa.

Pedimos desculpa dos inconvenientes que estas supressões possam causar e esforçar-nos-emos por reduzir o período em que o teremos de fazer.

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	451$	451$	
Cons 3 %	495$	495$	
Cons 3 1/2		574$	
Centenários	1.278$		1 278$
Tes 5 % 57	1 005$	1 005$	
Tes 5 % 59			
Exter 1as		627$	
Extern 1a c		629$	
Extern 3as			730$
Extern 3a c			750$
Caut 3as	185$		

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %			960$
C M L 5 3/4 %		1 000$	-
C P 5 5 % 67		950$	
C P 5.5 % 68		950$	
C P 5.5 % 69		960$	
Corr 5 3/4 %		950$	-
Metr 5 3/4 %		910$	
Tur 5 3/4		1.010$	
C P 63/4			

ELÉCTRICAS

G 5 % 58		850$	
G 5 % 59		850$	
G 5 % 62			
G 5 % 63			
G 5 % 64			
G 5 % 65			
G 6 % 67			
G 6 % 69		1 040$	1.055$
G 7 % 71			
H E C 5 %		740$	
H E C 6 %			950$
H E D 5 %		740$	755$
H E D 6 %		930$	
H E N P 5 %			
H E S E 5 %			
H E S E 6 %		920$	
H E Z 5 % 57			
H E Zéz 6 %		920$	
N Elc 5 %			
N Elec 6 %		930$	950$
Termoel 5 %		745$	
U E P 5 % 60			
U E P 5 % 63			
U E P 6 %			

DIVERSAS

		850$	
A P T 5 % 56		850$	
A P T 5 % 58		945$	
L snave 6			
Nitratos 60		860$	
Pet 2a e 3a %	1 025$	1 025$	
Sacor 7 %			
Sacor 5 % 54		840$	
Sacor 5 % 60			
Sid 5 % 2a			
Sid 5 % 3a			
Sid 5 % 4a			
Socel 5 %			
U Fabril 67		935$	
U Fabril 68			935$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %			
Rev 5 % 57			700$
Rev 5 % 59/60		450$	
Moçamb 5 %			
Sonefe 5 %			

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.330$	4.330$	4.350$
Alentejo	2.020$	2.010$	2 020$
Angola	4.150$	4.150$	4.200$
Cred Predial	5.000$	4.970$	5.000$
Esp Santo	15.600$	15.600$	15.700$
Fomento	4.650$	4.650$	4 700$
F & Burnay	–	63.000$	70.000$
N Ultr m	5.550$	5.520$	5.550$
N Ultr c	7.200$	7 190$	7.200$
Portugal n	4.700$	4.500$	4.700$
Portugal p	–	6.710$	–
P Atlântico	15 900$	15.800$	16.000$
Totta & Açores	6 985$	6.980$	6.990$
Algarve & Borges & Irmão	2.880$	2.870$	2.900$
	6 500$	6.500$	6.600$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Indice da cotação das accoes (Base Dez 65=100)

	8-1-73	12-1-73	15-1-73
GERAL	238,0	245,9	245,5
METROPOL	248,0	255,2	254,0
ULTRAM	164,6	177,9	183,5

De Seguros

Alentejo	495$	480$	490$
Bonança	14 200$	14.000$	14.300$
Império	–	33 500$	35 000$
Mundial	2 550$	2 500$	2 550$
Soberana	4.900$	4 900$	5.000$
Tranquilidade			

Electricas

C P E p	1 120$	1.119$	1 121$
C P E n	1 085$	1 085$	1 090$
E Beiras	1 800$	1 800$	1 820$
G Elec c	333$	333$	335$
H E A A	170$	168$	170$
H E N P	255$	250$	260$
H E S E		1 450$	1 550$
U E P	182$	182$	183$

Ultramarinas

Ag Cassequel	–		
Ag Incomáti	–		2 000$
Ag S T e P	–	–	
Aç Angola		1.600$	1 700$
Alg Angola	200$	190$	205$
Ang Agric			
Boror		131$	140$
Boror Com			
Buzi		77$	80$
Cabinda		130$	
Com Lobito	600$	590$	600$
D A T 100	2.250$	2 130$	2.250$
H E Revue			
I do Princ			
Moçambique		277$	
Sonefe n			400$
Sonefe p	410$	405$	
Zambézia		64$	70$

Diversas

Ag Lx ant	-		750$
Ag Lx 34			750$
Ag Lx 36			
Cel Guadiana	5 300$	5 200$	5 400$
C Leiria p	16 000$	16 000$	16 200$
C Tejo p	43.000$	43 000$	44 000$
F Ramada	1 350$	1 350$	1 380$
Fornos Elect	270$	270$	280$
P Celulose	5 050$	5 000$	5 050$
Siderurgia p	6 500$	6 400$	6 500$
Siderurgia n			4 000$
Socel	4 100$	4 080$	4 120$
Cidla	9 00$	8 950$	9 000$
C U F	3 200$	3 200$	3 250$
Intar		600$	605$
Nitratos	1 350$		1 350$
Petroquímica	1 050$	1 000$	1 050$
Sacor	4 550$	4 530$	
Tab Portugal	6 000$	5 500$	6 500$
Tabaqueira	11 000$	11 000$	11 200$
U F Azoto	800$		800$
Empor		300$	320$
Ind Aliança			
I P Colon	1 200$	1 150$	1 200$
Nac Naveg			
Naveg (Col)			
P Pesca	1 200$	1 150$	1.200$
Matur	1 320$	1 320$	
R Marconi		1 400$	
TAP		1 210$	1 220$
Compal			
Salvor	1 600$	1 600$	
Penina		1.600$	1.760$
Lisnave	13 700$	13 700$	13 800$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico			
F I D E S			

COTAÇÕES

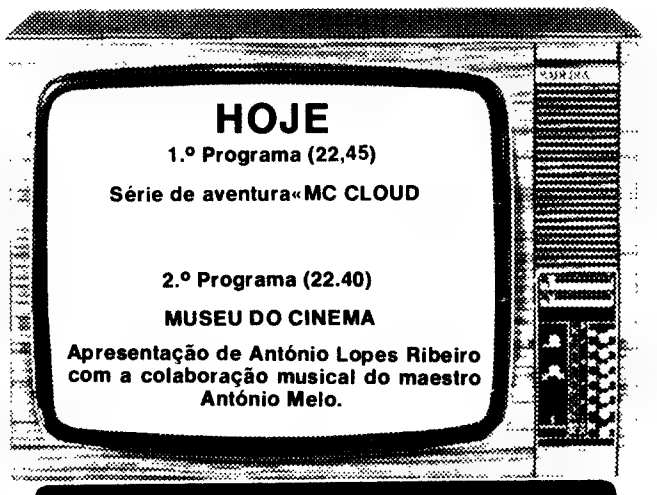
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$50	33$50
Alemanha Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo		
Austria Schiling	1$16	1$21
Belgica Franco	$585	$615
Brasil Cruzeiro	3$50	4$30
Canada Dólar	26$30	27$00
Dinamarca Coroa	3$60	4$00
Espanha Peseta	$41	$43
França Franco	5$10	5$40
Holanda Florim	8$15	8$45
Inglaterra Libra	62$50	65$50
Itália Lira	$04	$044
Marrocos Dhran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suécia Coroa	5$50	5$80
Suiça Franco	7$00	7$25
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	485$00	515$00
Inglaterra 1/2 Libra	560$00	600$00
Ouro fino Barra	56$50	60$50

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 «Uma rapariga endiabrada»
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 TV Infantil
20.00 Momento Desportivo
20.30 Portugal além da Europa
20.55 Merry-Show Melodias
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Comunicação do prof. dr. Marcello Caetano ao País
22.45 McCloud
23.45 Telejornal 4.ª Edição
23.55 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vivendo o futuro
21.00 «Uma rapariga endiabrada»
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Comunicação do prof. dr. Marcello Caetano ao País
22.40 Museu de cinema
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura Circo
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 O Chimpanzé e eu
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo a noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Juvenil
20.00 Dimensão
21.00 Frente a frente
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Noite de cinema «A Defensora das aves»
23.45 Telejornal — 4.ª Edição
00.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.20 Abertura Circo
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 O Chimpanzé e eu
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Século XXI
22.25 «Os Protectores»
22.50 Tempo Internacional
23.15 Concerto
23.35 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era moderado de Oeste e caiam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	11.º
P. DOURADAS	0.º
COIMBRA	8.º
PORTALEGRE	6.º
LISBOA	10.º
FARO	13.º
FUNCHAL	21.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Praia da Rocha
Máxima **14,6.º**

Penhas da Saúde
Mínima **4,5.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14.º
Atmosfera 10.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.26	**3,4 m**	**6.27**	**1,2 m**
13.05	**3,4 m**	**18.54**	**1,2 m**

Dia 16

1.38	**3,6 m**	**7.34**	**1,0 m**
14.13	**3,5 m**	**19.55**	**1,0 m**

Dia 17

2.39	**3,8 m**	**8.32**	**0,8 m**
15.12	**3,7 m**	**20.49**	**0,8 m**

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de Oeste; períodos de aguaceiros.

AMANHÃ

NASCER AS **8.54**
OCASO AS **18.40**

DIA 18 | DIA 26 | DIA 3 | DIA 10

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Falcão - programa juvenil, por Odette de Saint-Maurice
17.00 Convívio
18.05 Música sem palavras
18.30 Programa do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 5.º episódio do folhetim «A Herdade Florida»
20.50 O pianista Fritz Schulz-Reichel
21.00 Momento 73
21.20 Grande desfile
22.00 Comunicado do Presidente do Concelho ao País.
22.40 Fados, por Ana Rosmaninho
23.05 De um dia para o outro - por Fernando Correia
00.00 Sinal horario - de um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada - por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 1.º acto da ópera «A Italiana em Argel» (Rossini)
17.05 Quarteto n.º 4 (Bela Bartok/Quarteto Húngaro)
17.30 O cravista Rafael Puyana - Obras de Couperin, Rameau e Dieupart
18.00 Antologia sonora
19.05 Poesia, música e sonho - por Miguel Trigueiros
19.30 Música coral sinfónica: - Te Deum (Bruckner)
20.00 Diário sonoro
20.20 A harpista Giselle Herbert - Apunte Betico (Tombau)
20.25 Ciclo de melodias - As Noites de Verão, op.7 (Berlioz)
21.00 Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Ópera «A Italiana em Argel» (Rossini)
00.15 Sonata n.º 29 em si bemol maior op.106 (Beethoven) pelo pianista Wilhelm Kempff
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda média

16.00/18.00 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «movimento» (realização de Fialho Gouveia)
20.00 Divagando.
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca.
23.08 Variando para agradar
23.30 PBX
00.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita - dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário
«Programa CDC»
«Norte dia a dia»
20.00 Divagando
«Genérico»
21.05 Placard desportivo
21.35 Diálogo
21.45 Mensagens Bíblicas
22.03 O arauto da verdade
22.17 Em tempo de LP
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiograma
18.00 Artistas portugueses
18.30 Terço e bênção
19.30 Página 1.
21.05 Meditando
21.10 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

06.00 às 11.00 e 19.30 às 22.00
RÁDIO PENINSULAR
11.00 às 17.00
RÁDIO VOZ DE LISBOA
17.00 às 19.30 e 22.00 às 2.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (Telef. 637563).
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Telef. 866126).
AMOREIRAS
Amoreira, Praça das Águas Livres, 8-D (Telef. 681515).
ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (Telef. 711681); **Celta,** Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)
ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Telef. 49479).
ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Telef 770324).
AREEIRO
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Telef. 725443).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Telef. 310172).
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Telef. 638132).
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Telef 703697)
CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (Telef. 687475); **Ronil,** Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef. 683438).
CAMPO DE OURIQUE
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Telef. 660955).
ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5 (Telef. 54808).
GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Telef. 862909); **Higiénica,** Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Telef. 844361).
JUNQUEIRA
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Telef. 638132).
LAPA
E. Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 74 (Telef. 661010).
LUMIAR
Patuleia, Rua do Lumiar, 122 (Telef. 790332).
MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Telef. 860464).
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (Telef. 610280).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (Telef. 48966-553601).
SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841).

TURNO D-1

TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Telefone 638256); **Tapada,** Calçada da Tapada, 83-A (Telef. 634721).
ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (Telef. 41269).
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Telef. 843571).
ALVALADE
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Telef. 760658); **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (Telef. 776235); **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Telef. 710331).
AVENIDAS NOVAS
Lungenit, Avenida da República, 55 (Telef. 772132); **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Telef. 54672).
BAIRRO ACTORES
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Telef. 41269).
BAIRRO DA LIBERDADE
Zenal, Rua A, 182 (Telef. 651840).
BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Telef. 362350).
BENFICA
Banfiluz, Estrada de Benfica, 444 (Telef. 782606).
CAMPO DE OURIQUE
Firdor, Rua D. Maria Pia, 514 (Telef 687949).
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-A (Telef. 869831).
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Telef. 664238).
ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 140-B (Telef. 760658).
ESTEFÂNIA
Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Telef. 50593).
ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Telef. 702226).
GRILO
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (Telef. 382470).
LAPA
Alba, Rua de Santana à Lapa, 156 (Telef. 663562).
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B (Telef. 791131).
OLIVAIS
Simão, R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina), (Telef. 310581)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos), (Telef. 832580).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telef. 720703-728395).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)
CAXIAS
Novas Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Central R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)
PAREDE
Brandão Av. da República, 77-c (Telf. 2471054)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 263052)
MONTE ESTORIL
Lopes R. Hangar, 3 (Telef. 260008)
CASCAIS
Marginal Av. Marginal (Telef. 280078)
A. Costa R. Freitas Reis,,, 24-C (Telef. 280214)

OUTRA BANDA

Alcochete
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (telef. 224020)
ALMADA
Nuno Álveres Av. D. Nuno Álveres Pereira, 39 (telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Soares Av. da República, 1 (Telef. 2273023)
COVA DA PIEDADE
Atlântico R. Padre Manueeel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Diogo R. Almirante Reis, 42 (Telf. 230032)
SESIMBRA
Leão AV. Salazar (Telf. 229471)
SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Telef 22783)
Bonfim Av. Rodrigues Manitto, 12 (Telef. 24558)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av. Marquês de Pombal, Ionte 9 (TTelef. 934589)
Campos R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072)
Cabel R. António Sardinha, 23-D (Telf. 938551)
DAMAIA
Confiança Est. Militar, lote D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
Girasol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161)
QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
Simões Lopes Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACEM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Quimicca Est. de Mem Marrtins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Simões R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)
COLARES
Colares (Telef. 299088)

PORTO

1.º TURNO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016. **Azevedo (de)** , Rua do Meiral, 503. **Gomes Ferreira,** Rua Faria Guimarães, 449. **Nau Victória,** Rua Nau Victória, 723. **Ordem da Trindade,** Rua Her. e Mart. Angola, s/n. **Terreiro,** Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av. Fernão de Magalhães, 1076. **Ant. Porta do Olival,** C. Mártires da Pátria, 122. **Falcão,** Rua de Santo Ildefonso, 61. **Ferreira,** Praça D. Afonso V, 55-B. **Lousada,** Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120); **Nazaré,** R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); **S. Isabel,** Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel 24916)

cinemas • cinemas • cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
12.ª Semana de êxito
«UM VIOLINO NO TELHADO». Écran gigante, som estereofónico de 4 bandas magnéticas. Qunzenas do Bom Filmes de outros tempos. Hoje às 18,30 «O LADRÃO DE BAGDÃO»
(Grupo A-6 anos)

SATÉLITE (Tel. 555131)
15,30-18,30 e 21,45
(Grupo C - 14 anos) 7.ª Semana
A teoria e a pratica do cinema aplicado na História «ALEXANDRE NEVSKI» de Eisenstein com Nicolai Tcherkassov

IMPÉRIO (Tel 555134/5)
15,15 e 21 30
(Grupo D - 18 anos)
Por amor a César, por amor a David Entre dois amores Rosalie «CESAR E ROSALIE» com Yves Montand e Romy Schneider

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15 30-18 30 e 21.45
(Grupo C-14 anos) 7.ª Semana
A obra-prima de Robert Rosselini «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV» (Metro--Alameda)

ALVALADE (Tel. 717480)
15,15 e 21,45
(Grupo D - 18 anos)
Peter Finch e Rita Tushingham em «A RAPARIGA DOS OLHOS VERDES»

VOX (Tel 720808)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Colorido. Um filme de John Mackenzie «MOCIDADE SEM FREIO» com David Hemming e Douglas Wilmer.

CASINO (Tel. 264621/264948)
17.00 e 21,30
(Grupo D-18 anos)
«O BARCO NA RELVA»

TIVOLI (Tel. 50595)
15,15 e 21,45
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana
Technicolor-Panavision - Vanessa Redgrave e Glenda Jackson «AS DUAS RAINHAS»

CONDES (Tel 322523/326710)
4 sessões às 14.45-16.30-18 45 e 21.45 (Grupo D - 18 anos)
Robert Mitchum provoca ..
«A CÓLERA DE DEUS»
Um filme fora de série

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21 30
(Grupo D-18 anos) 6.ª Semana
Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARAS A MULHER DO DELICADINHO» Um escândalo em graça brejeira

LYS (Tel. 38560)
15.00 e 21.00
(Grupo B-10 anos)
Em continuação de estreia «A MANIA DAS GRANDEZAS» Em complemento «PARA O MELHOR O PIOR» (Metropolitano: Intendente).

EDEN (Tel. 320768)
15 30-18.30-21 45
(Grupo D - 18 anos)
Christopher Lee e Klaus Kinsky «DRÁCULA O PRINCI» E DAS TREVAS»

EUROPA (Tel. 661016)
15,15 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
De justiça em injustiça impõe a sua lei.. Paul Newman «O «JUIZ» ROY BEAN

ROMA (Tel 727778)
15,30 e 21,45
(Grupo C - 14 anos) 2.ª Semana
Um filme de Sidney Pollack «AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE» com Robert Redford

AVIZ (Tel. 47163)
15,30 e 21,45
(Grupo B - 10 anos) 51.ª Semana «TRINITÁ» - Cow-boy insolente com Terence Hiel e Bud Spacer color-scope.

LONDRES (Tel. 731313)
4 sessões diárias 9.ª Semana
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Colorido A estrela do ano Liza Minnelli «CABARET» (Adeus Berlim)
Snack-Bar-Pub «The Flag» o melhor encontro gastronómico.

S. JORGE (Tel 54153/4)
15.15 - 18.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Sensacional 4.ª Semana «O MECÂNICO» Charles Bronson

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
4.ª Semana Technicolor Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen

MUNDIAL (Tel. 538743)
15,15-18,30 e 21,45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana de êxito Technicolor — Goldie Haw e Ellen Heckart em «SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES» numa inesquecivel eterna história de amor

ROYAL (Tel. 865037)
15,00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«O AMANTE DA URSA MAIOR» e em complemento «O HOMEM QUE GOSTAVA DAS RUIVAS»

IMPERIAL (Tel 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo C-14 anos)
«VAGABUNDOS SELVAGENS» em complemento «NÃO FAÇAS ONDAS»

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15,30-18,30 e 21.45
(Grupo D-18 anos
Eastmancolor. Um filme de Nina Companeez «DESEJO DE AMAR» com Isabelle Adjani e Muriel Catala

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15 - 18.15 e 21 45
(Grupo B - 10 anos)
4.ª Semana de êxito Terence Hill e Bud Spencer depois de «TRINITÁ» novamente juntos «A COLINA DOS SARILHOS»

BERNA (Tel. 7776098)
15,15 e 21,30
(Grupo D - 18 anos)
23.ª Semana A Paramont apresenta «O PADRINHO»

LEIA ÀS QUINTAS - FEIRAS
motor

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britanicos»

LISBOA/Cinemas

OLYMPIA
19.00 (14 anos)
«Homens de ferro»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Aventura é aventura»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«A vingadora do Oeste»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Operação Zamzibar» e «A solteira e o atrevido»

MOSCAVIDE
21.00 (6 anos)
«A vida é sempre igual»

MAYER
21.00 (17 anos)
«Espiões e mini-saia»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21 30 (14 anos)
«Romance de um ladrão de cavalos»

ESTORIL
Casino
17 e 21.30
O Barco na relva (18 anos)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«Os revoltados do Caine»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Solução final»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (14 anos)
«Os Gowboys»

COVA DA PIEDADE
União Artistica
21.15 (18 anos)
«Crime de amo»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

JÚLIO DINIZ
21,30 (18 anos)
«Aconteceu na noite passada»

OLYMPIA
21 30 (14 anos)
«O Mundo esquecido»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A mulher marcada»

S. JOÃO
21 30 (18 anos)
«Despertar para a vida»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«As grandes manobras»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«X, Y e Z»

VALE FORMOSO
21 30 (18 anos)
«Escândalos na praia»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Um vinho difícil»

ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«Uma história imortal»

CARLOS ALBERTO
21 30 (14 anos)
«Mister X»

COIMBRA

AVENIDA
21 45 (18 anos)
«Tempo de amar»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Encontro com uma mulher só»

GIL VICENTE
21 30 (6 anos)
«Se a minha cama voasse»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18 h às 21 h e das 22.30 h às 05.00 h**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo) **Tel. 560538**
Com variedades

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef 790177.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 24859/368197**

ADEGA MACHADO — Cantam Ivete Péssoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luis Tomar. fado de Coimbra por Américo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889. Aberto todos os dias.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa, João Queiroz em Fado Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

FONTORIA Dancing. Música constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. **Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422. (Ar condicionado).**

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

A C. P. Informa:

LEILÃO

Em 15 de Janeiro e dias seguintes, a partir das 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem ainda retirá-los, até ao dia 12 do corrente mês, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas. Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa.

Nas estações, estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas e volumes referidos.

DL / ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2.ºE 4 º
TÉLEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

NOVA RUSGA

Na sequência de mais uma rusga ontem efectuada (tal como na véspera), epla Secção de Costumes da PSP, na Baixa e no Saldanha (Café Monte Carlo), ficaram detidos nos calabouços do Governo Civil, por suspeita de vadiagem e prostituição, onze homens e doze mulheres.

Polícias expulsos

Foram expulsos da corporação os guardas do Comando Distrital da PSP do Porto: Mário António Pereira Ferreira Duarte. de 29 anos, casado, natural da freguesia do Bonfim (Porto) e Joaquim Cabanelas da Silva e Sousa, de 29, casado, natural da freguesia de Casais (Lousada)

O FIM DA ERA DOS DIRECTORES DOUTORES

LOURENÇO MARQUES, 15 — (ANI) — Está para muito breve a revogação da lei pela qual os directores de jornais do Ultramar só podem ser pessoas licenciadas em cursos superiores — confiou à ANI uma fonte geralmente bem informada.

De acordo com a mesma fonte, a lei será revogada de modo a permitir, como acontece na Metrópole, que seja a competência profissional e não o «canudo» que determine o acesso à direcção dos periódicos. Em Lourenço Marques, os directores dos três jornais diários são licenciados respectivamente em Direito, História e Teologia.

Reuniões de convívio entre portugueses em vários pontos do Mundo promovidas pelo Banco Borges & Irmão

Com o fim de estreitar o convívio entre portugueses que se encontram a trabalhar em diferentes pontos do mundo, o Banco Borges & Irmão tem vindo a promover em diversos países reuniões de confraternização aproveitando a quadra festiva que findou. Uma das que obtiveram mais assinalado exito realizou-se na Argentina, no Clube Português de Buenos Aires, e teve a presença de cerca de três mil portugueses, sendo mais de mil crianças.

No decorrer da festa, em que colaboraram vários artistas da TV e do cinema, o cônsul de Portugal, sr. dr. António Pereira dos Santos, proferiu algumas palavras em que destacou o profundo significado que a reunião assumia por ser feita sob o signo da saudade dos que vivem longe da Pátria. Estiveram presentes, igualmente, o director do jornal «Ecos de Portugal» e o Presidente do Clube Português de Buenos Aires.

Uma outra festa com muita projecção, igualmente promovida pelo Barco Borges & Irmão, realizou-se em Lille (França), com a participação de 1.000 portugueses. O sr. João Martins, usando da palavra em nome do Cônsul de Portugal, agradeceu a iniciativa do Banco Borges & Irmão e elogiou o espírito com que tinha sido promovida.

Tiveram igualmente muito êxito outras festas que o Banco Borges & Irmão patrocinou no Canadá, no Centro Paroquial Português de Montreal e no Clube Portugal de Montreal; na Alemanha, no Centro Português de Dortmund e no Salão Paroquial de Backnang e, ainda em França, na Mairie de Saint Maur, nos arredores de Paris, e nos salões da Union Portugaise em Marselha e em Cannes, além das efectuadas na Holanda e nos Estados Unidos da América.

Deverá ser destacado o alcance desta iniciativa do Banco Borges & Irmão tanto no ponto de vista social como assistencial, pela maior aproximação que favorece entre portugueses espalhados em vários pontos do mundo, num clima de afeição e de entendimento.

O julgamento Watergate

MIL DÓLARES POR MÊS PARA QUE CONFESSEM

WASHINGTON, 15 — (R.) — Quatro dos homens acusados de arrombamento do quartel-general nacional do Partido Democrático em Junho passado estavam hoje, segundo se anunciou, a ser sujeitos a forte pressão de círculos não revelados para se confessarem culpados e evitarem, assim, a publicidade de um julgamento.

A revista «Times» diz que as pressões incluiam ofertas tão elevadas como mil dólares (cerca de 26 contos) para os réus gastarem todos os meses na prisão. Sugeria que as ofertas vinham de cubanos anti-castristas de Miami, que julgavam que os acusados tinham ajudado a campanha do presidente Nixon.

Três dos réus deste julgamento pol ticamente explosivo são cubanos da área de Miami e um quarto, Bernard L. Barker, nasceu em Cuba. Um quinto acusado, E. Howard Hunt, antigo consultor da Casa Branca, confessou-se culpado na semana passada de entrar por meio de arrombamento no hotel Watergate, nesta capital, onde o Partido Democrático estabelecera o seu quartel general.

Afirmou-se que dois outros réus, o antigo agente governamental James McCord, e o ex-funcionário da Casa Branca Gordon Liddy, estavam a resistir a pressões para se confessarem culpados.

Se forem condenados, ligariam quase de certeza a conspiração Watergate, destinada a obter informações acerca do pessoal e da política do Partido Democrático durante a campanha presidencial de 1972, directamente à Casa Branca.

Os réus que se confessassem culpados compareceriam simplesmente perante o juiz John Sirica, a fim de serem condenados.

O juiz Sirica tem a reputação de ser duro e recentemente ocupou os cabeçalhos dos jornais quando condenou a uma pena de cadeia o director da filial em Washington do «Los Angeles Times» por despreso pelo tribunal em fins do ano passado por se recusar a entregar gravações em fita magnética sobre o caso Watergate.

Não seriam apresentadas provas dos factos ao tribunal no caso de serem apresentadas confissões de culpabilidade.

A publicidade foi evitada de modo semelhante após o assassínio em 1968 do dr. Martin Luther King. James Earl Ray, um condenado evadido, confessou-se culpado do crime e foi condenado imediatamente a 99 anos de cadeia.

Havia muita especulação, especialmente entre negros, de que as confissões de culpabilidade constituiam uma espécie de manobra para encobrirem a verdade.

Rio Maior

Batida às raposas para caçar o leão...

Foram já publicados os avisos da Comissão Venatória Concelhia e da Câmara Municipal de Rio Maior referentes às **«batidas aos lobos e às raposas nas áreas a seguir indicadas do concelho de Rio Maior, onde consta vaguear uma fera que tem posto em sobressalto as populações da região»**. As batidas realizam-se nos dias 20 e 21.

A primeira, com início às 9 e 30 decorre na área de Penegral, freguesias de Rio Maior, Fráguas e Arruda dos Pizões. Na tarde do dia 20, a partir das 15 horas, será batida a área de Rio Maior e Fráguas. No dia seguinte, os caçadores-batedores percorrerão, a partir das 9 horas, a área da Serra dos Candeeiros, a partir da vertente nascente e no sentido de Norte para Sul até à estrada municipal de Rio Maior a Alcobertas.

Como se sabe, o número de inscrições é ilimitado, pagando cada participante cem escudos para as despesas de organização.

Não houve crime no caso da estrada militar

Segundo a Polícia Judiciária, não houve crime no caso da morte do agente agrícola António Mário de Barros, de 40 anos, natural de Câmara de Lobos (Madeira), encontrado ontem de manhã, já sem vida, na Estrada Militar da Pontinha.

O agente agrícola, que tinha uma cirrose em último grau, teria sido vítima do excesso de álcool ingerido numa taberna da zona onde passava a maior parte do tempo desde que há três anos regressara do Brasil onde a sorte lhe foi madrasta.

Casado e pai de cinco filhos menores, António Mário abandonara a família e habitava numa barraca com mais alguns indivíduos.

O morto foi outro

O condutor do automóvel, que ficou pendurado na armação de uma ponte no Estado americano do Massachusetts, recolheu ao hospital com graves ferimentos na face. Um motorista que passava e o quis auxiliar não teve tanta sorte, caindo da ponte abaixo, para encontrar a morte (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

NOTAS POLÍTICAS

CONDECORAÇÕES

Por terem completado hoje três anos no exercício dos seus cargos, sete membros do Governo foram agraciados com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo pelo Chefe do Estado, que lhes fará entrega das respectivas insígnias em cerimónia a realizar, depois de amanhã, no Palácio de Belém.

Os agraciados são o prof. Veiga Simão, ministro da Educação Naciona; eng.º Pinto Eliseu e Oliveira Martins, comandante Sacramento Monteiro, drs. Martins dos Santos, Augusto de Ataíde e Alexandre Vaz Pinto, respectivamente secretários de Estado das Obras Públicas, Comunicações e Transportes, Administração e Fomento Ultramarino, Juventude e Desportos e Comércio.

Por terem completado igualmente três anos no exercício do seu cargo, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, recebeu hoje cumprimentos no seu Ministério. Cerimónia idêntica e por igual motivo decorre amanhã, às 12 horas, no gabinete do ministro das Corporações e Saúde, dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

Não estão previstas quaisquer cerimónias destinadas a assinalar a posse, também na mesma data, dos ministros do Exército e das Comunicações, general Viana Rebelo eng.º Rui Sanches, que já nessa altura sobraçavam a pasta da Defesa Nacional e das Obras Públicas, respectivamente.

O ministro da Defesa inaugurou esta manhã o novo bloco do Hospital Militar de Doenças Infectocontagiosas, ao mesmo tempo que o ministro da Educação Nacional visitou vários estabelecimentos de ensino na margem Sul.

HOMENAGEM

No decorrer de um almoço de confraternização integrado nas comemorações do 45.º aniversário da Liga Regional Cojense, foi prestada homenagem ao secretário de Estado da Agricultura.

DEFESA

Promovido pelo Comando Distrital de Coimbra da Defesa Civil do Território, está a decorrer nas instalações da Escola de Regentes Agrícolas, na Bencanta, um curso de instrutores gerais, que é frequentado por alunos daquele estabelecimento de ensino.

A D.G.S. libertou os detidos do Rato

A Direcção-Geral de Segurança restituiu à liberdade todas as pessoas que, detidas pela P. S. P. aquando dos incidentes de 31 de Dezembro na capela do Rato, foram posteriormente transferidos para a cadeia de Caxias.

Dos treze detidos que ali deram entrada, os últimos a voltar à liberdade, sob caução, foram Francisco Pereira de Moura, Homero Cardoso, Luís Moita, Manuel Coelho, José Galamba de Oliveira e Nuno Theotónio Pereira.

A morte de Truman

Harry S. Truman, presidente dos Estados Unidos de 1945 a 1953, morreu na terça-feira 26 de Dezembro, de manhã, no Hospital de Kansas City aonde se encontrava hospitalizado desde 5 de Dezembro devido a uma congestão pulmonar. Tinha oitenta e oito anos.

As suas exéquias tiveram lugar na quinta-feira 28 de Dezembro, dia considerado de luto nacional. As bandeiras de todos os edifícios federais manter-se-ão a meia haste durante um mês. Nixon e sua mulher, que se inclinaram perante os restos mortais do antigo presidente, não assistirão às exéquias.

Foi no pátio da Biblioteca Truman (Harry S. Truman Memorial Library) em Independence (Missouri), que o antigo presidente foi inumado. Só a família assistiu aos ofícios religiosos. Foi celebrada uma missa na catedral de Washington na presença dos representantes dos países estrangeiros.

Exclusivo

«Nunca pretendi ser um grande presidente dos Estados Unidos, mas diverti-me bastante tentando sê-lo»

O CAPITÃO DA GUERRA FRIA

«Nunca pretendi ser um grande presidente dos Estados Unidos, mas diverti-me bastante tentando sê-lo.» Esta frase de Harry S. Truman traduz bastante bem a personalidade daquele que o Ocidente teve á sua testa na altura do mais grave desafio que o mundo comunista alguma vez lhe fez. No caso deste rapaz do Missouri. sucessivamente contabilista, retroseiro, capitão de artilharia durante a Primeira Guerra Mundial, depois agricultor, que franqueou, a partir de juiz, todos os escalões da vida política americana antes de ser chamado por Roosevelt em 1944 para se tornar seu parceiro nas eleições para a vice-presidência, encontram-se, com efeito, reunidos dois traços de carácter que raramente se dão as mãos: a modéstia e o gosto pela acção. A muitos respeitos, era um jogador __ adorava o «poker» __ mas um jogador muito sério, muito consciente das suas responsabilidades terríveis relativamente ao seu povo e a toda a humanidade que a sua linguagem marcial e o seu tranquilo o sorriso não deixavam transparecer.

Nada o predispunha para este papel de primeiro plano na guerra fria. Era, porém, um democrata, como os que existem além-Atlântico, tanto mais convencido do valor das intituições e da civilização que tinha de defender quanto é certo que conhecia bastante mal as do assaltante. Para ele, o mal era o totalitarismo, fosse qual fosse a sua natureza, castanha ou vermelha, e entendia ter de lhe fazer frente sem bravata mas sem espírito de recuo. Uma frase célebre, na qual punha no mesmo plano as ambições dos «tiranos» como Gengis Cão e Luis XIV, Napoleão e Estaline reumia o seu credo.

Tornado em 1935, com a idade de cinquenta e um anos, senador do seu Estado natal, Truman não tinha outra ambição senão manter o seu lugar, que lhe fora confiado, quase por acidente, em seguida a complicadas intrigas no seio da «máquina» do Partido Democrático. Ainda em Abril de 1945, ele declarava a um grupo de jornalistas que tinham estado «a mangar com ele», elegendo-o para a vice-presidência, dado que o seu único desejo era recuperar um dia o seu lugar na Alta Assembleia. Dois dias mais tarde, a senhora Roosevelt mandava-o chamar para lhe dar a conhecer a morte súbita de seu marido. **«Há semanas __ escreve ele nas suas Memórias __ que eu vivia na crença de que nenhuma infelicidade aconteceria a este grande chefe, mas, no momento em que a pior catástrofe**

Truman e o general de Gaulle durante a entrevista que celebraram em 1945

se produzia, eu não estava preparado para a enfrentar.»

Não era sòmente moralmente que a sua interpretação era evidente. Nessa época, o vice-presidente, à parte o seu cargo de «speaker» no Senado, não passava de um herdeiro presuntivo. Não estava, de maneira nenhuma, associado às grandes decisões do governo, nem mesmo á elaboração da sua política geral. Ora, Truman chegara ao governo num momento em que se punham os vencedores iriam infligir-lhe. Ainda mais algumas semanas, e uma experiência levada a cabo com êxito no deserto do Novo México, punha à disposição dos Estados Unidos uma arma que, de um só golpe, tornava desactualizadas todas aquelas que, há milénios escreviam a história da Humanidade.

Truman tinha pouca inclinação pelo sistema comunista, como já dissemos. Em 1941, ele havia exprimido a opinião ao homem que ia sentar-se na cadeira presidencial uma série de opções de primeira importância. Dois meses e meio depois de Ialta, as relações entre os aliados do Leste e do Oeste eram extremamente tensas, devido à maneira muito particular como Estaline interpretava a «declaração sobre a Europa libertada» adoptada na conferência e no acordo concluído sobre a sorte da Polónia.

Dentro de poucas semanas, o Reich ia capitular. Nada estava verdadeiramente decidido quanto ao tratamento que de que, do Reich e da R.R.S.S., os Estados Unidos deveriam ajudar aquele que estivesse em vias de perder a guerra, **de maneira a deixar «materem-se inimigos da civilização.**

A CONCENTRAÇÃO DAS TROPAS AMERICANAS

Pouco tempo depois da sua entrada na Casa Branca, endereçou a Estaline, a propósito de Trieste que as tropas de Tito mostravam vontade de anexar, e da Áustria, aonde ele havia reconhecido um governo provisório sem consultar ninguém, mensageens pessoais que tomaram o caminho de verdadeiras intimações e que, aliás, tiveram o seu efeito. Nessa época, no entanto, Truman desejava evitar a rotura com o aliado russo. Estava persuadido, como a maior parte dos chefes do exercito de que o seu concurso era indispensável para pôr fim, uma vez derrotada a Alemanha ao imperialismo japonês. Enviou, portanto, a Moscovo Harry Hopkins, a eminência parda de Roosevelt, para ali concluir com Estaline um acordo dos mais mancos sobre a Polónia. Resistiu às solicitações de Churchill, que queria protelar **«até que se tenha visto bem em que pé é que se está com a Rússia»** a concentração das tropas americanas na linha traçada prèviamente entre os diplomatas aliados e que, ainda hoje, separa as duas metades da Alemanha e da Europa.

Truman iniciou-se na diplomacia em Potsdam, em Julho de 1945, não desdenhando, nessa ocasião, de tocar piano diante de Estaline, grande amador de Chopin. As conversações foram frequentemente difíceis, embora se alargassem sobre um grande número de pontos e, em especial, sobre a administração quadripartida da Alemanha. Porém, Truman foi fortemente vexado pela rejeição sem rodeios, por parte do ditador, de uma ideia que acarinhava muito: a da internacionalização dos grandes cursos de água mundiais, do Danúbio ao canal do Panamá. Disse a Bob Murphy que estava completamente decidido a nunca mais voltar a discutir com ele. E, seis meses maiss tarde, escrevia ao seu secretário de Estado, James Byrnes: **«Estou fatigado de tratar delicadamente os soviéticos. Se não se tratar a Rússia com mão de ferro e de uma forma vigorosa, preparar-se-á uma nova guerr: Eles não compreendem senão uma linguagem: quantas divisões tendes?»**

A NAÇÃO MAIS PODEROSA DE TODA A HISTÓRIA...

Entretanto, a bomba atómica havia transformado a cena mundial. Contra a opinião de diversos físicos, à frente dos quais o Prémio Nobel James Franck, Truman, que fazia pressão sobre Stimson, então ministro da Guerra, e a maioria dos chefes do exército, não hexitara um segundo em empregá-la contra o Japão. Na noite de Hiroshima, Truman exprimiu o seu orgulho: **«Podemos dizer-nos __ excreveu ele __ que saímos desta guerra como a nação mais poderosa do mundo, a nação mais poderosa da História!»**

A sua atitude para com a U.R.S.S. modificou-se imediatamente. Tinha tido necessidade dela para pôr fim ao Japão; tornava-se agora um credor incómodo que ele ia esforçar-se doravante por reduzir ao máximo relativamente às suas pretensões. Dispunha de um potencial militar tal que, para os conselheiros militares de Roosevelt, que receavam ver o exército vermelho avançar até o Reno, devia dominar necessàriamente a Europa, o que implicava que se procurasse negociar com ela na medida do possível. Porém, que significavam agora, e daqui em diante, esses milhões de combatentes incomparáveis, a partir do momento em que se possía algumas bombas que permitiriam pôr o seu governo de joelhos? Truman não foi, em nenhum momento, tentado a seguir os conselhos daqueles que o convidaram a utilizar o monopólio atómico americano para obrigar os russos a recuar para dentro dos limites das suas fronteiras. Porém, este monopólio forneceu-lhe o chapéu de sol à sombra do qual ele praticou __ sem grandes riscos __ uma política de resistência determinada ao avanço do comunismo para além da «cortina de ferro».

Em 15 de Agosto, após o fim da guerra com o Japão, o presidente convidou todas as autoridades responsáveis a tomar as medidas necessárias para evitar a difusão de informações relativamente à bomba atómica. Algumas semanas mais tarde, no entanto, declarou-se pronto, juntamente com os primeiros ministros britânico e canadiano, Attlee e Mackenzie King **«a comunicar aos outros membros das Nações Unidas e na base de reciprocidade, informações pormenorizadas relativamente à aplicação prática da energia atómica à indústria»**, mas sòmente, **«desde que seja possível encontrar meios de protecção eficazes e**

Continua na pagina dois

Exclusivo/na página central ● ***A CRÍTICA DO ESTALINISMO***

O CAPITÃO DA GUERRA FRIA

Continuação da primeira página

efectivos contra a utilização para fins destrutivos». Ora, lê-se no mesmo documento que **«nenhum sistema de garantias estará em condições de fornecer, por si mesmo, uma protecção eficaz contra a produção de armas atómicas por uma nação decidida a cometer uma agressão»**. Falta de jeito, sem dúvida involuntária, mas que mostrava claramente que a «comunicação destas informações» era uma simples cláusula de estilo.

DO PLANO BARUCH À LEI MAC-MAHON

É certo que Truman, com o plano Baruch, deveria lançar em 1946 uma ideia de natureza a chocar as imaginações. Pela primeira vez na História, um governo sugeria que a posse de uma fonte essencial do poder indusstrial e militar escapasse à soberania das nações. Com efeito, tratava-se, nada mais nada menos, do que entregar a um organismo internacional, a autoridade para o desenvolvimento atómico, a propriedade das minas de urânio e de tório, a do mineral e a direcção das fábricas de transformação, que seriam repartidas de maneiro equitativa sobre toda a superfície da Terra. Era, porém, demasiado pedir aos russos — ou supor até — que aceitassem esta transferência de soberania e os controles que ela implicava, enquanto que oos Estados Unidos, devido à composição da O.N.U., ali dispunham da **«maioria automática»**. A rejeição desta proposta era inevitável.

Logo que foi aprovada, o presidente assinou a lei Mac-Mahon, ainda hoje em vigor, que confia o controlo da energia atómica no terrritório dos Estados Unidos a uma comissão civil e interdita, sob pena de morte, a comunicação dos segredos atómicos a uma potência estrangeira. Foi por virtude desta legislação que, em 1953, foram enviados para a cadeira eléctrica um engenheiro comunista de Nova Iorque, Julien Rosenberg, e sua mulher, Ethel, acusados pelo irmão desta, David Greenglass, de terem entregue — antes da sua promulgação — tais segredos à U.R.S.S., quando alidada dos Estados Unidos.

A primeira potência a medir os efeitos do segredo americano foi a Grã-Bretanha. Durante todo o tempo que durou a guerra, ela participou, da mesma maneira que o Canadá, nas investigações atómicas americanas. Em Novembro de 1945, Attlee assinara com Truman e Mackenzie King um curto memorando, exprimindo a sua intenção de prosseguir numa **«completa e inteira cooperação»** no domínio da energia nuclear, e de manter os organismos mistos existentes, com o inconveniente de ter que lhes modificar a forma. A lei Mac-Mahon, bruscamente, punha fim a esta colaboração confiante. Ela obrigava o governo Attlee a pôr de lado, com enormes despesas, uma arma nuclear nacional, sem, no entanto, sonhar um segundo sequer em pôr em causa a sua aliança privilegiada. Isso valeu-lhe, para poder fazer face às graves ameaças que pesavam sobre a economia britânica, obter um empréstimo de 3.750 milhões de dólares, a 2 por cento de juor, num momento em que Truman não sòmente ignorava os pedidos de crédito soviéticos, comoo reclamava ainda, aliás em vão, o reembolso do «empréstimo-arrendamento» consentido à U.R.S.S. durante a guerra. Era a Nixon,

Truman e a esposa durante uma audiência que Pio XII lhes concedeu em 1956

como se sabe, que devia caber o encargo de regular finalmente esta questão.

Esta ajuda maciça não era, no entanto, suficiente para permitir ao Reino Unido conter sòzinho a pressão soviética, que se exercia, então, contra o Irão, a Turquia e a Grécia. Ao decidir render os ingleses nestes sectores tradicionais da sua influência, Truman lançou a primeira pedra da política que, em breve, ia fazer dos Estados Unidos, em todo o mundo, o protector dos sistemas «burgueses» ameaçados pelo desafio do comunismo. Embora não tivesse as mesmas motivações, o apoio decisivo dado pelo presidente à criação do Estado de Israel, devia seguir o mesmo sentido.

«DOUTRINA TRUMAN» E PLANO MARSHALL

A partir de Março de 1946, Truman intimou a U.R.S.S. a retirar as suas tropas do Azerbeijão iraniano, que elas continuavam a ocupar, menosprezandos os acordos de Potsdam e aonde haviam instalado um governo separatista dotado de todos os atributos da democracia popular; ganhou a partida com o concurso do estatuto Ghavam Es Sultaneh, primeiro ministro do Xá da época, e um dos raros homens no mundo que se podem gabar de ter enganado Estaline. No mês de Agosto desse mesmo ano de 1946, o presidente Truman fez saber ao Kremlin, que havia convidado Ankara a colocar em comum a defesa dos Estreitos, que este encargo deveria incumbir principalmente à Turquia, e que se esta região viesse a ser objecto de um ataque os Estados Unidos veriam nisso uma ameaça à segurança internacional. A presença de uma esquadra americana nas águas do Bósforo atestava a seriedade da sua resolução, perante a qual Estaline, **também neste caso se curvou.**

Finalmente, quando em Fevereiro de 1947 Attlee preveniu Washington que não se via na **obrigação de ret i rar as tropas** que apoiavam o governo real grego contra os partidários comunistas, senhores de todo o norte do país, o sucessor de Roosevelt não hesitou um segundo. **«Chegara o momento** — escreve ele nas suas **Memórias — de colocar os Estados Unidos da América em campo e à testa do mundo livre.»** Em 11 de Março, apresentava ao Congresso o que, depois, se veio a chamar «doutrina Truman». Opondo os dois sistemas que entre si disputavam o mundo **«aquele que repousa sobre a vontade da maioria e as instituições livres»** e aquele que se apoia **«no terror, na agressão, na supressão das liberdades»**, obteve, **f r i zando bem que não se t r a tava senão de um começo** uma autorização de créditos no valor de 250 milhões de dólares para a Grécia, de 150 milhões para a Turquia. Dois anos mais tarde, os partidários

O juramento de Truman como Presidente dos Estados Unidos

gregos cessavam os combates; tanto como a acção enérgica do general Van Fleet, a bem dizer, os redemoinhos causados no seios do campo comunista pela rotura entre Tito e Estaline, haviam levado este último a dar ordem de cessar fogo.

A partir de 1944, Wlter Lippmann dissera já, como predição, que os vencedores da **Alemanha, se não conseguisse.** manter a sua união para além **da guerra depresssa viriam a** disputar os seus favores. Era caso arrumado no Verão de 1946. Em Julho. Molotov tinha-se oposto à separação de Ruhr, à limitação da produção **indust r ial e a um federalismo** imposto. Pretexto suficiente para que o secretário de Estado, **James Byrnes,** no seu discurso pronunciado em Estugarda em 5 de Setembro, anunciasse ter chegado o momento de dar ao povo alemão **«a responsabilidade dos seus próprios assuntos»**. Em Março do ano seguinte, a conferência de Moscovo mostrava a impossibilidade de entendimento entre os ocid e ntais aos quais a França, renunciando às suas ideias de **«terceira força»**, decidia juntar-se ao bloco soviético.

Truman, que acabara de proclamar a sua «doutrina» sobre a Grécia e a Turquia, era objecto, escreve ele, de um **«rio inesgotável de apelos ao auxílio»**, e tinha a convicção **de que «não havia um minuto a perder para encontrar a maneiro de reerguer a Europa»**. Em 5 de Junho, o general Marshall, há já alguns meses secretário de Estado, pronunciava, na Universidade de Harvard, o discurso no qual lançava o plano de assistência á Europa que devia imortalizar o seu nome. Bem depressa as negociações se abriram em Paris; a vinda dos soviéticos pareceu autorizar certas esperanças. Porém, em 2 de Julho, Molotov rompia as conversações, declarando que os países europeus **«colocados sob controlo»** perderiam, para satisfazer **«as necessidades e os desejos de certas potências»**, a sua independência económica e nacional. A Europa dividia-se em duas. Desde logo, enquanto que o Kominform denunciava as tentativas do imperialismo americano para estabelecer o seu **«domínio mundial»**, Truman dava todos os passos que iam levar o seu país do seu isolamento tradicional à direcção do mundo ocidental. Era em breve a conclusão do tratado de Bruxelas, dirigido já não como a aliança franco-britânica do ano anterior **«contra a Alemanha»**, mas, por sugestão de Washington, **«contra todas as agressões»**, e os primeiros esforços de unificação europeia abertamente apadrinhados pelos Estados Unidos. O Kremlin reagia à reforma monetária nas zonas ocidentais da Alemanha com o bloqueio de Berlim. Truman, não sem hesitações, pronunciava-se a favor da ponte aérea que ia salvar a cidade, depois de ter posto de lado as sugestões **daqueles que queriam** forçar o acessso à mesma **nu militari**. Na Primavera de 1949, Estaline devia reconhecer que tinha perdido a partida. Porém, o levantamento do bloqueio teve lugar demasiado tarde para evitar a conclusão do Pacto do Atlântico. E o desencadeamento das hostilidades na Coreia no ano seguinte devia levar a guerra fria ao auge.

Truman, nas suas tentativas para aplicar à Ásia a teoria do represamento formulado em 1947 pelo diplomata americano George Kennan, conheceu um grave malogro. A missão de **medianeiro do general Marshall**, na China, entre Mao **Tsé-Tung e Chiang Kai-C Hec** não conseguira, mais do que a enorme ajuda dada ao exército nacionalista, evitar o triunfo definitivo dos comunistas em Pequim, em 1949. Os democráticos deveriam pagar caro, no momento da campanha eleitoral de 19522, a «perda da China».

Quando, em 25 de Junho de 1950 as tropas norte-coreanas atravessaram o paralelo 38, todos se interrogaram sobre o que iria fazer Truman. O secretário de Estado dessa época, Dean Acheson, em Janeiro desse ano, tinha retirado abertamente a Coreia da lista dos **Estados militarmente garantidos** pelos Estados Unidos que, aliás, dali haviam retirado alguns meses antes as tropas de ocupação mantidas desde a capitulação do Japão. No entanto, sem perder um minuto, o presidente, depois de ter reunido os seus principais colaboradores, encontrou-se, de acordo com o general Bradley, presidente da comissão dos chefes **do estado-maior para determinar que «tudo tinha um limitte e este já fora alcançado»**. Foi assim que, a partir de 29 de Junho, duas divisões americanas estacionadas em bases no Japão, passaram a estar empenhadas na Coreia. Em Outubro, elas atravessavam, por seu turno o paralelo 38, provocando a intervenção de voluntários chineses. Que era preciso fazer então? O comandante-em-chefe das Nações Unidas, Mac Arthur, preconizava o bombardeamento da Manchúria. Os aliados europeus dos Estados Unidos, a Inglaterra unânime à cabeça, pediram que não se fizessse nada disse, enquanto que a França do general De Gaulle era quase a única a prenou a decisão de exaltar pùblicamente a extensão das hostilidades. Truman, que procurava o regresso à paz com base num **statu quo**, acabou por se decidir a cortar as asas do seu impetuoso procônsul.

Este, quando do seu regresso à América, foi alvo de um acolhimento sem precedentes por parte de milhões de pessoas que aclamaram nele o puro herói, sacrificado à cobardia dos políticos. Quando Washington, por seu turno, festejou o general deposto, Truman, para manifestar bem a sua calma, foi completamente só ao cinema. Porém, Mac Arthur, no decurso dos debates da comissão de inquérito constituída pelo Congresso para apreciar os motivos da sua destituição, manifestou opiniões contrárias às da maior parte dos chefes das forças armadas americanas. E a excitação amainou quando no **mês de Julho, em seguida** a um apelo partido de Moscovo, ssse entabularam conversações de armistício sobre a antiga linha de demarcação.

A BOMBA H E O REARMAMENTO ALEMÃO

A guerra da Coreia, as acções armadas desencadeadas pelos comunistas nas Filipinas, na Malásia, na Indonésia, a agressividade crescente do Vietminh na Indochina, a rotura do Kominform com Tito, os processos intentados em todas as democracias populares contra militantes com um passado irrepreensível, tinham criado além-Atlântico, e também na Europa, a crença de uma agressão soviética. E a U.R.S.S. tinha experimentado, com êxito, a sua primeira bomba atómica. Foi nesta perspectiva que Truman e os seus colaboradores decidiram a fabricação da bomba de hidrogénio, cuja primeira experiência teve lugar em Eniwetok no dia 1 de Novembro de 1952, e tocaram a reunir a todos os possíveis aliados. Se é certo que foi preciso esperar pelo **r e g r e sso dos republicanos** ao poder para que fosse concluído um acordo militar com a Espanha, desde Novembro de 1950 que a O.N.U. havia já revogado as medidas de boicotagem tomadas em 1946 contra o regime de Madrid para lhe fazer pagar as suas origens e a simpatia que, pelo menos no princípio da guerra, havia mostrado pela causa do Eixo.

Foi concluído um acordo de fornecimento de armas com a Jugoslávia titista; os gregos e os turcos, com desprezo da geografia, foram admitidos no Pacto do Atlântico; propôs-se ao Egipto, que, aliás, recusou, enquanto as tropas inglesas não tivessem evacuado o seu território, tornar-se membro de um comando do Médio-Oriente. Foi acordada uma ajuda importante à França na Indochina. Foi concluído um pacto defensivo com a Austrália e a Nova-Zelândia e foi assinada uma paz sepaarada com o Japão, em 8 de Setembro de 1951, apesar dos protestos da U.R.S.S.. Em Outubro de 1952, o governo de Tóquio, que tinha aceitado, a solicitação de Mac Arthur, inscrever na Constituição um voto de neutralidade e desarmamento perpétuos, organizava, a pedido expresso **de Washington um novo exercito** baptizado, para salvar as aparências «corpo de segurança nacional».

Porém, o que mais interessava aos americanos, era o recrutamento de contingentes alemães. Truman e os seus ministros, desencadearam, a partir de Setembro de 1950, uma ofensiva neste sentido, mas as hesitações francesas e o pro-

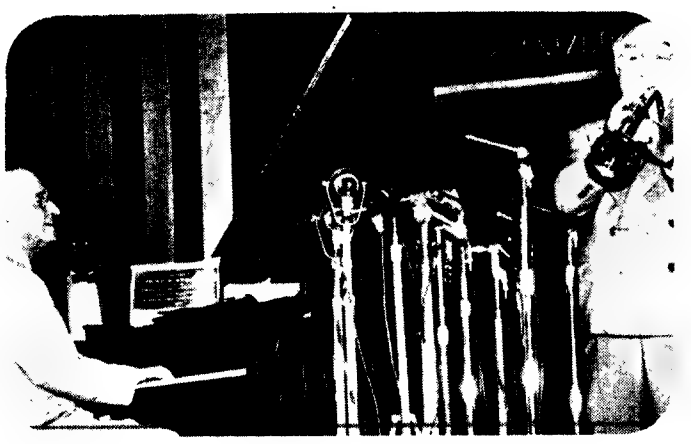
Continua na pagina três

Por ANDRÉ FONTAINE

Continuação da página dois

jecto de Comunidade Europeia de Defesa deviia retardar a sua o r ganização até á Primavera de 1955. Nesta altura já Estaline tinha morrido e o presidente Truman deixara a Casa Branca.

Regressado a sua casa, em Independence, Harry Truman aí levou uma vida sossegada entre sua mulher e sua filha, esta casada com um jornalista Magro e desempenado, apesar da sua idade avançada, de olhos vivos por detrás das tentes, s e mpre sorridente e frequentemente mordaz, defendeu sempre calorosamente os candidatos democráticos nas diversas campanhas eleitorais, de Stevenson a Humphrey, passando por Kennedy. De vez em quando, uma afirmação categórica demonstrava que a sua hostilidade ao comunismo não havia desarmado nada. Tinha, sem dúvida, idade suficiente, e havia vivido pessoalmente experiências bastante concludentes para compreender a fantástica modificação que, após a morte de Estaline, cujo reinado terminou dois mese depois do seu, tinha começado a marcar o mundo comunista. Mas é duvidoso que, sem a sua vontade de resistir, sem o apoio que ele soube dar, desde o primeiro minuto, à causa da unificação europeia, estas modificações se tivessem produzido...



Uma fotografia que deu a volta ao mundo: TRUMAN ao piano, durante a convenção da União de Músicos em Milwaukee

TRUMAN

"BABBIT" NA CASA BRANCA

«É Babbitt na Casa Branca!», escrevia-se, em 17 de Abril de 1945, em bom número de previsões políticas, ao ter-se conhecimento do desaparecimento de Roosevelt. Esta lenda ainda hoje não desapareceu completamente, apesar dos múltiplos desmentidos que constitui cada um dos actos políticos de Harry S. Truman. Mas, o cidadão de Independence ali ficou durante muito tempo. Presidente, nunca deixa, com efeito, de reforçar a imagem tranquilizadora que, até então, tão bem havia servido. Roosevelt fora um pai prestigioso para os americanos. Ele contentar-se-ia em ser um irmão mais velho, um homem parecido com todos os mortais, que o destino, com a ajuda da virtude, designara para tarefas que ele não procurara, mas às quais não tinha o direito de fugir.

De facto, Truman nunca fez qualquer esforço para se adaptar a um papel que, em grande parte, emanava da sua própria natureza. Os seus gostos pessoais afastavam-no do aparato, faziam-lhe detestar os aspectos exteriores do poder. Às brilhantes recepções preferia uma partida de «poker» com os amigos, um serão em família entre sua mulher, Bess, **«a única bem-amada desde a idade de seis anos»**, e sua filha Margaret.

UMA HONESTIDADE DE OUTRO SÉCULO

A estas qualidades familiares, Harry Truman juntava uma honestidade **«de outro século»**. Nunca a avaliação da sua fortuna levantou problemas aos políticos em questão de escândalos. Já era senador e ainda liquidava as dívidas contraídas quando da falência da camisaria que tinha montado em Independence, no seu regresso da Primeira Guerra Mundial.

Nessa época, o jovem tenente de artilharia Truman, que vinha de combater em Argonne, ainda não tinha escolhido a política. A carreira das armas tentara-o por momentos, porém, a sua má vista tirou-lhe todas as esperanças. Quanto à cultura da terra, já havia ajudado seu pai e entendia poder escapar a ela. Tendo, sem êxito, tentado o comércio, Truman foi, então, notado pelo «patrão» da máquina democrática do Missouri, Tom Pendergast, que escolheu este homem íntegro mas ambicioso para modernizar o serviço de limpeza do condado de Jackson. Desempenhou com grande escrúpulo a sua nova tarefa, cujo título — juíz de paz — encobria mal a função. Batido em 1922, triunfava dois anos mais tarde e encontrava-se juíz-presidente; assim devia permanecer até 1934. Então, foi o Senado.

Os caciques de Washington viram chegar, com muito maus olhos, o senador do Middle West. Não sòmente o homem parecia muito desajeitado, como tinha a aparência de «criatura» de Pendergast, cuja reputação de venalidade não estava por fazer. Obstinado, duro no trabalho, fortemente honesto, Truman acabou, todavia, por se impor graças à sua competência, a tal ponto que, em 1941, foi designado para presidir à comissão senatorial de controlo da indústria de guerra. Examinando minuciosamente todos os contratos governamentais, sulcando o país, visitando empresa após empresa, fez, assim, economizar um bilião de dólares aos contribuintes americanos, e levou um bom número de defraudadores à prisão.

O HOMEM DE NINGUÉM

Perante tanta assiduidade ao trabalho, os preconceitos desapareceram. Não, decididamente, Truman não era homem de ninguém. Democrata, não o tinha ele próprio dito ao presidente Roosevelt, que havia so-

Continua na página seis

...ssoais,Acidentes de Trabalho,Aéreo (cascos, mercadorias e passageiros),Agrícola,Automo
...ucros Cessantes,Máquinas,Marítimo (cascos e mercadorias),Montagens,Pecuário,Roubo,Via
...s Pessoais,Acidentes de Trabalho,Aéreo (cascos, mercadorias e passageiros),Agrícola,Automóveis
...o,Lucros Cessantes,Máquinas,Marítimo (cascos e mercadorias),Montagens,Pecuário,Roubo,Viagen
...entes Pessoais,Acidentes de Trabalho,Aéreo (cascos, mercadorias e passageiros),Agrícola,Automóveis,Cr
...ndio,Lucros Cessantes,Máquinas,Marítimo (cascos e mercadorias),Montagens,Pecuário,Roubo,Viagens,V
...dentes Pessoais,Acidentes de Trabalho,Aéreo (cascos, mercadorias e passageiros),Agrícola,Automóveis,Crist
...ndio,Lucros Cessantes,Máquinas,Marítimo (cascos e mercadorias),Montagens,Pecuário,Roubo,Viagens,V
...entes Pessoais,Acidentes de Trabalho,Aéreo ...dorias e passageiros),Agrícola,Automóveis,Cris
...dio,Lucros Cessantes,Máquinas,Maríti... ...s),Montagens,Pecuário,Roubo,Viagens,
...ntes Pessoais,Acidentes de Trabalho ... passageiros),Agrícola,Automóveis,Cr
...lio,Lucros Cessantes,Máquinas,M... ...Montagens,Pecuário,Roubo,Viagen
...ntes de Traba... ...ssageiros),Ag
...es,Máquinas ...ntagens,Pecu
...entes de Tral ...ageiros),Agr
...ntes,Máquina ...agens,Pecua
...dentes de Tra ...ageiros),Agríc
...ntes,Máquina ...agens,Pecuár
...identes de Tral ...ageiros),Agríco
...santes,Máquinas ...ntagens,Pecuário
...cidentes de Traba... ...ssageiros),Agrícola
...ssantes,Máquinas,M... ...Montagens,Pecuário,
Acidentes de Trabalho,... ...passageiros),Agrícola,
...essantes,Máquinas,Marítim... ...as),Montagens,Pecuário,R
...s,Acidentes de Trabalho,Aéreo (... ...dorias e passageiros),Agrícola,A
...essantes,Máquinas,Marítimo (cascos e mercadorias),Montagens,Pecuário,Ro
...s,Acidentes de Trabalho,Aéreo (cascos, mercadorias e passageiros),Agrícola,A
...essantes,Máquinas,Marítimo (cascos e mercadorias),Montagens,Pecuário,Ro
Incêndio,Luc... Viagens,Vida
Acidentes Pe... óveis,Cristais
Incêndio,Luc... Viagens,Vida
Acidentes Pe... óveis,Cristais
Incêndio,Luc... Viagens,Vida

36 17 73

AGORA, A QUALQUER HORA, PODE ENTRAR EM COMUNICAÇÃO CONNOSCO! DA GRAVAÇÃO DA SUA MENSAGEM, SERÁ DADO O NECESSÁRIO EXPEDIENTE.

A MUNDIAL
SEGUROS

& TELE FOTOS

SICCO MANSHOLT deixou a presidência da Comissão do Mercado Comum. Em sua substituição, entrou François Xavier Ortoli até há pouco ministro francês do desenvolvimento industrial e da investigação científica. Mansholt, o «pai da Europa Verde», era um presidente de transição. Por ter pleno conhecimento de que não permaneceria à cabeça da comissão depois do alargamento da Comunidade, Mansholt pode dar-se à liberdade de fazer afirmações mais ou menos bombásticas. É nesse sentido que se pode compreender que Mansholt se tenha convertido no advogado das conclusões apocalípticas do Massachussets Institute of Technology e do Clube de Roma acerca da qualidade de vida e da duração dos recursos naturais. Mansholt chegou ao ponto de defender o «crescimento zero», o que, naturalmente, alarmou o terceiro mundo e fez sorrir os empedernidos materialistas do primeiro.

Sete mortos e um mistério foi o resultado da sangrenta cena de tiroteio no Howard Johnson Hotel de Nova Orleães. Um jovem negro que disparava contra polícias, bombeiros e outras pessoas foi morto após uma luta digna de um bom filme policial à americana, com helicópteros e tudo. A princípio a polícia afirmou que o morto tinha dois companheiros, o que justificaria o tiroteio que se seguiu à morte do atirador. Contudo, parece agora que o homem estava só, tendo sido os últimos tiros, que fizeram mortos, trocados entre polícias, levados pela embriaguês do cheiro da pólvora e meio cegos pelo fumo, como se diria num romance de aventuras. O que é de notar é que o acontecimento se passou nos Estados Unidos, onde estas cenas são cada vez mais frequentes, pois a violência faz, aí, parte do dia-a-dia dos cidadãos. Apesar da lei e a ordem serem um tema muito caro aos políticos conservadores americanos, a verdade é que são esses mesmos políticos que, em nome das liberdades individuais, tudo fazem para impedir que sejam aprovadas medidas legais que dificultem a posse de armas de fogo por particulares. Nos EUA é tão fácil comprar uma pistola ou uma carabina como um pacote de pastilhas elásticas.

Apesar das conversações de Paris e a despeito dos massivos bombardeamentos americanos, estes encontros entre o país rural e o país em guerra, continuam a ser frequentes no Vietname do Sul e, mais que provàvelmente, no Vietname do Norte. Entretanto, em Paris, Le Duc Tho e Kissinger encontravam-se em busca de uma solução que, a julgar pela morosidade da conclusão das negociações, não é a mesma para ambos os lados. Atendendo, às declarações recentemente surgidas em Hanói de que Nixon estava a preparar a opinião pública para recomeçar os ataques contra Hanoi e Haiphong, pode prever-se que o clima das negociações não é o melhor. OS EUA continuam a fazer exigências de alterações ao acordo a que chegaram em Outubro. Em Hanói essas ezigências são consideradas demasiadas. Contudo, a forma que as divergências assumem em Paris não é conhecida.

Exclusivo

HISTÓRIA/POLÍTICA

A CRÍTICA DO ESTALINISMO

ÚNICAMENTE PRODUTO DE UM HOMEM?

O biologista soviético Jaurès Medvedev foi internado num hospital psiquiátrico em Maio de 1970 sob o pretexto de estar «atacado de desdobramento de personalidade». Em vez de se consagrar totalmente ao seu trabalho científico não havia ele exposto as suas ideias sobre a sociedade e atacado vivamente as disciplinas de Lyssenko? Era preciso curá-lo das suas «tendências paranóicas com ilusões reformistas». O caso teve grande repercussão em todo o mundo. Jaurès Medvedev foi libertado ao cabo de algumas semanas.

Foi seu irmão gémeo, Roy, historiador, quem organizou a campanha

Este livro levanta questões de método e de fundo de uma importância considerável. O desígnio de Medvedev é claro, e ele próprio o explicou. Quis analisar e compreender o estalinismo, na sua qualidade de historiador marxista e soviético, à luz de toda a documentação acessível e, em primeiro lugar, à luz dos testemunhos daqueles que o viveram.

A ciência histórica, no decurso das últimas décadas, tem-se agarrado cada vez mais aos documentos dos arquivos, mais seguros porque dificilmente recusáveis. No entanto, a prática política da nossa época corre muito o risco de pôr em discussão este método. A destruição sistemática de documentos, o recurso ao telefone e a toda a forma de comunicação oral, fazem com que, num certo número de acontecimentos, de decisões importantes, faltem ao historiador as fontes escritas de informação, as quais passarão a faltar cada vez mais. É a este problema que responde Medvedev mobilizando as testemunhas, recorrendo à fonte oral. Teve consciência das dificuldades que isto implicava e deu provas de uma infinita prudência ao acumular, escolher e confrontar os testemunhos, ao recusar pronunciar-se em numerosos casos, como a morte de Kirov (em que um R. Conquest, no Ocidente, não hesitou tirar conclusões, de Ordjonnikidze, etc. Por isso mesmo, demonstra a validade do seu empreendimento.

Outro problema metodológico: a comparação das fontes documentais diferentes. Assim, a análise dos processos dos anos 30, o conhecimento dos métodos policiais que, pela voz de testemunhas, Medvedev traz até nós, confirmam as hipóteses propostas por Robert Tucker e Robert Cohenn **(The Great Purge Trial,** Nova Iorque, 1965) e por Pierre Broué, a partir de documentos escritos **(Les procès de Moscou,** Paris, 1964).

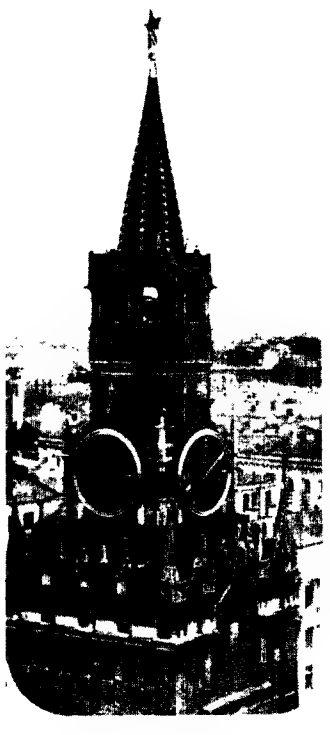
DE ONDE VEM ESTE EXTRAORDINÁRIO PODER?

Porém, esta obra levanta sobretudo numerosos problemas quanto ao fundo. No seu prefácio, G. Haupt pôs em evidência as três questões que solicitam Medvedev e que constituem a trama do seu livro: o estalinismo é um acidente histórico, o feito de uma personalidade? A ascensão de Estaline era inevitável, alicerçada no próprio bolchevismo, de que é uma manifestação? O estalinismo era necessário para que a U. R. S. S. conseguisse o que tem sido realizado há meio século a esta parte?

Medvedev, infinitamente menos determinista do que os historiadores ocidentais, responde com uma negativa a estas três perguntas. Testemunha assim que, para ele, a história esta sempre aberta, qualquer que seja o campo de luta das forças múltiplas e que a vitória não arrasta como justa senão a causa dos vencedores.

A sorte, em História, é caprichosa e a vontade humana desempenha, neste caso, um papel essencial. Trata-se de uma concepção histórica profundamente humanista e conforme com a concepção real que Marx fazia da História.

Medvedev analisa, de uma forma privilegiada, o período confuso dos anos 30. Os processos, o mecanismo das depurações e a sua finalidade, os seus efeitos sobre as consciências individuais e a consciência colectiva, sobre todo o partido, são notàvelmente restituídos. Já não se pode reflectir sobre este período sem uma referência a esta obra. Sobre



o próprio estalinismo, a análise política é mais fraca. Seja o que for que ele diga, o estalinismo, para Medvedev, é antes de tudo o feito de um homem: Estaline.

O COMPLACENTE «UNCLE JOE»

Analisando a personalidade de Estaline, Medvedev, que afasta a tese da paranóia, define-a por dois indícios essenciais: uma vontade ilimitada de poder, uma hipocrisia absoluta relativamente aos homens e às ideias. Estaline, tal como é descrito aqui, era um ambicioso e um simulador, e foi a ambição que o impeliu a simular uma adesão às ideias marxistas, na medida em que o partido constituía para ele a única possibilidade de promoção social.

Este retrato assenta numa certa realidade. Quem negaria a vontade de domínio de Estaline? Quem esqueceria as suas espantosas faculdades de comediante? O complacente «Uncle Joe», que fascinava os seus aliados durante a guerra e se apresentava como prisioneiro de uma tirânica burocracia política, transformava-se à noite num atormentador dos seus comensais, aterrorizando, por exemplo, um velho como Kalinine. Porém, estes traços não explicam tudo. A ambição de Estaline descamba numa existência ascética, solitária, inteiramente consagrada ao seu país. Sem dúvida que está marcado pela tradição de ascetismo e de desinteresse dos bolchevistas. Mas tem, também, a profunda convicção de encarnar o serviço público. A este respeito, deve fixar-se o retrato psicológico que Svetlana Alleluieva traça de seu pai. É preciso também esclarecer a tese da simulação.

Não resta dúvida de que Estaline mentia descaradamente. Sem dúvida que ele afirmava deliberadamente contra verdades e transformava-as em dogmas: deste modo a realização do socialismo na U. R. S. S. a partir de 1936. Mas pode pôr-se em causa a sinceridade da sua adesão ao partido, às ideias marxistas, ao longo de toda a sua existência? Não é aí, pelo contrário, que reside a sua parte de sinceridade? Pelo facto de não ser oriundo da «intelligentsia» teria de ao entrar para o partido intenções menos honestas ou menos desinteressadas do que as dos seus colegas de origens sociais diferentes? Em vez de apresentar Estaline como um simulador permanente, não seria mais pertinente perguntar-se a partir de que momento a simulação se torna, no seu caso, elemento central das relações políticas?

SOBRE O CULTO DA PERSONALIDADE

O fundamento do poder estaliniano e do culto da personalidade é uma outra questão complexa. Mesmo o mais astuto, o mais inteligente dos homens não pode impôr permanentemente os seus poderes aos seus semelhantes sem que haja um consenso a este respeito. Além disso, Estaline não era o fundador mas um dos membros de um novomovimento que comportava uma pleiade de homens intelectualmente notáveis e corajosos. Como é que graças a eles, pôde impor-se ao seu país? Porque o poder de Estaline não é (necessário é recordá-lo) o produto de um movimento popular, mas de decisões do partido. Pela astúcia e a vontade, pela fraqueza e as querelas dos seus colegas também responde Medvedev sem sondar as origens do culto da personalidade, questão central da ciência política. Uma revolução, a busca de uma nova legitimidade, necessária logo que um poder se impõe em condições materiais dramáticas, não conduzem quase automàticamente à focalização do consenso popular sobre pessoas? Nas condições económicas da Rússia de 1917, nas condições de atraso intelectual da sociedade russa, na sua realidade sociológica, essencialmente camponesa, o recurso ao carisma, ao chefe carismático, era inevitável?

A SOLIDÃO DA U. R. S. S.

A análise sociológica das origens do culto da personalidade nos alvores da revolução, e não apenas por volta de 1930, não explicariam, em parte, como puderam os colegas de Estaline servir os seus desígnios? Compreendendo perfeitamente que a partir dos anos 30 eles ficaram prisioneiros da dupla engrenagem das suas concessões anteriores e do medo, compreende-se menos a sua atitude anterior, se se recusa (como faz Medvedev) a única explicação demasiado simplista das rivalidades pessoais. Ainda aqui, impõe-se uma análise da sociedade em que a revolução se encontra confinada. A classe dirigente, essa «intelligentsia» refinada, ocidentalizada, estava adaptada ao colóquio com a sociedade russa de 1917? A este respeito, Estaline, mais rude, homem «do interior», não seria o mediador adaptado ao real? A demissão dos seus colegas perante ele não traduz, tanto como as lutas intestinas, a sua impreparação para uma situação imprevista: a revolução num só país? Este ponto deveria encontrar-se no âmago da toda a análise da história soviética, pois explica os seus aspectos essenciais. A solidão, constatada com desespero por Lenine em 1922 e que os bolchevistas não puderam, apesar de toda a sua vontade, romper, pesou constantemente sobre a U. R. S. S.

Durante o período que se seguiu ao eclodir da guerra, ràpidamente analisado, a necessidade de diferençar o papel de Estaline impôs-se. Medvedev sublinha, com justiça, a amplitude dos seus erros militares e as esmagadoras responsabilidades que lhe cabem no princípio da guerra. Mas as Memórias dos Marechais tendem a mostrar que, depois de Junho de 1941, consciente dos seus erros, entregou em parte a condução dos assuntos militares aos especialistas. E como chefe doo Estado, assumiu realmente a totalidade das decisões, sem ambiguidade alguma. A época da guerra, se é trágica para a U.R.S.S., é também marcada pela emergência espectacular de uma nação unida contra o inimigo externo, profundamente solidária. O sobressalto de todo o povo soviético foi favorecido por uma politica interna de apaziguamento, de apelo a todas as lealdades. E, até prova em contrário, é preciso atribuir esta política a Estaline: ela permitiu que a fidelidade ao Estado soviético levasse de vencida as

CORRENTES POLÍTICAS NA RÚSSIA ACTUAL

Roy Medvedev é historiador mas, também, filósofo e militante. Depois de ter relatado o estalinismo, interroga-se sobre os limites actuais e as perspectivas da democracia socialista. Contestário? É-o na medida em que crítica muito severamente todas as turmas que se sucederam no poder depois da morte de Estaline. Pelo menos, coloca-os no interior do regime. De uma sociedade socialista embrionária, da qual realça os méritos e as lacunas, desejaria fazer uma sociedade avançada.

Estaline com Molotov

de protesto. Na conclusão do livro que ambos escreveram após o acontecimento — «Um ataque de loucura» — resumia, assim, as suas ideias: os defeitos do sistema **«podem e devem ser corrigidos no quadro da sociedade socialissta soviética... Uma vez por todas, tem de se compreender que um regime que põe fora de lei e que interdita, por princípio, a discussão, não pode ser nem forte nem estável»**.

Roy já havia dado início a duas obras importantes, que não pôde evidentemente editar no seu próprio país, mas que acabam de aparecer em França. Em «O Estalinismo» relata uma série de testemunhos inéditos, principalmente sobre as grandes depurações, e propõe, com muita prudência, uma interpretação deste período.

No ensaio «Da Democracia Socialista», analisa o regime durante e depois do reinado de Estaline, e sugere um certo número de medidas para democratizar o sistema sem destruir as aquisições da revolução de Outubro.

A senhora Carrère d'Encausse, professora no Instituto de Ciências Políticas, mostra nos artigos que se seguem como o livro de Medvedev sobre o estalinismo enriqueceu o conhecimento histórico e põe interrogações de uma importâcnia considerável.

tendências para a desagregação.

O CAMPEÃO DO «POSSÍVEL»

Este papel político de Estaline não conduz à revisão do valor moral da sua acção, mas à constatação de que houve nele um homem de Estado e aptidões — pelo menos nessa época — para escutar o seu povo, para se dar conta dos seus humores, para os integrar na decisão política. Este homem de Estado, é também ele quem discute com os aliados, quem impõe a vontade do Estado soviético desde a época em que uma parte importante do território nacional é invadido e em que a hipótese da derrota total da U.R.S.S. é considerada. Mais tarde, ele imporá aos seus aliados virem até ele, restituindo assim ao seu país — o que a sociedade internacional recusava anteriormente — o seu orgulho e o seu lugar no mundo.

Sem dúvida — e, aqui, o livro de Medvedev confirma o que os historiadores ocidentais entreviam, sem ter disso a certeza — que a atitude de Estaline depois da guerra foi marcado por uma extraordinária prudência: perante os defensores de uma «saída» da revolução mundial na Europa, ele tornou-se o campeão do «possível». Podem ser sugeridas duas explicações: Estaline desinteressa-se da revolução mundial? Ou estará, antes do mais, consciente do facto de que a U.R.S.S. sai da guerra, vitoriosa mas exangue, e de que a vida internacional é dominada pelo monopólio nuclear americano? Que o chefe do Estado tenha aqui travado o passo ao visionário da revolução mundial, isso é claro. Mas pode-se ignorar o chefe de Estado?

Sobre o estalinismo o autor faz, portanto, um julgamento em termos éticos, que antes se poderia fazer em termos cronológicos. Medvedev pede a rejeição absoluta do estalinismo porque considera, que a incontestável experiência da U.R.S.S. nada deve ao estalinismo. Ora, existirá verdadeiramente um fenómeno chamado «estalinismo» com suficiente unidade e que se possa extirpar completamente da história soviética? À tentativa de Medvedev, que privilegia os anos 30, pode-se preferir uma outra, que consiste em fragmentar o fenómeno, considerá-lo na sua complexidade, na sucessão das suas fases, que muitos factores desconhecidos contribuem ainda para obscurecer.

Pôr, no termo de uma leitura, uma série de questões à discussão, testemunha a riqueza desta leitura. O livro de Medvedev, se não resolve todas as interrogações do historiador, tem o raro mérito de o conduzir a numerosas reflexões, de fazer nascer uma problemática estimulante para o estudo da história soviética.

Por HELÉNE CARRÉRE D'ENCAUSSE

O metropolitano de Moscovo, local onde os habitantes daquela cidade, frigidíssima no Inverno, passam parte importante do seu tempo, é célebre pelo esplendor e luxo das suas estações. A gravura mostra uma dessas estações com as suas colunas de mármore e candelabros

Por comodidade, distinguem-se geralmente os estalinistas (ou os neo-estalinistas) dos liberais. Na realidade, as correntes na U.R.S.S. são muito mais complexas. Medvedev propõe uma classificação das mesmas.

OS «ANARCO-COMUNISTAS»

Fora do partido, aponta os «ocidentalizados» numerosos na «intelligentsia» e entre a juventude, hostis ao dogmatismo e, às vezes, atraídos pelo capitalismo moderno; os adeptos de um «socialismo ético», que rejeita a violência revolucionária e acentuam os valores morais mais do que as relações de produção; os «socialistas cristãos», entre os quais coloca Siniavski, e até Soljenitsyne; os «legalistas», que lutam pelo respeito da legalidade e querem dar à sociedade a consciência dos seus direitos (Sakharov pode meter-se neste grupo). Finalmente, os «anarco-comunistas, como o general Grigorenko, cujo programa feriu Medvedev devido ao seu extremo radicalismo.

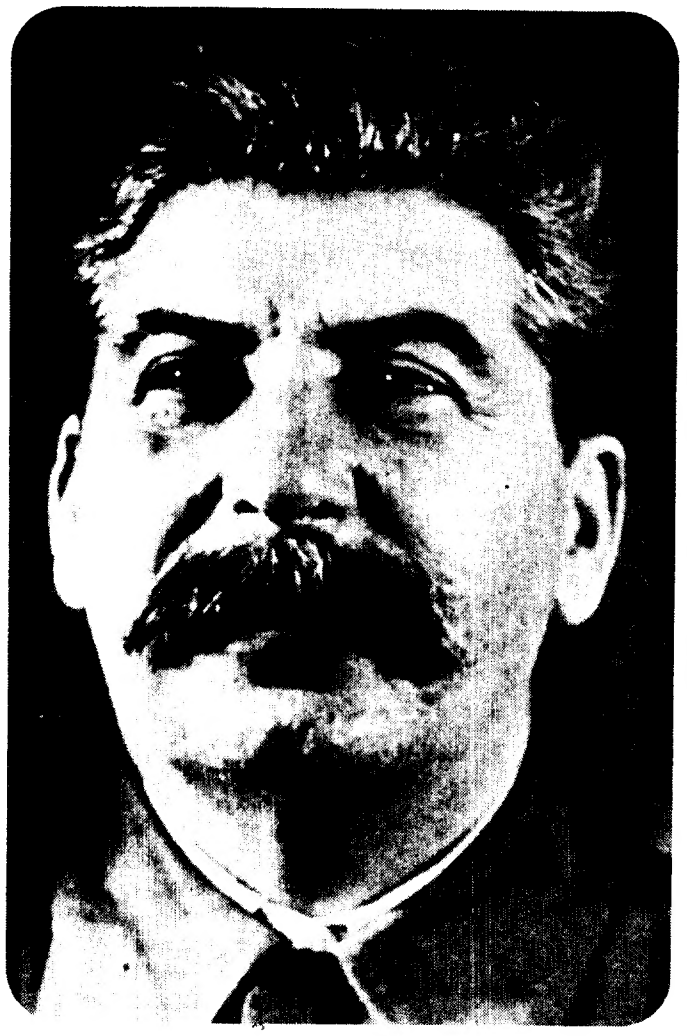
No interior do partido, há, também, diversas tendências. Os «neo-estalinistas», que foram os artífices mais activos da intervenção na Checoslováquia, consideram que o socialismo é fraco e **«não poderia sobreviver senão extirpando radicalmente as forças que lhe são opostas»**; inspiram a ideologia dominante no aparelho do partido e do governo e fazem adeptos sobretudo entre os militantes mais velhos, dos quarenta e cinco aos cinquenta anos, formados na época do culto da personalidade, mas que não sofreram as repressões dos anos 30. Os «moderados conservadores» que dirigem actualmente o partido e o governo; acreditam que as normas leninistas estão já restauradas e querem evitar toda a crise. Finalmente, os «democratas do partido» atêm-se ao marxismo-leninismo, mas querem adaptá-lo às modificações surgidas no mundo. Contam, desde 1965, com numerosos amigos entre os quadros do aparelho.

IMPRENSA

São as amarguras e as aspirações destes democratas que Medvedev traduz. Embora anti-estalinista convicto, o autor não condena em bloco o que se passou entre 1924 e 1953.

Presentemente, considera que o socialismo está suficientemente enraízado para correr os riscos da liberdade de expressão. Com Marx, crê que **«na ausência da liberdade da imprensa todas as outras liberdades não passam de miragens»**. Ou, ainda, que **«a censura é o charlatão que retira o rubor da pele para deixar de a ver, sem querer saber se isso pode ou não afectar profundamente um orgão interno mais delicado»**. No entanto, avança com prudência. A liberdade de imprensa é indispensável mas, acrescenta ele, **«não deveria ser absoluta: é natural que haja restrições razoáveis numa sociedade socialista. Certas limitações devem inscrever-se no activo e não no passivo da sociedade socialista soviética»**.

Medvedev repele **«o tipo de imprensa que existe nos países capitalistas»** porque os jornais nela se distinguem por um espírito mercantil inadmissível. Todavia, as soluções que propõe são muito menos claras do que as suas preocupações. Rejeita a censura, mas aceita **«um controle permanente dos meios de informação»** pelas comissões de redacção e, também, por **«organismos governamentais, orgãos do partido, os cidadãos em geral»**. O controle menifestar-se-ia não por censura prévia, mas após a publi-



José Estaline

cação. Mais ainda, para evitar graves tensões, preconiza uma evolução progressiva; seria preciso, antes do mais, libertar da censura as edições científicas, para que o povo e o aparelho se habituassem, pouco a pouco, à liberdade.

Concretamente, ele deseja cooperativas autónomas de jornais e editoriais soviéticas, dirigidas pelos representantes de diversas correntes, mesmo não comunistas. A responsabilidade do partido, não estando comprometida pela sua actividade, permitiria que estas cooperativas pudessem editar a obra de Soljenitsyne e contar, entre os membros da sua comissão, escritores da oposição como Siniavski e Daniel.

PARA UMA SEPARAÇÃO DOS PODERES

O autor de **«A democracia socialista»** está evidentemente muito avançado em relação a um pessoal que se caracteriza, escreve ele, pela mediocridade. Repudia a maioria das ideias recebidas. Assim, pede uma verdadeira separação dos poderes; afirma que, para ser eficaz, o Soviete Supremo deve exercer funções permanentemente e tomar em consideração as opiniões dos deputados sem partido. Os eleitores deveriam ter o direito de escolher entre vários candidatos e de se pronunciar, no segredo do compartimento reservado à entrega de voto . Medvedev reclama uma redução maciça do pessoal da Comissão Central para transformar **«este pesado e incómodo organismo burocrático»** num orgão activo que trave polémica com as outras correntes políticas. Pretende pôr fim ao sistema dos secretários inamovíveis e dos ministros perpétuos. Preconiza a instituição de um referendo de dez em dez anos, para que cada República indique se quer ou não continuar na Federação. Não proclamava Lenine o direito à autodeterminação, incluindo o direito à secessão?

Medvedev critica, também, os pais sagrados. **«O desenrolar dos acontecimentos da história devia revelar inexactidões, erros até, em certas afirmações de K.Marx, de F.Engles e de V.I.Lenine, erros absolutos ou relativos.»** Em todo o caso, nunca cita Lenine sem repor o texto no seu contexto. Mostra assim que muitas medidas, consideradas hoje como intangíveis, tinham um carácter temporário no espírito dqquele que as tomou. Chama a si a fórmula repetida intencionalmente pelos propagandistas: **«O leninismo é o marxismo de hoje.»** Não, responde ele, é mais o marxismo de ontem, pois, após o desaparecimento de Lenine, em 1924, o mundo transformou-se muitíssimo — e mais do que durante os quarenta anos que separaram a sua morte da de Marx. Já que, desde então, ninguém desenvolveu sèriamente a doutrina, é preciso reconhecer que **«já não há marxismo ou leninismo de hoje»**.

Para recuperar o tempo perdido, Medvedev deseja uma troca constante de opiniões entre os democratas do Partido Comunista soviético e os responsáveis dos partidos comunistas do Ocidente. Não pretende, como os funcionários do aparelho governativo, deter a grande Verdade, mas quer que se possam exprimir todas as pequenas verdades. Sugere, para começar, a criação de um boletim de discussão.

Medvedev é um crítico vigoroso mas moderado. Oferece soluções simultâneamente razoáveis e utópicas. A sua obra, redigida entre 1968 e 1971, marca (escreve no prefácio Georges Haupt) **«uma tirada na emergência da ciência política na U.R.S.S.»**. Teria, se tivesse sido publicada na União Soviética, alguma possibilidade de atrair a atenção? Só uma ínfima minoria, na situação actual, se interessaria pelas ideias de Medvedev ou compreende a atitude e as inquietações dos contestários. O apelo à liberdade não é sequer percebido para além de alguns meios intelectuais.

A evolução sociológica poderia, não obstante, reservar algumas surpresas. Em 1940, havia trinta trabalhadores da indústria para um trabalhador científico. Em 1966, a relação não era mais do que dez para um. A classe trabalhadora, no sentido tradicional, está em vias de desaparecimento. Portanto, afirma Medvedev, já não se pode pretender que os trabalhadores manuais construirão o comunismo, pois, **«o grupo designado sob o nome de intelligentsia será uma parte importante desta futura comunidade social»**. O historiador está, talvez, demasiado avançado para poder ser compreendido. A sua análise tende, no entanto, mostrar que os dirigentes estão atrasados relativamente à evolução da sociedade.

Por BERNARD FÉRON

"BABBIT" NA CASA BRANCA

Continuação da página três

licitado, com uma insistência um tanto demasiada, o seu voto num assunto delicado? Esta franqueza, frequentes vezes cvm um tom de impertinência, fez, aliás, desencadear um pequeno escândalo: quando já era vice-presidente, não hesitou em assistir ao funeral de Pendergast, que morrera na prisão onde o haviam levado os seus métodos particulares. Colocando a amizade acima de tudo, devia mais tarde explicar-se assim: **«A política obriga a contactos com toda a espécie de gente, mas os homens que têm princípios não têm que os abandonar para ascender a funções públicas ou para nelas se manterem»**.

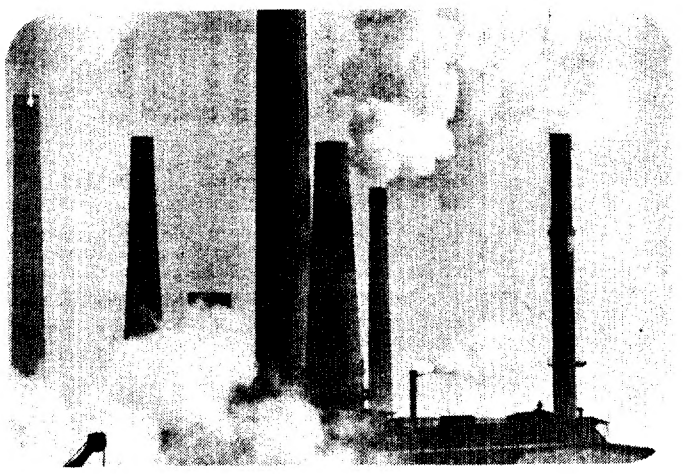
Era, aliás, reconhecer que, ao entrar para a Casa Branca, não fora inteiramente vítima do destino, mas aceitara forçá-lo um pouco. Quando os delegados democráticos da «convenção» de Chicago o escolheram em 1944 como segundo na «lista» democrática, ninguém ignorava, com efeito, que a saúde de Roosevelt tinha enfraquecido bruscamente. A hipótese de um desaparecimento súbito do homem do **New Deal** não podia ser posta de lado. Ora, a euforia dos anos 30 começava a sufocar; os republicanos apropriavam-se do terreno que a incompetência dos seus chefes havia feito perder desde o princípio da depressão. Era preciso apresentar uma nova face do Partido Democrático aos eleitores.

Estas considerações não haviam escapado ao próprio Roosevelt, que tinha aceitado separar-se do progressista Wallace, cujas intervenções aterrorizavam os meios conservadores. Byrnes não foi considerado por motivos opostos: figurava em bom lugar nas litas negras dos sindicatos, cujo apoio era indispensável depois que John Lewis, o presidente dos mineiros, se alistara nas hostes de Dewey.

Mais administrador do que político, Harry Truman era o homem inteiramente designado, se não mesmo ideal: partidário do **New Deal**, nunca se tinha, no entanto, tornado notado por intervenções demasiado vincadas. Não se podia acusá-lo, absolutamente, de extremismo. Em caso de desgraça, seria um homem de transição.

A RECONVERSÃO ECONÓMICA

Truman estava tão pouco preparado para enfrentar a cena internacional, como estava



apto para assegurar a reconversão económica que o fim da Segunda Guerra Mundial impunha. Conseguiu-o perfeitamente, com a prosperidade a ajudar. Foi sem razão que os peritos acreditaram numa depressão; durante três anos, dado as prioridades militares, os americanos haviam sido obrigados a poupar. As suas economias, lançadas bruscamente no mercado, estimularam eficazmente o desenvolvimento industrial, já favorecido por uma alta tecnicidade e pelas intervenções federais. O desemprego, tão receado, não se verificou; as bolsas de estudo concedidas aos soldados vindos da guerra e regressados à vida civil valeram de muito.

O levantamento demasiado rápido do controlo dos preços deu lugar a tendências inflacionistas que iam provocar uma grave crise com o movimento trabalhador. A dissolução do aparelho militar pareceu, na altura da guerra da Coreia, ter sido uma iniciativa muito precipitada...

Foram, no entanto, as relações da Casa Branca com o mundo do trabalho que mais sofreram com este regresso à prosperidade: Inquietos perante o crescente poder dos sindicatos, os meios conservadores tomaram como pretexto as greves de 1945 e 1946 para fazer votar, em 1947, a lei Taft-Hartley, considerada ainda hoje como a maior derrota dos sindicatos. O presidente opos o seu veto a este texto que punha em causa muitas das vitórias trabalhadoras do **New Deal**, mas não favoreceu ele próprio a corrente, à nascença, usando por várias vezes do seu direito de requisição?

O TRATO DO COMUNISMO

Este movimento anti-social preludiava o trato com o comunismo que ia envenenar a vida política dos Estados Unidos até 1954. Neste caso, igualmente, Truman não soube prevenir o mal: obnubilado pelo comunismo que havia tentado combater no exterior, deixou desenvolver um clima policial que ia macular a sua passagem pela Casa Branca. Em 21 de Março de 1947, Harry Truman abria o período dos inquéritos, assinando um decreto-lei sobre a lealdade dos funcionários. O texto obrigava todo o «suspeito» a dar prova da sua inocência; isto estava em contradição com os princípios gerais do direito americano, segundo o qual é à acusação que compete apresentar provas daquilo que afirma. Em 1955, Dean Acheson devia julgar muito severamente as responsabilidades do Governo democrata no desenvolvimento do maccartismo. **«Estas práticas** — disse — **riveram a sua origem no decreto-lei n.º 9835 de 21 de Março de 1947... adoptado sob uma administração democrática. Eu era membro dessa administração e compartilho a responsabilidade daquelI que foi, estou agora convencido disso, uma grave falta e uma ausência total de previsão das consequências que eram inevitáveis. Esta responsabilidade não pode ser evitada ou mascarada, (embora) estas medidas tenham beneficiado do apoio enérgico, até mesmo da pressão, dos dois partidos e da opinião pública»**.

A partir de 1950, Truman pode medir a envergadura do monstro cuio nascimento havia involuntàriamente favoracido, mas já era demasiado tarde. Foi em vão que opos o seu veto, em 1950, à lei sobre a segurança interna, que era inegàvelmente um atentado às liberdades fundamentais americanas.

Antes de deixar a Casa Branca, dois anos mais tarde, ele punha em guarda o seu povo e o seu sucessor republicano contra o perigo de ver utilizar o anticomunismo **«por qualquer demagogo sem escrúpulos»**. Prevenção? A verdade é que, algumas semanas depois, estes «demagogos» que ele havia denunciado demasiado tarde acusavam-no de ter facilitado a manutenção de Harry Dexter White, suspeito de comunismo, primeiro na direcção do Fundo Monetário Internacional, depois no Subsecretariado do Tesouro. Chegou mesmo a ser convocado perante a Comissão das Actividades não Americanas, cujos abusos de poder tinha tolerado.

CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES

Teria Harry Truman sido «ultrapassado» pelos acontecimentos neste capítulo? Parece que não, pois, sempre encarou as dificuldados com uma rara pertinácia. Todavia, o seu erro foi o ter tido demasiada confiança nas instituições americanas, e, também, na justiça dos Estados Unidos. Originário do Middle West, a sua formação não o preparara para compreendar, à primeira vista, um mundo em completa mutação. Por outro lado, ao nível político, foi enormemente mal servido por uma situação parlamentar difícil; se a sua popularidade à base de bonomia, de impertinência, de ataques hábeis mais frequentemente próximos da demagogia, lhe permitiu, em 1948, contradizer todos os oráculos eleitorais ao bater Dewey, ela não foi suficiente para lhe assegurar a maioria no Congresso, principalmente em 1946. Teve, em especial, de ser o primeiro a fazer face à secessão dos democratas sulistas, que censuraram as suas medidas a favor da comunidade negra.

A acção de Truman neste domínio foi, seguramente, muito eficaz. Embora nenhuma campanha de massa o forçasse a isso — e teria ele aceitado estas «desordens» hoje tão correntes? — criou em 1947 a primeira comissão dos direitos cívicos, ordenou a integração do exército um ano mais tarde e fundou, em 1953, uma segunda comissão encarregada de velar pelo respeito da integração nas empresas que tivessem contratos com o Governo federal. Porém, mesmo na sua luta para a integração, Truman não esquecia as exigências da ordem; nos anos 60, do fundo do seu refúgio no Missouri, não escondia o desprezo que lhe inspirava a marcha dos negros sobre Washington, **«obra dos demagogos»**, e o pastor protestante King, **«verdadeiro factor de desordens»**.

É que, até à sua morte, Truman havia conservado sempre a sua linguagem desassombrada, aquela maneira de falar «sem papas na língua» que o tinha feito admoestar pùblicamente, na altura em que ainda estava na Casa Branca, o cronista musical do **Washington Post**, que não tinha apreciado os exercícios musicais da menina Truman.

Por

JACQUES AMALRIC

3.800 m3 de bom gosto

MÓVEIS MODERNOS
MÓVEIS ANTIGOS
AO SEU GOSTO
AO NOSSO GOSTO
AO GOSTO DE TODA A GENTE

ESTOFOS
DECORAÇÕES
ALCATIFAS
CANDEEIROS
1002 PEÇAS DECORATIVAS

nos nossos salões de exposição encontra sempre aquilo que pretende

estabelecimentos Cancela
C. DO COMBRO, 23 - LISBOA
AV. BERNARDO FRANCISCO DA COSTA, 20 - ALMADA R. JOSE JOAQUIM MARQUES, 106 - MONTIJO

MOBILIARIO LINHA — 1973

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

AEROPORTO DE LISBOA

ARREMATAÇÃO DE LIXO

O Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa torna público que até às 17,30 h. do próximo dia 30 do corrente, aceita propostas em carta fechada e lacrada, para arrematação anual de cerca de 12 000 m3 de lixo, o qual deverá ser retirado do Aeroporto pelo Adjudicatário, em local e prazo a estipular oportunamente.

A adjudicação terá a validade de um ano.

Aeroporto de Lisboa, 3 de Janeiro de 1973.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

ELECTRÓNICA INDUSTRIAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA:

SEMITRON ELECTRÓNICA

Telef. 677867 — Beco do Norte à Lapa, 18 — LISBOA

INTERESSA ÀS SENHORAS

SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA

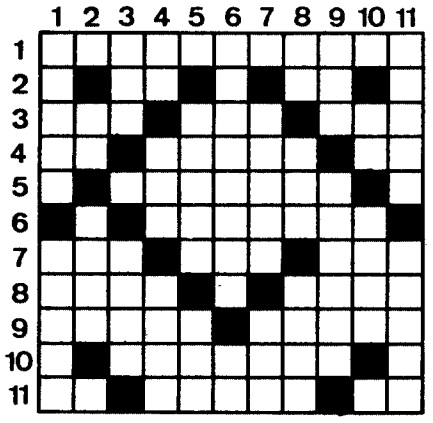
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

Tinha cinco dias de vida este bebé orangotango, quando lhe tiraram o retrato. Nasceu no Jardim Zoológico de Kansas City e foi posto de quarentena numa incubadora, para o preservar dos germes humanos...

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10311



HORIZONTAIS:

1 Conterias.
2 Tempo do verbo ir. Em partes iguais. Artigo definido.
3 Nome de mulher. Pega. Chiste.
4 Pronome pessoal. Cita. Nome antigo da nota musical dó.
5 Conduzirias para cá.
6 Educaram.
7 Cabelos brancos. Medida de líquidos da Holanda. Donativo.
8 Grande afeição. Tem vida.
9 Ecoais. Dais pios.
10 Irias para fora.
11 Preposição e artigo definido. Remedeiam. Compaixão.

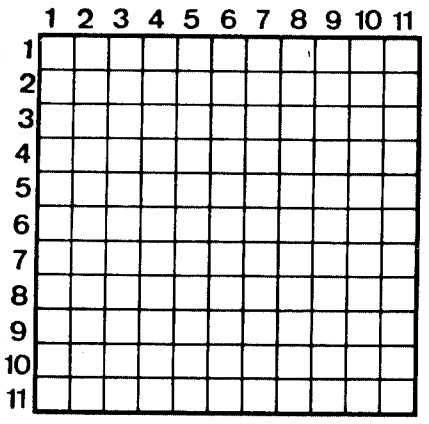
VERTICAIS:

1 Ata de novo. Geração.
2 Preposição. Ramalhete.
3 Piedosa. Ecoas.
4 Batráquio. Heroína francesa que foi queimada viva. Braços de mar.
5 Levantara. Fecha as asas para descer mais depressa.
6 Estados lastimosos. Rádio (s. q.).
7 Procediam. Piedosa.
8 Batráquio. Rio da Suiça Previam.
9 Tempo do verbo ir. Sãs.
10 Ouro (s.q.). Agitei.
11 Atira. O próprio.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6467



HORIZONTAIS:

1 Errar. Deus grego do sono, filho de Erebo e da Noite, irmão gémeo de Tanatos.
2 Ave de rapina. Grande desordem.
3 Sova (pop). Serra de Portugal
4 Oceano (Inv.º). Doutora (inv.º)
5 Modesta. Punhados.
6 Igual. Título honorífico na Índia. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
7 Nesse lugar. Tamanha. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
8 Apelido. Ena!
9 Domestique. Escarneçam.
10 Disponho em camada. Corta com serra.
11 Sacerdotes budistas. Peixe do género siluro.

VERTICAIS:

1 Ave palmípede. Nome de pássaro
2 Repetição de som. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Vazia.
3 Deslizar. Estimam.
4 Cidade de França. Sinal ortográfico.
5 Poisai no mar (o avião). Ósmio (s. q)
6 Prefixo de privação
7 Elefante fóssil, da época quaternária, que viveu na Europa e na Ásia. Apelido.
8 Erguera. Serra de Portugal
9 Nublados. Freguesia do concelho de Barcelos
10 Hora do ofício divino. Sueste (abrev). Artigo.
11 Sufixo que designa abundância. Nome de peixe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10310

HORIZONTAIS:

« MUITO. Aspas.
2 Arca. Sapo.
3 Ira. VAI. Sob.
4 Na. Aoros. Dr.
5 Erada. Damão.
6 Amor. Alar.
8 Em. Ambos. DE.
9 Dama. Arad.
10 Roera. Trair.
11 Ossos. Lasso.

VERTICAIS:

« Maine. PEDRO.
2 Urrara. Mãos.
3 Iça. Ame. Mês.
4 Ta. Ado. Aaro.
5 Voaram. Ás.
6 Lar. Be.
7 Iodado. Tl.
8 SS. Sal. Sara.
9 Pás. Mal. Rãs.
10 Apodar. Dais.
11 Sobro. PEDRO.

Provérbio: MUITO VAI DE PEDRO A PEDRO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6466

HORIZONTAIS

1 Edimburgo.
2 Amearia.
3 Em. Oiras. Al. 4
4 Ruela. Nardo.
5 Airas. Odiar.
6 Ri. As,
7 Ama. Nem. Cem.
8 Ladre. Siara.
9 Aria. Arre.
10 Pia. Pua. As.
11 Aoros. Sumia.

VERTICAIS:

« Fera. Alapa.
2 Mui. Mário.
3 Da. Erradiar.
4 Imolai. Ra.
5 Meias. Ne. Ps.
6 Bar. Fé. Pu.
7 Urano. Ms.
8 Risada. Ia.
9 Ga. Riscaram.
10 Ada. Errai.
11 Alor. Mãe.

FIL GRÁFICA

SALÃO INTERNACIONAL DO LIVRO E ARTES GRÁFICAS

ABRIL

7 | 15 | 1973

As vastas possibilidades da indústria gráfica portuguesa, no seu esforço constante de modernização, abertas aos fornecedores de equipamentos e matérias-primas.

Uma nova perspectiva da exportação portuguesa: o papel, a imagem e a palavra escrita nos caminhos progressivos do nosso mercado externo.

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

273

PELO MUNDO

● REGISTADORES PENSANTES

Bichas mais pequenas nas caixas dos supermercados. As caixeiras já não serão obrigadas a dactilografar as facturas, bastará que pronunciem em voz alta o nome do objecto vendido e uma máquina pensará, registará e tirará as somas. Cada caixeira, com o novo sistema, deverá colocar na cabeça um par de auscultadores (de condução óssea, para poder ter os ouvidos descobertos e ouvir o que dizem os clientes) e mocrofones direccionais, através dos quais falará com autómatos: as caixas registadoras automáticas.

A sociedade Treshold Technology, de Cinnaminson, em Nova Jersey, está de facto, pronta a lançar um sistema revolucionário baptizado **Vacs (Voice Activated Checkout System:** sistema de facturação comandado pela palavra).

A ideia de comunicar com as máquinas através da palavra não é nova, mas todas as pesquisas esbarravam até agora contra um obstáculo bastante difícil de superar: cada indivíduo pronuncia a mesma palavra de maneira diferente. Nenhum inconveniente se quem a escuta é um homem, porém, as máquinas não se compreendem.

Os investigadores da Treshold Technology disseram para consigo: visto que é demasiado difícil fazer máquinas que compreendam as palavras, por que não adaptar cada máquina a uma só pessoa, ao seu modo particular de pronunciar? E assim fizeram.

A caixeira, com o sistema **Vacs**, começa por «introduzir» na minicaixinha a sua maneira de pronunciar, repetindo dez vezes cada palavra da lista tipo: número, letras, vocábulos. É suficiente porque o mini-ordenador do sistema, que serve oito caixas, aprende a compreendê-la. À caixeira só lhe resta falar nos seus microfones. Se pronuncia mal uma palavra, o **Vacs** manda-lhe através dos auscultadores um: **«Desculpe, como disse?»**, sob a forma de um sinal sonoro. Números dos artigos vendidos, preços unitários, totais parciais aparecem num quadro televisivo. À ordem: «Total», o **Vacs** atira cá para fora com a soma.

O mini-ordenador de caixa fornecerá depois ao ordenador central da firma todos os elementos das transacções. Assim, a gestão das existências, as encomendas, a contabilidade, tudo dependerá das palavras murmuradas ao **Vacs** pelas caixeiras dos supermercados.

Os especialistas esperam aplicá-lo dentro em pouco a outros sectores: composição de correspondência, armazenagem, registos nos aeroportos «de mãos livres», ou seja, em geral, para todas as possibilidades de comunicar com as máquinas. O **Vacs**, de facto, pode já ser posto em posição de compreender uma centena de palavras. E o vocabulário humano de todos os dias utiliza cerca de quinhentas.

O FABRICADOR DE DIAMANTES

Tracy Hall, de 52 anos de idade, o físico-químico que em 1954 descobriu o processo de pulverizar diamantes, tem sido, durante as ultimas duas décadas, o principal pioneiro mundial na pesquisa de alta pressão. Os companheiros, que lhe chamam «Superpressão», juram que a sua invenção lhe dá a possibilidade de se tornar muito rico.

O que ele fez, há 17 anos, no laboratório de pesquisas da General Electric, em Schenectady, no Estado de Nova Iorque, foi reduzir os diamantes a uma forma mais fina do que o pó usado no seu facetamento. A descoberta deu origem a uma indústria de 100 milhões de dólares anuais, só nos Estados Unidos.

O Dr. Hall produziu minúsculos grãos de diamante, usando uma máquina de alta pressão por ele inventada. Desde então, toneladas de pó de diamante, implantadas em discos de plástico, têm vindo a ser usadas em máquinas-ferramentas de corte em todo o mundo.

O diamante é a mais rija substância conhecida na Terra. O seu primeiro uso como utensílio de corte, esteve nas ferramentas diamantadas. Apenas 20 por cento dos diamantes extraídos das minas são próprios para a confecção de joias. Os restantes estão cheios de imperfeições e de fendas — o ideal para serem reduzidos a pó, pela aplicação de centenas de milhares de quilos de pressão, simultâneamente com temperaturas tremendas.

Recentemente, no seu laboretório em Provo (Utah) o dr. Hall conseguiu uma nova invenção: uma prensa cúbica de alta pressão que exerce uma força de 1 milhão de libras por polegada quadrada sobre uma pequena superfície. O resultado é o pó de diamante ser «aglutinado» novamente, e tomar qualquer forma desejada, mediante um molde.

A prensa cúbica de 160.000 dólares do dr. Hall pode fundir o pó de diamante, com qualquer forma pretendida até ao tamanho de 100 carates. Bastam apenas 30 segundos para alcançar as pressões e temperaturas necessárias para converter o pó em diamantes sólidos, no laboratório da pequena instalação do cientista, nas margens do rio Provo, no Utah.

Em natureza, o grau e a dureza varia de uma faceta a outra do diamante. Os diamantes químicos revolucionários «fabricados pelo homem», embora não tendo a beleza das gemas normais, são uniformes quanto à dureza, a todas as suas propriedades, a todas as suas dimensões, em todas as direcções. Estes diamantes fabricados, devido a uma dureza uniforme superior à dos diamantes encontrados em natureza, têm maior resistência ao uso e duram mais do que as ferramentas dimanatadas existentes hoje no mercado.

A singularidade e o potencial dos diamantes do dr. Hall «aglutinados de novo» intrigam as autoridades diamantistas em todo o mundo.

Durante o último mês, a firma de Hall enviou cartas ás firmas da electrónica em todo o território dos Estados Unidos, dando-lhes conhecimento da nova descoberta. Em parte estas cartas diziam o seguinte:

«Julgamos ter um material capaz de os ajudar a fabricar novos e melhores componentes electrónicos. Desconhecemos tudo o que ele poderá fazer... O que é o novo material? **Megadiamond** — um diamante poli cristalino formado por um processo de aglutinação a pressão ultra-alta e a alta temperatura. Os megadiamantes têm possíveis aplicações como resistências, semicondutores, detectores de altas radiações, aquecedores, termostatos e como alvo de revestimento pelo vácuo».

Há vinte anos, o dr. Hall escreveu quase todos os documentos científiccos publicados sobre o assunto da investigação da alta pressão. Era um campo quase desconhecido, improdutivo. Desde a sua descoberta do processo de fazer pó de diamante, a exploração científica dos mistérios da alta pressão espalharam-se por vários continentes. Hoje, há 600 laboratórios de pesquisa de alta pressão em todo o mundo e mais de 2.000 documentos científicos são publicados anualmente sobre o assunto. O maior centro de pesquisa da alta pressão na América é na Brigham Young University, em Provo, chefiado pelo dr. Hall.

● DUZENTOS AVIÕES ROUBADOS EM CADA ANO NA CALIFORNIA

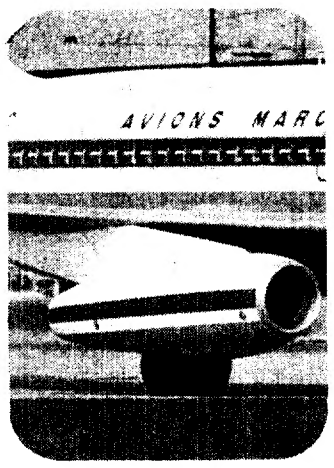
HAWTHORNE, CALIFÓRNIA — Existem na Califórnia cerca de 26.000 aviões particulares. O roubo destes passou a ser mais um crime a preocupar os americanos. Só em 1971 foram roubados, no sudoeste dos Estados Unidos, qualquer coisa como 200 aviões.

Os proprietários daqueles aparelhos dispõem de escassa protecção porque o aumento do número de aviões ultrapassou os meios de que a polícia dispõe para impedir os roubos. Um inspector de seguros chegou a afirmar que é mais fácil roubar um avião de 50 mil dólares do que um carro e que o ladrão tem mais possibilidades de se escapar.

Rex Rose teve, recentemente, uma experiência dessas, ficando, assim a saber que a polícia dispõe de poucos meios para auxiliar a reaver o avião roubado.

Às primeiras horas da manhã, no aeroporto de Wawthorne, um guarda armado viu um homem a meter-se num «Cessna Skyhawk». O guarda correu para o seu carro patrulha, mas o avião teve tempo de levantar voo e desaparecer.

Quando o guarda conseguiu telefonar, já o aparelho ia muito longe. Fez-se um inquérito, mas nada se conseguiu descobrir.



A Administração Federal da Aeronáutica declafou que não dispunha de autoridade legal para actuar contra os ladrões e que nada podia fazer. O F.B.I. ofereceu-se para tomar conta do caso, desde que o lesado pudesse provar que o seu avião tinha sido levado para fora da Califórnia.

Rex Rose utilizou outros aviões a fim de procurar o seu, nos aeroportos mais próximos, oferecendo um prémio de 5.000 dólares, mas não conseguiu descobrir traços do seu aparelho.

Dois meses mais tarde, recebeu, de um aeroporto em Visalia, no sul da Califórnia, uma carta em que era informado de que devia 10 dólares por o seu avião ali ter estado estacionado, em Janeiro.

A mulher de Rex Rose seguiu, imediatamente, para Visalia e lá viu o seu avião, mas sem a aparelhagem de rádio.

O avião roubado estivera no aeroporto cerca de dois meses, sem ter provocado suspeitas, embora o roubo tivesse sido comunicado à polícia.

Charles W. Fumaro, detective particular de Hollywood, especializado em investigar roubos de aviões, afirma que basta a um ladrão mudar o número pintado na cauda do aparelho para aterrar e levantar voo de qualquer aeroporto americano, sem receio de ser detectado.

Walter Lang, funcionário da Administração Federal de Aeronáutica, também diz que o ladrão tem grandes possibilidades de não ser apanhado. Um alerta imediato a todos os aeroportos assim como a cooperação da polícia poderiam resultar na captura do gatuno, mas isso poucas vezes tem sido feiito.

Fumaro e outros investigadores assim como as companhias de seguros que são as mais lesadas por tais casos, estão a tentar estabelecer um sistema de segurança capaz de funcionar. É certo que pode recorrer-se a guardas armados mas estes ficam muito dispendiosos e são muitos os aeroportos a não poder dispor de uma força capaz de se tornar eficiente.

Existe ainda o problema do roubo de peças em aviões mal guardados. Um indivíduo que pertenceu a uma quadrilha responsável pelo roubo de peças de avião, avaliadas em 5 milhões de dólares, afirmou que participara em 100 roubos, sem nunca ter sido apanhado.

● CANGURUS

A Austrália proibiu as exportações de produtos de canguru, a fim de proteger a espécie, em perigo, de matança indiscriminada. A proibição, anunciada pelo ministro da Alfandega senador Lionel Murphy, entrará em vigor a partir de 1 de Abril.

O ministro afirmou que parecia haver uma procura insanciável em todo o mundo da pele de canguru e que o preço de Abril fora fixado para reduzir o impacto em contratos existentes com compradores estrangeiros.

Acrescentou que a proibição quanto a exportações seria levantada apenas para propósitos cientificos, zoológicos ou educacionais ou quando tivesse a certeza de que não afectaria a conservação e preservação desses animais.

A decisão do Governo australiano é consequência da vasta campanha de publicidade lançada nos Estados Unidos para a venda de casacos confeccionados com peles daqueles marsupiais, com a indicação de que o número de cangurus estava a aumentar rápidamente, o que não corresponde á verdade. Irritados com tal campanna, os australianos dispoem-se renunciar aos milhões de dólares que a exportação de peles lhes proporcionaria, salvando assim do extermínio o animal que é o símbolo do seu país.

● WILLI BRANDT, MOTORISTA

Não é fácil ter o nome de Willi Brandt quando se é um simples motorista de táxi, se vive em Bonn e, ainda por cima, quando se nasceu no mesmo ano que o chanceler da República Federal Alemã. É o que acontece com um obscuro homónimo do Prémio Nobel, o qual recebe sempre o correio que lhe é destinado com vários dias de atraso e as desculpas da chancelaria.

Mas o Willy Brandt, motorista, não leva as coisas mal e continua a ser um dos mais fiéis partidários do chanceler.

● MULHER-ASTRONAUTA

Judith Ann Neuffer, bonita morena de 24 anos, segundo-tenente da marinha, pôs ontem a sua candidatura, oficialmente, a astronauta. Durante a cerimónia no Pentágono da designação de oito senhoras-tenentes para o treino de pilotos de aviões de transporte e helicópteros, a aspirante a astronauta formulou a sua candidatura. «É um grande dia para a a Marinha» — disse o secretário da Marinha, John Warner.

Exclusivo

Diário de Lisboa

SUPLEMENTO SEMANAL DO

«Copyrights» de «Le Monde», «Washington Post» e «Los Angeles Times»